CGTP convoca para a rua em todo o País

Pág. 2

Diário de Lisboa

ANO 64 N.º 21 710
Março 1985
Sábado

16

30$00

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

Quem trabalha tem razão

Nenhum português, qualquer que seja a sua posição de militantismo político, ou o seu alheamento da política activa, pode tomar conhecimento nuns casos, assistir noutros, às manifestações de muitos milhares de trabalhadores, sem emoção, sem preocupação, que traduzam um sentimento de solidariedade e o reconhecimento da existência de uma situação injusta.

A perda de poder de compra dos salários, que constituia, já por si, um problema social grave, tem vindo a ser penosamente agravada com o galope da inflação, os salários não pagos ou de pagamento atrasado, o desemprego.

A alta do custo de vida prossegue a um ritmo que degradou a qualidade de vida dos portugueses. A crise generalizou-se. Mas, sem dúvida, atinge com maior intensidade os que vivem dos rendimentos do trabalho. Verificam-se casos concretos, alguns de âmbito regional, de extrema miséria.

Os sindicatos têm trazido à publicidade situações que não é possível consentir que se mantenham no Portugal de Abril. A Igreja tem revelado preocupações, e em certos casos passado à acção procurando remediar males, empenhando-se em denunciá-los.

As reivindicações e protestos dos trabalhadores, expressos com compreensível veemência, mas com assinalável disciplina cívica, colocam-nos problemas de dois diferentes níveis: um problema político e um problema moral.

Não basta — e é esse o problema político — contestar e culpabilizar o Governo; é necessário — e é esse o problema moral — extrair conclusões, medir o alcance moral de situações injustificáveis. Nada explica, nem o preço do petróleo, nem a lentidão da burocracia, nem a conjuntura internacional, nem as «crises» da nossa política, que se tenha criado uma situação que é moralmente inadmissível, economicamente inaceitável, politicamente perigosa.

Quando as classes trabalhadoras bradam, em voz alta e com toda a legitimidade, o seu descontentamento; quando os empresários clamam a sua inconformidade, temos sobejas razões para supor que a coincidência deverá ser considerada significante: alguma coisa está mal. Digamos mesmo: muita coisa está mal.

E não deverá ser difícil concluir que o País merece um governo que governe. Que governe melhor. Que governe com justiça.

DL

Brasileiros perplexos

Figueiredo recusou "passar" o poder

Pág. 10

Um aspecto do pavilhão principal da FIL, que já esta tarde espera milhares de visitantes

Nauticampo abriu na FIL

Pág. 12

Êxito cirúrgico em Coimbra

Médicos implantam ouvido electrónico

Em Coimbra, no Centro Hospitalar, os médicos Manuel Filipe Rodrigues e Fernando Rodrigues implantaram ontem, no ouvido interno de um jovem, uma prótese destinada a substituir a função da coclea. Ao fim de quatro horas de operação o paciente poderá ouvir graças ao implante, constituido por um microfone, que capta a onda de pressão sonora, e por uma caixa, processador, através da qual se procura imitar a função da coclea. **Pág. 7**

Inseminação artificial é corrente no Porto

Pág. 7

Bélgica instala "euromísseis"

Pág. 10

Por iniciativa da CGTP-IN

Manifestações contra o Governo convocadas para todo o País

Decorre esta tarde em todos os distritos do País uma jornada de luta convocada pela CGTP-IN, que inclui 23 acções de massas, entre as quais 18 concentrações e manifestações. Precedida nos últimos dias de numerosos encontros e plenários de trabalhadores, esta iniciativa visa sobretudo exigir a demissão do Governo PS/PSD que, segundo dirigentes da central sindical, a manter-se no poder, conduzirá o País «a condições sociais iguais às existentes no fascismo». Outros objectivos são apontados para a jornada nacional de luta, entre os quais a defesa dos interesses imediatos dos trabalhadores, a oposição à ofensiva contra as conquistas de Abril, a defesa das nacionalizações, da Reforma Agrária e da economia nacional, assim como das liberdades, do regime democrático e da independência nacional.

Em manifesto que está a ser distribuído às populações, a Inter salienta que o que espanta os trabalhadores e a opinião pública não é reivindicar-se a demissão» deste Governo, «mas o facto de este Executivo ainda não ter sido demitido». Neste documento a central sindical apela aos trabalhadores e democratas para que lutem com essa finalidade, contribuindo deste modo para «uma alternativa democrática e patriótica» que faça respeitar e cumprir «Abril a que temos direito».

Em Lisboa a manifestação tem início às 15 horas e decorre entre o Martim Moniz e a Alameda D. Afonso Henriques, onde estão previstas intervenções de Armando Teixeira da Silva, coordenador da CGTP, e de Kalidás Barreto, da Comissão Executiva da Inter.

Entre as numerosas palavras de ordem estabelecidas para esta jornada e que esta tarde serão gritados por largos milhares de trabalhadores dos mais diversos pontos do País salientam-se as seguintes: «Queremos habitação/Aumentos de renda não», «Queremos trabalho e Pão/Despedimentos não», «A nossa luta impede/Que tirem o direito à greve», «Isto não pode ser/Trabalhar sem receber», «25 de Abril sempre-/Fascismo nunca mais», «Com a defesa da Reforma Agrária/A terra a quem a trabalha», «Por Abril e Portugal/Independência nacional», «A luta continua-/Governo para rua», «Queremos Abril novo/Com Abril e pelo povo» e «CGTP/Unidade sindical».

Na região do Porto as manifestações decorrem à mesma hora, com concentrações no Largo do Carvalhido, Praça das Flores e Praceta 25 de Abril – Gaia. Haverá também concentrações em muitas outras localidades, nomeadamente Aveiro (Largo da Estação); Beja (Largo dos Duques de Beja); Aljustrel (junto ao Sindicato dos Mineiros); Odemira (Largo da Câmara); Braga (junto à Arcada); Castelo Branco (junto aos bombeiros voluntários); Coimbra (Praça 8 de Maio); Évora (Praça do Geraldo); Faro (Largo da Liberdade); Guarda (frente ao Governo Civil; Leiria (cine-teatro); Portalegre e Ponte de Sor (Largo da Câmara); Campo Maior (Cantos de Baixo); Santarém (Feira Nacional da Agricultura); Viana do Castelo (Praça da República) e Vila Real (Av. Carvalho Araújo). Todas as manifestações, à excepção da de Campo Maior (17 horas) e da de Vila Real (13 e 30), realizam-se entre as 15 e as 15 e 30, registando-se em grande parte delas intervenções de dirigentes nacionais da Intersindical.

De referir que são inúmeras as estruturas sindicais que em comunicados divulgados manifestaram o seu «total apoio» à jornada nacional e aos objectivos que ela visa, por considerarem que a acção deste Governo, como sublinha o Sindicato da Função Pública do Sul e Açores, está a conduzir o País a condições de vida e de trabalho «que só no regime fascista tiveram paralelo».

Presos por distribuírem comunicados

A Comissão Executiva da Festru divulgou uma nota em que revela que ontem foram detidos em Lisboa dois sindicalistas da Carris «pela simples razão de estarem a distribuir documentos à população para mobilização da manifestação» de hoje.

A Federação protesta contra «mais esta atitude atentatória» e faz notar que o Governo, que tanto fala em «diálogo», quando se vê confrontado com os protestos dos trabalhadores só sabe «mandar prender à maneira fascista».

Também a direcção do Siesi denuncia que a Câmara Municipal de Lisboa, a mando de Kruz Abecasis, mobilizou brigadas para arrancar panos e pendões que apelavam à participação na manifestação, na Almirante Reis. O sindicato protesta, considerando esta acção «abusiva e ilegal».

Denúncia e alerta contra os perigos da política do Governo PS/PSD

— é o objectivo imediato da jornada de hoje, segundo declarou ao "DL" Carvalho da Silva, da CGTP-IN

«Um grande brado nacional de denúncia e alerta contra os perigos que a actual política e o actual Governo constituem para o povo português e para o País», é como Carvalho da Silva, da Comissão Executiva da CGTP-IN, classificou a jornada de luta nacional que hoje se realiza em todo o país. Esta iniciativa da central sindical representa também, segundo o dirigente sindical, «um chamamento a todos os portugueses, às forças democráticas e sociais que amam e defendem o Portugal livre, a todos os que podem intervir para pôr termo a esta situação de fome e miséria, de degradação social, política e económica, para que intervenham o mais urgente possível».

Carvalho da Silva: «Este Governo, a manter-se no poder, nem um dia terá de descanso».

A realidade que hoje vai ser denunciada, segundo Carvalho da Silva, consubstancia-se na «destruição do aparelho produtivo da nossa economia e no crescimento da instabilidade no trabalho; no aumento das ilegalidades, da fraude e da corrupção, em muitos casos com envolvimento de membros do Governo ou da sua acção global; no decréscimo do valor real dos salários dos trabalhadores; no crime dos salários em atraso; no escândalo dos aumentos dos deputados e dos membros do Governo, em alguns casos em mais de 40 contos (mais de dois salários mínimos) além de reformas e outras compensações escandalosas e imorais, enquanto a esmagadora maioria dos reformados vive na miséria; na degradação da habitação, da saúde e do ensino; no aumento do desemprego e dos despedimentos; no aumento dos impostos e dos preços, no aumento das rendas de casa, que o Governo apresentou, escamoteando os problemas que ele vai causar (e mentiu sobre a sua aplicação); na ofensiva contra a reforma agrária, onde já hoje existem 500 herdades abandonadas pelos agrários com mais de 200 mil hectares e 35 mil desempregados; na ofensiva anticonstitucional e antinacional contra o sector empresarial do Estado, fiel executora dos interesses do grande capital nacional e internacional; e na tentativa de destruição do direito à greve e do universal direito ao trabalho».

Depois desta «grande jornada», salienta o dirigente da CGTP em declarações ao «DL», «o Governo e as forças que o apoiam, designadamente o grande patronato, estarão mais isolados e os trabalhadores terão com certeza conquistado mais força, mais adesões para a sua luta». E «o povo português estará mais próximo de derrubar o pesadelo que cobre este País».

Confiança

Segundo Carvalho da Silva, a CTGP considera e tem confiança «em que o Governo seja posto na rua antes de conseguir os seus objectivos». Mas para que isso se concretize, afirma; «é preciso que cada trabalhador e cada democrata tome plena consciência de que a ofensiva contra a legislação laboral, que se integra numa ofensiva mais geral, é uma ofensiva muito perigosa e eivada de objectivos claramente reaccionários e ditatoriais».

De referir que, como a central sindical já denunciou, e o dirigente sindical referiu, a prosseguir a actual política e a concretizarem-se os projectos do Governo PS/PSD, «teríamos **o regresso a idênticas condições sociais que o fascismo impôs**».

Para que estes projectos e esta ofensiva se concretizem «teria — diz Carvalho da Silva — que ser aniquilada a democracia portuguesa». Mas, acrescenta «acreditamos na força que temos para defender o regime democrático».

Relativamente às alternativas à actual política e ao actual Governo, a CGTP «considera que os partidos e personalidades democráticas do nosso País são perfeitamente capazes de encontrar de imediato soluções de Governo e de política».

Sobre este ponto, Carvalho da Silva salientou que «o que se impõe é acabar com a subversão da vida democrática», acrescentando que» aos trabalhadores e à opinião pública espanta que este Governo não tenha sido demitido».

Adiantou em seguida que os democratras portugueses «podem contar com os trabalhadores, com a CGTP, para ajudar a construir um projecto de alternativa democrática que tenha em conta os interesses nacionais e respeite o regime democrático».

«Nem um dia de descanso»

À pergunta do «DL» sobre se a CGTP previa para os próximos tempos novas movimentações de massas, Carvalho da Silva disse:

«É certo que a política do Governo PS/PSD e a acção do grande patronato que o apoia terão cada vez mais a oposição dos trabalhadrores e da sua central sindical — a CGTP-IN. **Porque está mais do que justificada, exigimos a demissão do actual Governo,** mas a manter-se no poder, **nem um dia terá de descanso».**

E por último assegurou-nos que efectivamente novas movimentações de massas se seguirão, «cada vez mais determinadas e assumindo as formas que em cada momento se mostrem mais adequadas». É que, sublinhou, «a situação impõe — e nós não fugiremos a essa responsabilidade — que, de acordo com as condições concretas, intensifiquemos a radicalizemos as nossas lutas.»

Ante o cepticismo sindical

Governo propõe viabilização para o Crediário da Bertrand

A Secretaria de Estado do Trabalho deverá apresentar no começo da próxima semana uma proposta a accionistas e trabalhadores da Livraria Bertrand, visando fundamentalmente a viabilização de uma das sociedades da empresa, o Crediário Bertrand, cujos trabalhadores (cerca de uma centena) correm risco de despedimento.

Na reunião, realizada na passada quarta-feira na Secretaria de Estado, com todas as partes interessadas, a administração admitiu a possibilidades de viabilização do Crediário, através de um empréstimo que garantisse as indemnizações aos trabalhadores excendentários e a constituição de uma cooperativa com os restantes trabalhadores.

Para a Federação Portuguesa dos Sindicatos do Comércio, Escritórios e Serviços, entidade que tem acompanhado de perto a luta dos trabalhadores (e não o Sitese como, por lapso, o «DL» referiu há dias) tal proposta «apenas serviria para entregar mais 50 mil contos à administração de Manuel Bulhosa».

Segundo a Federação, os trabalhadores pretendem o cumprimento do acordo de viabilização que permitiu já à administração da empresa receber entre 1982 e 1984 um subsídio da ordem dos 136 mil contos, que visava salvaguardar todos os postos de trabalho.

Refere ainda a FPSCES que os trabalhadores do Crediário ainda não receberam 50 por cento do 13.º mês de 1984, nem os salários de Janeiro e Fevereiro deste ano, «encontrando-se por isso, em situação desesperada».

Para o dirigente da mesma federação, Manuel Guerreiro, o plano de Manuel Bulhosa é de «desmantelar todos os sectores da empresa e apenas ficar com algumas das livrarias abertas ao público (...) contando com a complacência e, até, apoio do Governo».

Frota pesqueira da Póvoa totalmente paralisada

A frota pesqueira que utiliza a Póvoa de Varzim e Vila do Conde como portos de armamento «encontra-se totalmente paralisada» – disse um membro da direcção da Associação do Norte dos Armadores da Pesca Artesanal (ANAPA).

Os proprietários das embarcações afirmam que os sucessivos aumentos de combustível são «incompatíveis» e, segundo um seu porta-voz «esperam a todo o momento uma resposta convincente do Ministério do Mar, por forma a poder colocar as embarcações a laborar».

A paralisação, segundo a mesma fonte, atinge mais de três centenas de embarcações.

Entretanto decorre hoje na Casa dos Pescadores da Póvoa de Varzim uma reunião de todos os armadores envolvidos neste processo «para analisar a situação e se possível fazer regressar à faina as embarcações».

em duas palavras

● «O problema dos salários em atraso no concelho de Cascais tem tendência para aumentar», isto foi constatado em plenário de activistas sindicais do concelho, que referiram o exemplo mais flagrante da Emacet (130 trabalhadores) onde os vencimentos não são pagos há oito meses e meio. O plenário analisou também outros (numerosos) casos de empresas em dificuldades e onde reina o clima de repressão. Foi ainda referido que «já houve trabalhadores do concelho que tiveram que tirar os filhos das escolas, por não poderem suportar as despesas».

● Vão realizar-se a 30 de Abril as eleições para os corpos gerentes do Sindicato dos Bancários do Sul e Ilhas. A lista de unidade, subscrito por cerca de 2500 bancários, já formalizou a sua candidatura. Concorre sob o lema «Com todas as vontades / Um futuro em segurança». Entretanto ontem à noite decorreu na Casa do Alentejo uma sessão comemorativa dos 10 anos da nacionalização da banca.

● A CGTP-In vai estar presente, como convidada, no Congresso dos Sindicatos marroquinos que se iniciam amanhã, domingo e se prolonga até ao dia 20. A central sindical portuguesa é representada naquele encontro por José Manuel Carinhas, do Departamento Internacional, que ontem partiu para Marrocos.

● Cerca de 20 mil jovens vão poder beneficiar de um programa de formação profissional cuja primeira fase é lançada em Outubro, segundo revelou o responsável pela Comissão Nacional de Aprendizagem. O programa de aprendizagem contempla os sectores de informática, electrónica, serviços, metalurgia e o sector agroalimentar, criando saídas para 27 profissões. Os cursos poderão ser frequentados por jovens cuja idade não seja superior a 18 anos.

● O Sindicato dos Técnicos de Vendas, que se afirma o mais antigo do País, vai comemorar na segunda-feira o seu 75.º aniversário. Assim, promove naquele dia, às 15 horas, um encontro com os órgãos de Comunicação Social. O programa das comemorações inclui o «Dia do Técnico de Vendas», a 23 e outras iniciativas desportivas e culturais.

● Está hoje a decorrer um debate sobre «Os transportes em Portugal», promovido pelo Sindicato das Indústrias Metalúrgicas e Afins (SIMA). Participam os dr.ºs Gomes Mota, presidente do conselho de administração da TAP e Vítor Ramalho, secretário de Estado do Trabalho e o eng. Consiglieri Pedrosa, presidente do CA da Companhia Carris de Ferro de Lisboa.

● Durante dois dias (14 e 15), alguns sectores dos serviços de informática de saúde do Centro de Coimbra estiveram parados a 100 por cento, segundo uma fonte sindical. A greve visou protestar contra um despacho ministerial que estabelece um acréscimo remuneratório apenas a algumas carreiras de informática, com exclusão de outras. Os trabalhadores afirmam que têm desenvolvido, diligências junto do Governo e da comissão instaladora do serviço, no sentido de o subsídio ser concedido a todo o pessoal, mas que até agora nada foi decidido.

A Lei de Bases da Segurança Social não cumpre a Constituição nem as normas internacionais

Carlos Jorge (*)

A Segurança Social é do maior interesse para os trabalhadores e para a população em geral, interesse muitas vezes esquecido, resultando que, quando se desperta, já é tarde, particularmente quando a insensibilidade social dos governantes é tão profunda que até consente o incrível abuso da falta de pagamento de salários.

Depois de projectos de leis de base da Segurança Social elaborados pelo CDS e pelo Governo PS/PSD, a Assembleia da República, em 14 de Agosto de 1984, aprovou uma Lei de Bases da Segurança Social, a Lei n.º 28/84, que socialmente é mais retrógrada do que eram as leis agora revogadas.

A lei agrava as desigualdades sociais

A Lei n.º 28/84, de 14 de Agosto que passamos a designar simplesmente por «a lei», não cumpre minimamente os princípios fixados no Artigo 63.º da Constituição da República e está muito longe dos direitos fixados na «Declaração Universal dos Direitos do Homem» e na «Conferência Internacional sobre Segurança Social – Declaração do México», que se fundamentam no direito de cada ser humano dispor de meios suficientes para satisfação das necessidades para a sua dignificação, o que sugere o direito a um nível de vida suficiente e o direito à protecção contra certas eventualidades, tais como a doença, a invalidez, a velhice, o desemprego, o direito ao repouso, ao lazer, à cultura, à habitação, etc.

A lei não satisfaz um dos princípios fundamentais das políticas de segurança social, que é a redução das desigualdades sociais através de uma «redistribuição» mais equitativa do rendimento nacional. Ao contrário, agrava-as.

A lei não cumpre a determinação constitucional que obriga o Estado a subsidiar o sistema de segurança social, mantém a abusiva utilização das receitas do regime geral para financiar encargos com prestações que dependem da solidariedade nacional, portanto a cargo do Eszado, como as prestações não contributivas, os défices de regimes especiais, a acção social e até mesmo despesas administrativas de instituições estatais, etc.

Assim, a lei continua a não realizar o princípio da solidariedade nacional, que continua a ser financiada à custa do valor das pensões e subsídios do regime geral, nem envolve o Estado no financiamento do sistema, através de subsídios, como estabelece a Constituição, chegando ao ponto de os Artigos 54.º e 55.º da Lei 28/84 estabelecerem, respectivamente, que o regime não contributivo e a acção social serão financiados por transferências do Estado, e o Artigo 76.º adiar «sine die» a aplicação daquelas disposições, determinando que «o disposto naqueles dois artigos será concretizado de acordo com as condições económicas e financeiras».

Isto é simplesmente escandaloso!

A lei subverte a Segurança Social

A lei é um instrumento público, cheio de contradições e preparado para os governantes se servirem dele como entenderem.

O Artigo 66.º da lei revela a preocupação de privilegiar a actuação das instituições privadas de solidariedade social, às quais nos termos constitucionais cabe um papel meramente supletivo, em detrimento da implementação de uma rede oficial de equipamento e favorecendo a reprivatização, que está a ser praticada, das infra-estruturas estatais, com meros fins políticos.

A lei sofre de grave equívoco ao confundir, premeditadamente, segurança social e regime geral, para introduzir neste, através dos Artigos 10.º e 19.º, os ramos de seguros de acidentes de trabalho e desemprego, que em qualquer país são regimes autónomos no quadro da segurança social, em virtude da especificidade técnica e financiamento próprios de cada um.

Tudo leva a crer que tão anónima mistura, já regulamentada no caso do seguro de desemprego, será mais uma forma de abusiva sucção dos reduzidos recursos financeiros do regime geral, não apenas no relativo a encargos administrativos resultantes da gestão do seguro pelos centros regionais de segurança social suportados por aquele regime – em qualquer país o seguro de desemprego é administrado nas repartições de trabalho –, como também no caso de necessidade para cobertura de subsídios de desemprego.

A lei diz contemplar oito princípios fundamentais; porém o texto não define alguns e a definição de outros subverte a própria segurança social. O que é fácil constatar.

A articulação dos regimes para consubstanciar a unificação do sistema é omissa na definição da forma como isso se realizará; isto é, se são os esquemas mais débeis que se elevam ao nível dos mais favoráveis ou o inverso.

Não há, nem pode haver, igualdade de tratamento num sistema de segurança social cujo financiamento é baseado nos salários e quando são estes que regem o valor das prestações, se não há, como é o caso, igualdade das remunerações nem do acesso ao emprego entre o homem e a mulher.

Discriminação sexual e negação do direito de participação

Também há discriminação sexual porque a legislação da segurança social não acompanha a evolução do direito civil português, recusando o direito da mulher solteira à pensão de sobrevivência quando da morte do «companheiro», direito que já é reconhecido pela Caixa Nacional de Aposentações (funcionários do Estado).

O mesmo se passa quando o homem não tem acesso a prestações reservadas à mulher, como é o caso do complemento por cônjuge a cargo.

Não há eficácia num sistema quando os requerentes da pensão de invalidez e do subsídio por morte aguardam anos pela atribuição da prestação, passando-se o mesmo com os requerentes de pensão de velhice que não queiram arriscar-se a graves «coimas» por alguma omissão no requerimento para a «pensão provisória» e com os pagamentos de subsídios e reembolsos.

Não há garantia judiciária total, democrática e oportuna, quando os casos litigiosos, por falta de um contencioso da segurança social desburocratizado, célere e gratuito, dependem, como determina o Artigo 39.º da lei, de decisão das instituições interessadas no caso litigioso ou de recurso de contencioso para tribunais administrativos sobrecarregados com dezenas de milhares de processos pendentes sem instrução há longos anos.

A participação dos interessados na definição, no planeamento e na gestão do sistema e no acompanhamento e na avaliação do seu funcionamento, apesar de constar no Artigo 61.º, é uma mentira, pois a lei está em vigor deste Setembro de 1984, mas continuam por preencher os lugares dos representantes dos trabalhadores e dos reformados nos conselhos directivos da maioria dos centros regionais de segurança social, ou não funcionam como é o caso do Conselho de Gestão do IGFSS.

É curiosa a inclusão no Artigo 61.º de um direito das autarquias locais e das instituições de solidariedade social à participação na gestão das instituições de segurança social, direito que é manobra política porque estas entidades não são representantes legítimas dos beneficiários e as últimas têm acordos com a segurança social para prestação de serviços e estão sujeitas à fiscalização dos centros regionais.

Desactualização das pensões e fomento das dívidas patronais

O Artigo 26.º da lei refere-se vagamente a um montante mínimo das pensões, não retoma o princípio do Decreto-Lei 217/84, de 27 de Maio, que criou a pensão mínima e fixou o seu valor igual a, pelo menos, 50 por cento do salário mínimo, nem determina qualquer outro, tal como não define o que é o mínimo de subsistência garantido; deixa isto para as calendas e permite que os governos continuem a atirar os reformados para a miséria.

Por seu lado, o Artigo 27.º remete para outro diploma legal a revalorização dos montantes dos salários que sirvam de base ao cálculo das pensões e de outras prestações pecuniárias, sem estabelecer qualquer princípio e esquecendo que a actualização deve ser reita através de coeficientes correctores das consequências da inflação desde a data dos salários até à data do início da pensão.

Também a lei não estabelece o princípio da indexação semestral das pensões e dos subsídios ao custo de vida e aos salários – aliás, promessa constante das «100 medidas para 100 dias».

A lei não determina as medidas necessárias para pôr termo à abusiva utilização das contribuições para autofinanciamento de entidades patronais, de modo a pôr fim ao crescimento acelerado das dívidas que, com graves consequências, se aproximam da centena de milhares de contos.

O disposto no Artigo 25.º não é suficiente para garantir que os trabalhadores não serão vítimas das faltas de declarações ou de pagamento de contribuições relativas a períodos de exercício de actividade, pois não basta referir

Continua na pág. 4

ponto a ponto

• **A** Assembleia Regional dos Açores aprovou ontem uma resolução no sentido de o novo acordo laboral da **Base das Lajes** não ser ratificado pela Assembleia da República.

• FRANCISCO Pinto **Balsemão** foi ontem eleito presidente do Conselho de Administração do IPSD para o biénio 85/87. As eleições para os corpos sociais do Instituto Progresso e Social-Democracia tiveram apenas uma lista, tendo sido reeleitos os actuais titulares para o Conselho de Administração, Assembleia Geral e Conselho Fiscal. Votaram 37 dos 51 elementos do IPSD.

• **A** Comissão Política da **UDP** vai reunir-se amanhã para analisar a situação política actual e preparar a próxima reunião do seu Conselho Nacional, que decorrerá a 30 e 31 de Março, em Lisboa. Ontem, a UDP divulgou um comunicado apelando a «um forte protesto nacional conta a lei das rendas de casa», nomeadamente com a formação, nos bairros, de comités de luta contra a sua aplicação. A UDP diz que a nova lei irá provocar 30 000 despejos.

• PARA análise da situação política o **PCP** vai reunir o seu Comité Central nos próximos dias 17 e 18. Pelas 17 horas do último dia da reunião, os órgãos da Comunicação Social serão informados das conclusões em conferência de Imprensa a realizar no Centro de Trabalho do PCP na Soeiro Pereira Gomes.

• **A** convite do general Lemos Ferreira, encontra-se de visita a Portugal o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas da Irlanda, **general O'Sullivan.** Ontem esteve na Base-Escola de Tropas Páraquedistas em Tancos e na Base Aérea do Montijo.

• **A** proposta final da Lei de Segurança Interna será discutida na Assembleia da República no fim deste mês ou princípio de Abril, disse à ANOP o ministro da Administração Interna. **Eduardo Pereira** admitiu que a lei possa estar aprovada até meados de Abril.

• NOS próximos dias 18,19 e 20 realiza-se em Bucareste a 5.ª reunião mista luso-romena ao abrigo do acordo de comércio bilateral assinado em 1975. A delegação portuguesa é chefiada pela secretária de Estado do Comércio Externo, **Raquel Ferreira.**

• **O** CDS/Madeira reunirá o seu Congresso Regional a 30 e 31 de Março, no **Funchal.** Aí serão discutidas moções de estratégia relacionadas com a situação política regional e nacional, nomeadamente as eleições autárquicas e presidenciais. Os congressistas elegerão os novos membros dos órgãos dirigentes do CDS madeirense.

Telegramas

Antunes da Silva

1

Em Toronto, reina a neve ainda nesta altura do ano. Desdobra-se por colinas, pontes, rios, terraços, pousa nos telhados, quase soterra os automóveis. Lá fora, engrossa ao rés das ruas. Durante a noite, turnos de homens espalham camadas de sal nos pavilmentos, a fim do gelo se derreter, de modo que as viaturas possam circular sem perigo. A neve amontoa-se à porta das casas. Todas as manhãs é limpa pelos locatários, pois invade tudo e quando o sol desponta, a temperatura desce, aumenta a luminosidade destas terras que nos infundiram grande interesse e simpatia. O espectáculo da neve é, de facto, deslumbrante. Faz-nos acudir memórias da infância, palavras mansas, pirotécnias de ventos perfumados de alecrins, misteriosas saudades...

Do alto da torre mais alta do mundo, para onde subimos num elevador que em cada segundo percorre sessenta metros sem nos darmos conta, olhamos a cidade erradia, aqui e ali fuliginosa ou branca, onde refulgem zimbórios, caves, pequenas cataratas em jardins suspensos, sombras oblongas, o Zorego, formidável companheiro aponta-nos figuras típicas de obeliscos inesperados, as silhuetas pávidas de alguns arranha-céus e armazéns.

Um mundo estranho, feérico, a conter-se num enorme pano nebuloso, quase fantasmagórico, cujos ecos porventura provêm de paragens incógnitas e puras do Norte do Canadá, que no entanto nos prendem a memória, nos afagam, nos acometem, nos fascinam, denotando nós todos um certo espanto psíquico ao olharmos a bárbara, babilónica natureza de um país novo e rico, estóico, de clima árduo, a lembrar paisagens escandinavas – um país hospitaleiro.

Em todas as casas existe aquecimento, porque se não existisse, as pessoas não aguentariam temperaturas tão baixas. E nós ficamos tão confortavelmente instalados que nem nos apercebemos que lá fora o termómetro marcava dezoito graus abaixo de zero. Tivemos a percepção que deve ser adorável viver nas casas do Canadá...

2

A comunidade alentejana, em conjunto com os seus parentes e amigos que vivem em Toronto, é comunicativa, boa, generosa. Adaptou-se à nova vida, austera no que respeita ao clima. As pessoas trabalham e sentem-se recompensadas. Os amigos que lá deixámos demonstram um alto sentido de responsabilidade cívica. Os compatriotas que dirigem ou trabalham na Rádio e Televisão, deram-nos a ideia de bons profissionais, eficientes e calorosos para quem chega de Portugal. O Canadá, apesar da grande crise económica mundial, de que também padece a sua parte, dá excelentes oportunidades aos nossos imigrantes, embora lhes exija grandes sacrifícios, já que a nossa gente, notamo-lo bem, é um dos pilares do progresso citadino e da mais conceituada em todo o território. Muitos dos jovens, filhos de pais ou netos de portugueses, já nasceram no Canadá. Formam hoje uma juventude sadia, com amor ao estudo, impregnada de novos hábitos, apetrechada para enfrentar a vida.

Íamos com receio de sofrer na carne o flagelo dos frios do Norte da América. Mas só no regresso, já em Portugal, sentimos bem os rigores do Inverno...

3

Patinam homens e crianças sobre a superfície do lago gelado.

Num parque de Toronto vi um esquilo. Preto retinto, de rabo teso no ar – que típica graça boreal! O animal, um pouco esquivo, ficou a olhar-nos com uma certa desconfiança concentrada, sempre em movimento. Rapidamente se distanciou, veio depois ao mesmo sítio, atento, meteu a esférica cabecinha num bloco de neve, fez uma pirueta, ia subir a uma árvore decepada de folhas. Ainda galgou um metro, mas desistiu da vénia. Por fim, resolve fazer uma curiosa investigação: empinou-se sobre as patinhas, dobrou ao de leve a cabeça onde raiavam dois olhitos buliçosos – tudo nele era pequeno e grácil – as patas no ar, como a saudar-nos na amplidão branca. Que generoso instante de poesia!

Daí a pouco, como percebendo que gostávamos dele, abeirou-se mais do automóvel, nós não tínhamos amendoins para lhe dar, voltou de novo atrás, pareceu contorcer-se em momices, até que foi à sua vida.

Que bicho tão giro!

ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE CORUCHE

MOÇÃO

— Considerando os graves prejuízos sofridos pela população – agricultores; comerciantes e pelo próprio património municipal, prejuízos que somam milhares de contos.

— Considerando que o Concelho há 3 semanas que se encontra a viver momentos difíceis de verdadeira calamidade pública – rede viária destruída; culturas destruídas, etc., etc.

— Considerando que há anos que os Órgãos Autárquicos do Concelho vêm exigindo a Regularização do Sorraia e seus afluentes – construção de barragens; limpeza de valas, etc., sem qualquer resultado.

— Considerando a inactividade, durante as cheias, de organismos responsáveis como a Hidráulica do Tejo e de actuação duvidosa como a Associação de Regantes (não assumpção de responsabilidades).

— Considerando que as entidades governamentais não assumem a responsabilidade da situação, incluindo o apoio necessário às vítimas.

A Assembleia Municipal de Coruche, em sua reunião de 25.02.85, deliberou por unanimidade, exigir:

1. Que o Concelho seja declarado em situação de calamidade pública (a fim de receber os apoios necessários);
2. Que os Organismos governamentais competentes de imediato prestem o apoio necessário aos necessitados;
3. Que as obras necessárias tenham arranque imediato.

Coruche, 25 de Fevereiro de 1985

Pel'O Presidente da Assembleia Municipal
O 1.º Secretário
Joaquim António de Oliveira

MOÇÃO

— Considerando que mais um ano se iniciou com aumentos dos principais bens de primeira necessidade, tais como: pão, leite, açúcar, gás, electricidade, etc.

— Considerando que o actual Governo PS/PSD não teve sequer em conta aqueles que há meses não recebem os seus salários.

— Considerando que durante os 19 meses de governo há artigos que já aumentaram de preço três e quatro vezes.

— Considerando que este Governo já deu provas bastantes que não está interessado em resolver os problemas do País e em especial do povo trabalhador.

— Considerando que o Governo aprova aumentos de ordenados dos srs. ministros em cerca de 50%, e que se esquece dos trabalhadores que vão comprar os seus alimentos onde vão os srs. ministros e apenas contam com aumentos inferiores à inflação nos seus ordenados.

A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em 25.02.85, deliberou por 18 votos a favor e 2 abstenções, o seguinte:

1. Que seja reposto o poder de compra das classes mais desfavorecidas e de todos os trabalhadores em geral;
2. Responsabilizar o Governo pela má política que tem vindo a exercer ao longo do seu mandato, e que pare duma vez por todas com os aumentos;
3. Exigir a demissão do Governo e a sua substituição por um governo democrático.

Coruche, 25 de Fevereiro de 1985

Pel'O Presidente da Assembleia Municipal
O 1.º Secretário
Joaquim António de Oliveira

VOTO DE PESAR

A Assembleia Municipal de Coruche, reunida em Sessão Ordinária no dia 25 de Fevereiro de 1985, formula um Voto de Pesar pela recente morte de José Gomes Ferreira — grande figura da poesia contemporânea portuguesa; da resistência ao fascismo; um dos casos raros em que um poeta se tornou símbolo popular e caminhou pelas ruas ao lado do seu povo como uma bandeira.

O vazio que deixa o seu desaparecimento, não será preenchido facilmente, pois José Gomes Ferreira tinha um lugar único na poesia portuguesa.

Formulou também um Voto de Pesar pela morte de Nuno Bragança — grande inovador da moderna prosa portuguesa.

Nuno Bragança participou na resistência antifascista e dessa sua experiência, nasceu muito do que narra nas suas obras.

Coruche, 25 de Fevereiro de 1985

Pel'O Presidente da Assembleia Municipal
O 1.º Secretário
Joaquim António de Oliveira

Mudanças no Portugal de hoje

Em que sentido?

Devo dizer que me reconciliei com o colóquio **Mudanças Sociais no Portugal de Hoje,** no seu último dia de ocorrência. Ou, pelo menos, vou ser bastante mais benevolente com ele. Tornou-se mais preciso na análise privilegiando temas que me parecem importantes para uma compreensão da sociedade portuguesa e das mudanças que nela se registaram. O político cedeu lugar ao social (digo: político no sentido de descrédito em que o termo caiu), notando-se em algumas das comunicações um trabalho de campo sério.

Por falta de espaço tenho de destacar aquilo que, na minha óptica, pode ser mais útil para o enunciar de tais mudanças. Já agora pego na observação que me fez Cabral Fernandes, psiquitra e dirigente do PSR (trotskista): **Nota-se que nos últimos anos tem sido feito um estudo mais aprofundado da sociedade portuguesa, combinando disciplinas diversas que se confrontam quando procuram estudar a mesma realidade. Nos painéis viam-se economistas, sociólogos, historiadores, psicanilistas, o que conduz a uma desfocagem das análises globais. Falta agora unificá-los com vista a uma globalidade.**

Cabral Fernandes voltou, após nove anos de uma dedicação, exclusiva, à política, do desempenho das funções profissionais para que foi preparado e que é a medicina. Neste colóquio, na qualidade de mero assistente chegou a uma conclusão curiosa. «Constatei a existências de uma crise profunda, no que toca a um projecto político burguês e capitalista, patente sobretudo na discussão sobre a entrada de Portugal na CEE... Não vi um projecto estruturado e delineado. Durante estes anos todos que se seguiram ao 25 de Abril a burguesia ainda conseguiu recompor-se.»

Joel Serrão falou sobre a emigração, como **destino** português, migração com tendência a não cessar. «Verifica-se a sua permanência no decurso de toda a contemporaneidade portuguesa». Na descrição de Portugal como País forjador de emigrantes, desde o séc. XVI, aponta quase como fatal **a inviabilidade da sociedade portuguesa** (tal como ela tem sido e é) de absorver a sua mão-de-obra considerada excedente». Assim, lançando mão dos recursos de emigração a sociedade portuguesa utiliza mecanismos que são em rigor **de natureza malthusiana,** a fim de permanecer funcionalmente igual a si própria.

No entanto, fica a pergunta: que destino foi dado aos dinheiros dos emigrantes que, ao País, afluíram? Depois da perda do Brasil criou-se o império colonial africano com todo um imaginário, que explica muitos dos componentes do salazarismo. **Portugal não tem futuro sem uma retaguarda colonial** É esta a ideia que prevaleceu e que, com o ruir do império, continuou num certo inconnciente nacional.Em suma: Portugal ainda não encontrou a sua autonomia. Ainda não encontrou uma alternativa, de maneira a refazer a sua vida «sem essa condição que lhe foi retirada.»

Tragédia

Dedica-se Eurico de Figueiredo, professor de Psiquiatria na Universidade do Porto (cargo que acumula com o de investigador no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar), ao estudo do **conflito de gerações** e à sua repercussão na família. Conflito em que há uma dimensão psicológica, psicopatológica e psicosocial. A sua linha de investigação assenta numa **«perspectiva de tragédia grega».** Neste momento debruça-se sobre a mudança de valores, nos jovens, em relação aos pais, em que se descortinam algumas pistas para a compreensão das mudanças do ano **2000,** trabalho que a Fundação Gulbenkian lhe patrocina.

A seu ver, as mudanças mais significativas deram-se nos anos 60 e agora, também, nos anos 80. **«As de fundo, ao nível da cultura europeia, em que Portugal é um epifenómeno».** Assinala as diferenças que separam estas duas gerações. «A de sessenta acreditava no crescimento ilimitado, no rápido acesso ao poder... Era mais agressiva, mais voluntariosa, mais ambiciosa. Esta geração, a dos anos oitenta, é mais capaz de pensar a sua situação num quadro de relação com a natureza. Tem consciência de que os recursos são limitados. Uma espécie de **angústia ecológica** leva os jovens de hoje a serem mais prudentes, mais adaptados à realidade, demonstrando, assim, uma informação sobre o que o planeta lhes oferece...»

Mais conservadores. É o rótulo que lhes ponho e de que Eurico de Figueiredo discorda preferindo neste caso (ele que se afirmou, no colóquio, como político) **«despolitizar»** a questão. **«São valores mais responsáveis, mais realistas. Não acreditam nos mitos igualitários e libertários da geração de sessenta...»** Ora, o conflito de gerações pressupõe uma luta pelo poder. E também um desejo de **autonomia** dos jovens: anseiam libertar-se dos pais com vista a uma assunção da sua entidade.

Antígona é um magnífico exemplo da desobediência, da revolta contra os modelos parentais. Eurico de Figueiredo, na sua viagem pela literatura, refere ainda o caso do **pai** da peça, de Sarte, **«Os Sequestradotres de Altona»,** que se reproduzia narcisicamente no filho e não aceitava neste a diferença. Trata-se, ao que afirma, de um processo psicológico vulgar. **«O drama é sempre maior nos progenitores...»**

Publicidade

Uma das comunicações mais interessantes que no colóquio se ouviram foi a de **Maria Luísa Schmidt.** Incidia sobre a evolução da imagem pública da juventude portuguesa. Em dez anos, de 74 a 84, o que nessa matéria se alterou, tendo como referência a **publicidade televisiva.** Da forma como o conceito juvenil é mostrado, através da imagem e dos «slogans», partiu a investigadora para o estudo em que se empenhou.

Como é que evoluiu a **«promoção do juvenil»** nestes dez anos? Na análise sobressai **«uma permanência de modelos entre 74 e 76».** A partir de 80, assiste-se a uma reformulação das imagens do juvenil, fenómeno que está associado à introdução da televisão a cores.

Os anúncios publicitários (Sagres, Creme Nívea, Coca-Cola, etc.), permitiram à socióloga Maria Luísa Schmidt, captar a **representação do juvenil** na sociedade portuguesa que, como é obvio, não escapa às influências externas.

Essa imagem, que nos últimos dez anos sofreu uma mudança rápida, define-se por cenários de acção, modelos de convívio e conceitos de feminino e masculino. Depois de 83 são visíveis traços de superioridade feminina. A imagem masculina surge menos realçada».

Estado

Detenho-me, novamente, no tema de anteontem: o papel do Estado; assunto abordado pelo professor Boaventura de Sousa Santos, da Faculdade de Economia do Porto. Pelo que lhe pedi a colaboração, traduzida numa pequena entrevista. Na sua comunicação procurava-se saber que forma de dominação estatal vigora em Portugal e como é que se assume. «Na minha opinião há uma grande centralidade do Estado na relação social que depois não corresponde à centralidade dos conflitos entre a burguesia e o operariado. O que historicamente deveria caracterizar a nossa sociedade, o conflito, não surge tão pronunciado como noutros países capitalistas».

No que respeita ao discurso político (reinante no dia em que proferiu a sua comunicação), Boaventura Santos diria que «não pode ser subscrito, sem mais nem menos, pelos cientistas sociais». Aludiu ao que, no colóquio, se pronunciou com um carácter quase reivindicativo. Era, exactamente «a libertação da sociedade civil», frase já banalizada na boca de certos políticos. Ao que julgo não estou certa, uma invenção de Sá Carneiro.

Segundo Boaventura Santos há necessidade do sector empresarial do Estado «para relançar o desenvolvimento do País». Pensa que só um Estado forte pode criar uma sociedade forte. «Claro que e expansão do Estado implica a expansão da sociedade e não o contrário». Portanto, na medida em que o Estado está condenado a ser forte, temos de ver que tipo de força pode emanar. «O Estado pode expandir-se de várias maneiras, tais como através de políticas sociais... o melhor na habitação, na educação, na saúde, na ani-

Continua na pág. 18

Lei de Bases da Segurança Social

Continuação da pág. 3

que a falta não imputável ao trabalhador «não prejudica o direito às prestações». Há que determinar quais os meios de prova para atestar o exercício de actividade abrangida – prova que nos países estrangeiros é bastante com a declaração sob palavra de honra do beneficiário e de colegas – pois se não forem determinados meios de prova os trabalhadores continuarão a verem recusados direitos constituídos mas não registados nas instituições por não constarem contribuições em virtude de o patrão não as ter pago.

Finalmente, para garantir o direito colectivo à informação não basta a afirmação que consta no Artigo 42.°, é necessária uma vontade política dos governantes e das instituições, o que não se verifica, para a satisfação deste direito democrático e constitucional que continua a ser recusado aos portugueses.

Gastar milhares de contos em anúncios, durante semanas, sobre aumentos das pensões, não é informação, mas manipulação paga pelas vítimas.

A lei de bases é mais um «buraco», feito à medida da legislação já publicada avulso. Não progride. É contrária à Constituição da República e afasta-se de princípios firmados e contraprovados noutros países, particularmente membros da CEE.

Se os trabalhadores, mesmo os jovens, não se preocuparem com a segurança social cairão na mesma «fossa» que os actuais reformados.

(*) Coordenador Nacional do MURPI

Anunciado em Faro pelo titular do MAI

Governo vai instituir serviço cívico para objectores de consciência

O ministro da Administração Interna revelou ontem, em Faro, que o Governo tem em estudo um diploma que visa instituir «um serviço cívico obrigatório para quem não queira servir nas Forças Armadas».

Eduardo Pereira falava aos jornalistas após uma reunião efectuada em Faro com os governadores civis de todo o País e em que participaram também os responsáveis das Secretarias de Estado da Administração Autárquica e do Desenvolvimento Regional.

A criação do serviço cívico, em estudo pelo Governo, terá, segundo o responsável da Administração Interna, «mais ou menos a mesma duração que o tempo de serviço militar obrigatório e irá abranger os objectores de consciência».

Tal serviço será feito na área de residência dos jovens e em condições que não lhes tragam grandes transtornos e grandes despesas ao Estado», disse Eduardo Pereira.

O ministro revelou que as ocupações previstas centram-se em «acções de interesse social», como são os casos do serviço de protecção civil, Bombeiros e vigilância florestal.

Para este ano, Eduardo Pereira afirmou que o Governo pretende, à semalhança de outras acções anteriores e tendo em atenção que decorre o Ano Internacional da Juventude, promover algumas acções nos distritos mais atingidos pelos fogos, em colaboração com as autarquias.

Eduardo Pereira anunciou que o seu ministério vai promover de 7 a 16 de Junho na FIL uma exposição das actividades locais, distritais e regionais do País.

Na mostra, irão estar representados os distritos e as regiões autónomas nas suas várias actividades desde a agricultura, comércio e indústria às provas de colinária às manifestações culturais e folclóricas.

Paralelamente, serão também realizados debates sobre os problemas locais e regionais.

No encontro com os governadores civis foi ainda debatida a questão da regionalização e concentração face à previsível entrada de Portugal na CEE.

«É de uma grande importância começarmos a preparar o acesso dos fundos comunitários – disse Eduardo Pereira, sublinhando que esses fundos só na área do desenvolvimento regional – FEDER – poderão atingir cerca de 70 a 80 milhões de contos/ano.

Ainda no âmbito da regionalização o minisgro da Administração Interna anunciou que o seu ministério tenciona lançar em 1986 uma «vasta discussão sobre a criação das regiões administrativas e das regiões plano».

O titular da pasta da Administração Interna revelou, ainda, estar previsto que o Governo envie até final do corrente mês à Assembleia da República uma proposta sobre a revisão dos diplomas que regulamentam os actos eleitorais.

Eduardo Pereira reúne-se hoje com os presidentes das câmaras algarvias para discutir questões relativas à segurança na época estival.

Bispo de Bragança contra aumentos de salários

O bispo de Bragança, D. António Rafael, defendeu ontem o congelamento dos salários até que todos os portugueses «ganhem o suficiente para não passar fome».

Entrevistado no jornal da manhã, da Rádio Renascença, D. António Rafael respondia ao Primeiro-Ministro Mário Soares, o qual em entrevista à «Grande Reportagem» se interregou sobre «o que pode o Governo fazer para combater a fome».

«O Governo não devia aumentar os salários dos trabalhadores, enquanto todos os portugueses não ganhassem, pelo menos, o salário mínimo nacional», preconizou.

O bispo de Bragança salientou ainda a necessidade de o Governo fazer a reconversão laboral dos funcionários públicos excedentários, aplicando-os na produção de trabalho útil.

D. António Rafael defendeu ainda a necessidade de acabar com os privilegiados das empresas públicas, os quais, segundo disse, «são sustentados à custa do povo e através da inflação».

Afirmou ainda que «o golpe de estado (25 de Abril de 1974) auto-justificou-se como acção decisiva contra a fome portuguesa, de liberdade, de igualdade e de promoção».

«Se todas essas fomes deviam acabar, quanto mais a fome propriamente dita, a de subsistência ou de alimentação», frisou.

Soares foi ao hospital mas não viu Trancredo

O Primeiro-Ministro português, Mário Soares, foi ontem ao hospital de Brasília, mas não esteve com o presidente Trancredo Neves, que não recebe visitas por imposição médica. No hospital, Soares deixou registada a sua visita e conversou com familiares do presidente brasileiro.

Soares passou grande parte do dia de ontem em encontros com ministros dos países africanos de expressão oficial portuguesa, debatendo problemas específicos. Nomeadamente conferenciou com Jacinto Veloso, ministro dos Assuntos Económicos de Moçambique, e com Pedro Van Dunen, membro do CC do MPLA-PT, que estava acompanhado do vice-ministro dos Negócios Estrangeiros de Angola, Venâncio Moura.

Ainda ontem Soares esteve reunido com o presidente argentino, Raul Alfonsin, e com o vice-presidente norte-americano, George Bush.

Hoje, o Primeiro-Ministro português avistou-se com o presidente Aristides Pereira, de Cabo Verde, e almoçou com o vice-presidente e presidente em exercício do Brasil, José Sarney. Ao fim da tarde segue para Minas Gerais, onde passará dois dias, que preencherá com visitas a Ouro Preto, antiga capital mineira, Sabara e Cangonhas.

Fontes diplomáticas esperam que Soares concretize hoje o seu anunciado encontro com o líder nicaraguense Daniel Ortega.

"Ficaram todos reciprocamente encantados..."

A visita do Primeiro-Ministro Mário Soares ao Brasil tem sido comentada em todos os tons pelos jornalistas, incluindo certos aspectos da vida particular do líder socilista e de sua mulher, Maria Barroso.

O colunista Carlos Swan deu no jornal «O Globo» especial destaque ao encontro do casal com os actores Fernanda Montenegro e Fernando Torrres, também casados há longos anos.

Fernanda foi a «Charlô» da telenovela «A Guerra dos Sexos» e, segundo o jornal carioca, Mário Soares e Maria Barroso queriam muito conhecer a actriz brasileira. Almoçaram juntos, os quatro, e ao que disse Carlos Swan «ficaram todos reciprocamente encantados».

No mesmo jornal e na mesma edição, o colunista social Ibrahim Sued afirmou que o casal Mário Soares-Maria Barroso foi um dia à praia e ninguém os reconheceu, acrescentando: «Seu socialismo não é o esdrúxulo socialismo do nosso governador arrivista (Leonel Brizola), que não partilha com ninguém...»

A comunicação estatizada vista por Anselmo Rodrigues

Em contraste flagrante com a política de recapitalização que tem subscrito, o secretário de Estado da Comunicação Social, Anselmo Rodrigues, defendeu ontem pontos de vista liberais sobre a imprensa estatizada, afirmando que «os jornais devem viver ou morrer consoante os leitores os comprem ou não».

Anselmo Rodrigues falava em Coimbra para militantes do PS e disse também que as empresas públicas do sector devem ser colocadas num plano concorrencial com as empresas privadas, ilustrou as suas afirmações com exemplos como o do «Diário de Notícias», que tem hoje 1132 trabalhadores contra 1628 antes de 74 — mas de então para cá a sua tiragem baixou para um terço.

Anselmo Rodrigues fixaria igualmente o atraso da nossa imprensa regional em relação à europeia: segundo ele, é de 40 anos. Para o secretário de Estado, as nossas agências noticiosas «dão demasiada importância à intriga política lisboeta» e a RTP não deve, efectivamente, ser dominada pelo poder político.

Agora em Lisboa e Porto nos dias úteis entre as 8 e as 20 horas as chamadas telefónicas são temporizadas

SISTEMA

A exemplo do que se faz em toda a Europa, os TLP introduzem nas áreas de Lisboa e Porto o conceito de temporização local.

Os seus dois dedos de conversa passam a ser de 6 minutos. É, seguramente, mais que tempo para fazer um negócio, falar aos amigos, contactar a família, marcar um encontro ou uma consulta. E é só nos dias úteis entre as 8 e as 20 horas.

É um conceito simples de justiça social. É justo que você, que utiliza criteriosamente o telefone, não pague o mesmo que aqueles que o utilizam com menos cuidado.

O tempo é um bem comum que é preciso administrar.

Temporização é isto: telefonar melhor!

por 6 minutos
um amigo sempre à mão

Telefones de Lisboa e Porto

Turismo dos Açores à procura de novos amores continentais

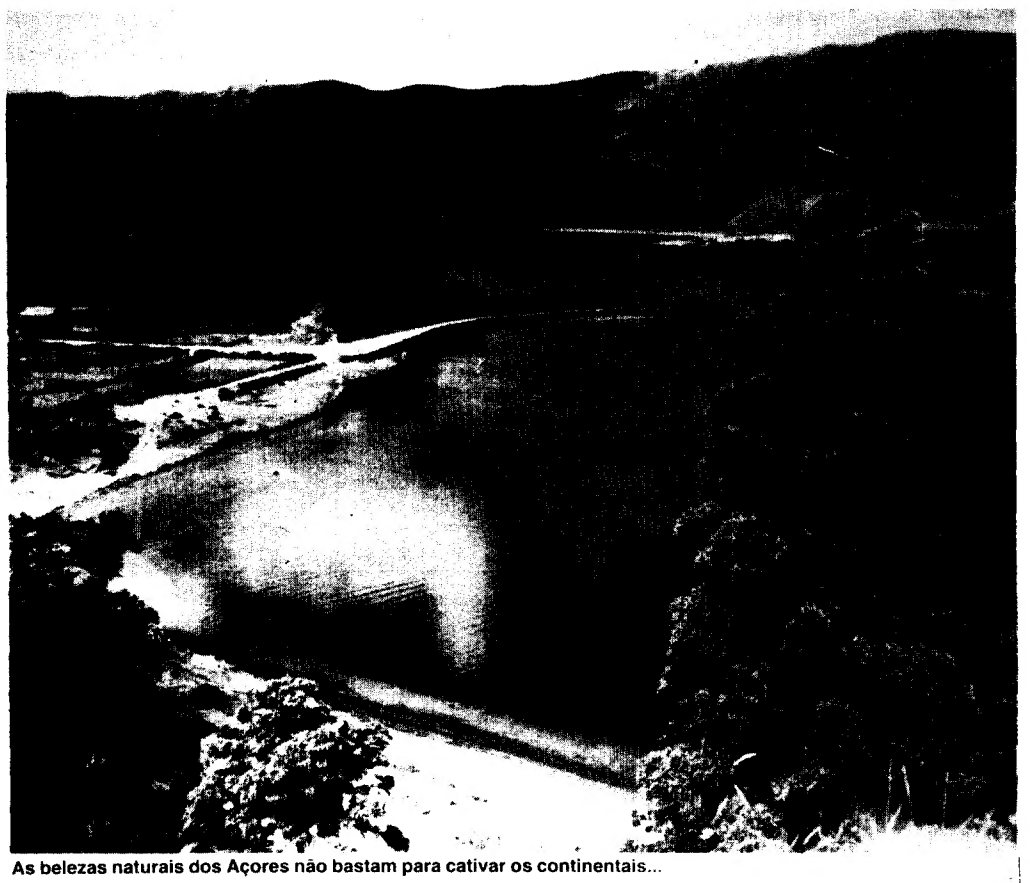
A Direcção Regional de Turismo dos Açores, em colaboração com os representantes da oferta turística constituída por hoteleiros, transportadoras de rent-a--car e ainda pela SATA, veio até ao continente (Lisboa e Porto) para apresentar a renovação da sua proposta turística para o ano em curso.

A Ricardo Madruga da Costa, o novo director regional de Turismo, coube a divulgação do programa, de acordo com um painel informativo sobre a evolução do equipamento e dos serviços regionais para a próxima época turística.

Antes do «workshop», que decorreu em Lisboa no Hotel Penta com a participação de cerca de meia centena de representantes da oferta turística açoriana e os profissionais das agências e operadores turísticos continentais, os responsáveis pelo turismo da Região Autónoma dos Açores mantiveram um encontro com os jornalistas, durante o qual foram produzidas exposições pelo director regional e ainda pelos delegados da Direcção Regional de Turismo de S. Miguel e da Terceira e pelo delegado da mesma DRTA em Lisboa, além da projecção de um vídeo sobre as maravilhas paisagísticas do arquipélago.

Turismo açoreano: o que é?

Segundo um resumo elaborado pelo técnico de Turismo Luís Campos, o turismo açoriano, analisado sob a óptica do número de hóspedes e dormidas nas unidades hoteleiras, «evoluiu favoravelmente nos últimos anos. Esta evolução fica a dever-se ao comportamento dos hóspedes residentes em Portugal. Os residentes no estrangeiro aumentaram a sua estadia média, o que possibilitou uma subida de 7% na sua participação em dormidas. O maior fluxo de estrangeiros são provenientes dos Estados Unidos e Canadá, sendo os restantes europeus, principalmente provenientes da Alemanha Federal». Quanto ao parque turístico açoriano, pode afirmar-se que, desde a realização dos «workshops» em Lisboa e Porto em 1984, foram abertas ao público, renovadas ou licenciadas, as seguintes unidades: na Ilha de S. Miguel, o Hotel Bahia Palace, de cinco estrelas, com 100 quartos e 90 suites, dois restaurantes, piscina, dois courts de ténis, bares, sauna, sala de jogos, a 20 minutos das Furnas, próximo de Ponta Delgada; na ilha Terceira, a Residencial S. Francisco, de três estrelas, com 12 quartos, bar e sala de estar em Angra do Heroísmo, onde o turista pode também contar com a Residencial Beira Mar, com 15 quartos, ainda em vias de classificação.


As belezas naturais dos Açores não bastam para cativar os continentais...

Em fase de construção, encontram-se: na Terceira, três residenciais com um total de cem camas, uma albergaria com 48 camas (em S. Jorge) e um motel na Ilha do Pico com 10 apartamentos e uma residencial com 30 camas.

No que toca a transportes, está marcada para Julho a inauguração do novo porto de recreio da Horta, estando também prevista a abertura do novo porto de passageiros na Madalena (Pico) e a inauguração de duas novas linhas aéreas: Porto-Ponta Delgada e Lisboa-Horta.

Oferta turística em expansão

A oferta turística açoriana, em termos de hotelaria, tem revelado uma certa expansão, mais visível ao nível da capacidade (número de camas) do que dos estabelecimentos, que se traduziu no crescimento da dimensão média das unidades hoteleiras, atingindo em 1982 as 58 camas.

A capacidade de alojamento em fins de 1983 era de 1684 camas, pertencendo aos hotéis mais de metade (56,3%); as pensões/residências aparecem em segundo lugar com 31,8% estando porém, mais dispersas pelas ilhas e apresentando uma dimensão média inferior – 36 camas por estabelecimento.

Na distribuição por ilhas, destaca-se o predomínio de São Miguel, Terceira e Faial, que representam 89% da capacidade total, enquanto São Jorge e o Corvo ainda não possuem instalações hoteleiras classificadas pela Direcção Regional de Turismo.

FNAC
Fábrica Nacional de Ar Condicionado

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da FNAC — Fábrica Nacional de Ar Condicionado, U.C.R.L., a realizar no dia 29-3-85, com início às 18 horas, na sua sede social, Estrada da Outorela, Lotes 20/21, em Carnaxide, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discutir e aprovar o Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, referentes ao ano de 1984.

2 — Todos os assuntos de interesse da vida do Grupo.

Lisboa, 12 de Março de 1985.

PELA ASSEMBLEIA DOS DELEGADOS
Fernando Quirino Calado de Brito

Tepclima
Cooperativa de Técnica e Projectos de Indústrias Térmicas, CRL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Tepclima — Cooperativa de Técnica e Projectos de Indústrias Térmicas, CRL, a realizar no dia 29-3-85, com início às 19 horas, na sua sede social, Rua do Arco do Carvalhão, 235-C, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discutir e aprovar o Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1984.

2 — Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 12 de Março de 1985.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Quirino Calado de Brito

Tepclima
Ar Condicionado, CRL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Tepclima — Ar Condicionado, CRL, a realizar no dia 29-3-85, com início às 20 horas, na sua sede social, Rua do Arco do Carvalhão, 235-C, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discutir e aprovar o Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1984.

2 — Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 12 de Março de 1985.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Quirino Calado de Brito

Tepclima
Refrigeração, CRL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Tepclima — Refrigeração, CRL, a realizar no dia 29-3-85, com início às 21 horas, na sua sede social, Rua do Arco do Carvalhão, 282-C, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discutir e aprovar o Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1984.

2 — Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 12 de Março de 1985.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Quirino Calado de Brito

Citofone
Comunicações e Electrónica, CRL

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Citofone — Comunicações e Electrónica, CRL, a realizar no dia 27-3-85, com início às 18 horas, na sua sede social, Avenida Álvares Cabral, 41-A/B, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discutir e aprovar o Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1984.

2 — Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 12 de Março de 1985.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Quirino Calado de Brito

PROENÇA
ARTES GRÁFICAS

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Proença — Cooperativa Operária de Artes Gráficas, CRL, a realizar no dia 28-3-85, com início às 18.30 horas, na sua sede social, Rua D. Carlos de Mascarenhas, 39, em Lisboa, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discutir e aprovar o Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1984.

2 — Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Lisboa, 12 de Março de 1985.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Quirino Calado de Brito

MECAMETAL
Metalomecânica de Precisão

CONVOCATÓRIA

Ao abrigo do artigo 42.º do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral Ordinária da Mecametal — Metalúrgicos, CRL, a realizar no dia 26-3-85, com início às 17 horas, na sua sede social, Rua Francisco Duarte Pedroso, 3-5-7, em Algés, Oeiras, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1 — Discutir e aprovar o Relatório e Contas da Direcção e parecer do Conselho Fiscal referentes ao ano de 1984.

2 — Aprovação da proposta da Direcção para novas tabelas salariais.

3 — Todos os assuntos de interesse da vida da Cooperativa.

Algés, 12 de Março de 1985.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
Fernando Quirino Calado de Brito

Pela primeira vez em Portugal

Implante coclear feito em Coimbra

A implantação no ouvido interno de uma prótese destinada a substituir a função da cóclea foi ontem feita pela primeira vez em Portugal no Centro Hospitalar de Coimbra.

O paciente foi um rapaz natural de Coimbra que já esteve internado no estrangeiro com o objectivo de aí proceder ao implante coclear.

A intervenção, que demorou quatro horas, foi realizada pelo director do Serviço de Otorrinolaringologia do Centro Hospitalar de Coimbra, Manuel Filipe Rodrigues e por Fernando Rodrigues.

O implante coclear só é realizado desde que no ouvido interno do doente, apesar da destruição do órgão de corti, haja alguns neurónios das fibras aerentes do nervo auditivo com capacidade funcional, explicou Manuel Filipe Rodrigues.

Para deteminar a existência de neurónios funcionais é feito um teste pré-operatório.

O implante coclear também não é realizado se uma prótese acústica convencional garantir ao doente uma melhoria do seu nível auditivo.

Manuel Filipe Rodrigues sublinhou que até há pouco tempo apenas eram corrigidos os distúrbios da condução da onda de pressão sonora do ouvido externo ao ouvido interno.

«Foi a evolução da microelectrónica e a investigação no campo da neurofisiologia que tornaram possível, através do implante coclear, a reabilitação da surdez total», precisou aquele médico à NP.

O implante é composto, essencialmente, por um microfone (que capta a onda de pressão sonora) e por uma caixa (processador) através da qual se procura imitar a função da cóclea.

São impulsos eléctricos produzidos pela prótese que excitam directamente os neurónios do nervo auditivo.

Manuel Filipe Rodrigues disse que «a generalidade dos doentes que se submetem a esta operação podem ter sensações auditivas agradáveis que lhes permitem reconhecer os ruídos ambientais».

Observou, ainda, que as mesmas sensações «facilitam de uma forma notável, a leitura labial».

O custo da prótese implantada no Centro Hospitalar de Coimbra é da ordem dos 1400 contos.

Este implante coclear foi fornecido pelo Centro de Investigação de Duren, ligado à Universidade de Colónia (Alemanha Federal), ao abrigo de um acordo firmado com os médicos Manuel Filipe Rodrigues e Fernando Rodrigues.

Estes dois otorrinolaringologistas criaram, recentemente, uma clínica fonoaudiológica em Coimbra, que passa a ser a primeira do género no Norte e Centro do País.

Manuel Filipe Rodrigues acentuou não ter ainda recebido qualquer apoio para o trabalho de investigação que vem desenvolvendo e sublinhou que a partir de agora «consideraria imerecida a falta de apoio».

A intervenção cirúrgica decorreu «muito bem», revelou o director do serviço de otorrinolaringologia do Centro Hospitalar de Coimbra, adiantando que «o implante coclear será uma técnica que, a curto prazo, constituirá uma terapêutica de rotina em qualquer pessoa completamente surda».

Incêndio consumiu parte da Vodratex

Um incêndio de grandes proporções deflagrou esta noite na fábrica de têxteis «Vodratex», em Vodra (Seia), distrito da Guarda.

O fogo eclodiu cerca das 23 e 25 de ontem, tendo destruído os armazéns de matéria-prima e uma secção de cardação onde trabalham, cerca de 60 pessoas – informaram a ANOP os bombeiros de Seia.

As chamas foram combatidas por mais de uma dezena de corporações de bombeiros, auxiliados por populares.

A fábrica é considerada uma das principais unidades do concelho de Seia e do distrito e emprega 1800 trabalhadores aproximadamente.

O montante dos prejuízos e as causas do sinistro não estão ainda apurados.

Palmeiras da Amora escaparam por um triz...

Parece mentira mas ainda há quem julgue que um elefante passa despercebido no Rossio... desde que vá de óculos escuros! Um dos que assim pensa é o senhor – porventura simpático – que resolveu embelezar os jardins da sua moradia com as centenárias palmeiras do Largo do Correr de Água, na Amora.

Foi no domingo, dia 3, e o dito não esteve com meias medidas: uma retro-escavadora de pneus, uma pá mecânica de lagartas, dois camiões e mãos à obra. As palmeiras lá estavam, em terreno do domínio público, frente à Escola Preparatória Paulo Gama, na antiga Estrada Nacional n.º 10. A ideia era simples: carregar as palmeiras e levá-las para Miratejo, local onde está terminada a moradia.

O acaso quis, porém, que os óculos escuros não conseguissem esconder o elefante e a população alertou a junta de freguesia. Esta franziu o sobrolho e disse: aqui há gato! E havia. Passada a bola para o presidente da Câmara do Seixal, lá está Eufrásio Filipe a constatar que não só há gato como há roubo.

Eram dez horas da manhã e uma das árvores já jazia em cima de um dos camões. Ao fim da tarde tudo voltava à normalidade. A palmeira, intacta, era reposta no seu lugar, a PSP da Cruz de Pau indentificava os «espertalhões», e a população da Amora gozava de novo a sombra da árvore do deserto. Por enquanto não foi apresentada queixa contra os prevaricadores.

Voluntários da Parede: vigilantes mais inoperacionais

Devido a avarias nas quatro ambulâncias

Bombeiros da Parede impedidos de socorrer doentes e sinistrados

Os Bombeiros Voluntários da Parede, fundados há sessenta anos, encontram-se desde quarta-feira impedidos de transportar doentes ou sinistrados, devido à circunstância de terem as suas quatro ambulâncias avariadas.

Duas das viaturas, a reparar na Renault e na Peugeot, só dentro de três semanas estarão operacionais. Quanto às outras duas, com as juntas da cabeça do motor queimadas, estavam ontem à tarde nas mãos dos mecânicos da corporação, havendo a possibilidade de uma delas, de marca «Ford», voltar ao serviço ainda hoje.

Em declarações ao «DL», o comandante dos Voluntários da Parede, Fernando Nunes Moreira, de 63 anos de idade e há 43 «soldado da paz», revelou-nos que a situação vivida está longe de ser original neste País, onde muitas outras corporações têm igualmente os seus parques automóveis praticamente a «caírem de podres».

Com um efectivo de noventa homens, os Bombeiros Voluntários da Parede assistem uma área com cerca de trinta mil habitantes, agora coberta, nesta emergência, pelas corporações do Estoril e de Carcavelos, também elas com problemas.

Segundo o comandante Fernando Nunes Moreira, serralheiro civil reformado, as quatro ambulâncias avariadas transportavam uma média diária fixa de trinta doentes, com consultas marcadas em clínicas e hospitais. A mesma fonte referiu que a escassez de viaturas para um serviço tão intenso e a falta de verbas disponíveis para uma assistência eficaz às existentes são as causas determinantes para a situação agora criada. Que alternativas irá apresentar o ministro da Administração Interna, eng.º Eduardo Pereira, para resolver os graves problemas dos bombeiros portugueses?...

Apesar de o considerarem um "adultério técnico"

Casais portugueses já recorrem à inseminação artificial

Muitos casais portugueses que não podem ter filhos recorrem já à inseminação artificial, embora em alguns casos a maioria considere esse processo uma espécie de «adultério técnico».

O processo é conhecido e praticado em Portugal desde há pelo menos dez anos, mas só desde há um é que é utilizado com regularidade, nomeadamente no Serviço de Genética da Faculdade de Medicina do Porto.

«Há bastante gente que recorre à inseminação artificial», disse à NP um responsável daquele serviço, que «por razões éticas» e de «sigilo médico» se escudou, contudo, a revelar o número de casais que já recorreram àquele método.

Segundo a NP apurou, a inseminação artificial é sempre feita mediante o consentimento dos dois elementos do casal, e utilizando, na maioria dos casos, esperma do marido.

«Não fazemos inseminação artificial a qualquer casal: só aos que estiverem nas condições ideais», frisou uma fonte hospitalar.

Em Portugal, aliás, não existe qualquer banco de esperma, o que na opinião do responsável contactado pela NP «é eticamente melhor».

Nos casos em que o homem é estéril, a inseminação artificial é feita com o esperma de um dador, mas este processo é muito menos frequente, já que – conforme observou um especialista – «a maioria dos portugueses encara isso com uma espécie de adultério técnico».

Do ponto de vista laboratorial, o serviço de genética da Faculdade de Medicina do Porto está preparado para fazer nascer em Portugal o primeiro bebé-proveta, mas há ainda problemas de ordem obstétrica, relacionados com os partos e a ginecologia».

Pedagogia da educação sexual em debate

Os participantes no curso de Pedagogia da Educação Sexual, que ontem terminou em Coimbra, exigiram a «revisão imediata da legislação vigente sobre educação sexual e planeamento familiar».

Em moção, os cerca de 600 pais e educadores, profissionais de saúde e segurança social presentes no curso consideram superficiais, ambíguas, incongruentes e injustas a Lei 3/84 e Portaria 52/85 sobre o regulamento de consultas de planeamento familiar e centros de atendimento de jovens.

O curso de Pedagogia da Educação Sexual, iniciado segunda-feira no auditório da Reitoria da Universidade, foi organizado pela Caritas Diocesana de Coimbra, em colaboração com o Movimento de Defesa da Vida, Centro de Psicologia Aplicada à Educação, Capelania da Universidade e Direcção-Geral da Família

Os participantes reclamaram também a «rápida inclusão nas áreas curriculares de deontologia profissional das escolas de enfermagem, particularmente nos cursos de saúde pública, de cursos de pedagogia da educação sexual».

Segundo as conclusões, a «educação sexual, como toda a educação global de que faz parte, não pode ser objecto de matéria de estudo curricular, pois faz parte da vida humana e só pode ser transmitida correctamente de uma forma contínua e integrante».

«Torna-se necessário promover um esclarecimento cada vez maior dos pais e de todos os educadores, no sentido de compreenderem o valor de uma sexualidade integrada para poderem transmitir uma informação e uma formação correctas e equilibradas» – consideraram.

Ílhavo erra as contas para distribuir casas

A Aliança Povo Unido acusou a Câmara Municipal de Ílhavo de ter atribuído duas habitações sociais através de um concurso em que foram aceites «dados errados».

A APU refere que, além de terem sido ultrapassados os prazos do concurso, foram aceites «dados errados de alguns concorrentes» e atribuído o segundo lugar a partir de «uma classificação ilícita».

A ANOP conseguiu, entretanto, cópias dos documentos elaborados pela comissão encarregada de classificar as famílias candidatas às habitações sociais e detectou, pelo menos, a existência de três erros no somatório dos pontos.

No primeiro classificado, o total dos pontos considerados é de 185, ou seja, mais seis pontos do que a soma de todas as parcelas inscritas no documento.

O concorrente classificado em segundo lugar beneficia igualmente de um erro de quatro pontos, isto é, o apuramento do total é superior em quatro pontos à soma real de todas as parcelas.

Quanto ao concorrente remetido para terceiro lugar, a comissão encarregada de elaborar as classificações omitiu os cinco filhos do casal, o que em termos de pontuação quer dizer que lhe foram contados menos dez pontos.

No documento, apenas o concorrente classificado em quarto lugar apresenta uma contagem correcta da pontuação.

Uma vez corrigida a pontuação às quatro famílias concorrentes às duas habitações sociais, o candidato classificado agora em terceiro lugar passaria a ocupar a primeira posição, sendo o segundo posto ocupado pelo actual primeiro.

O segundo classificado deixaria então de ter direito a uma habitação social, conforme determina a actual classificação, e passaria a ocupar o terceiro posto.

A atribuição dos pontos é feita de acordo com o decreto-lei regulamentar número 50-77, de 11 de Março, que estabelece as classificações, os pontos e os coeficientes a atribuir a cada um dos candidatos segundo critérios definidos na lei.

A ANOP contactou um vereador do município ilhavense, mas foi remetida para um dos elementos da comissão que elaborou as classificações.

Apesar dos esforços empreendidos, foram infrutíferas todas as diligências para contactar o vereador Rocha Ramos, que integrou a comissão encarregada de apurar as classificações dos candidatos.

de ontem para hoje

Ainda há sarampo em Lisboa

Recentemente, têm sido detectados numerosos casos de sarampo na região de Lisboa, havendo crianças que necessitaram de internamento hospitalar para tratamento das complicações desta doença e tendo-se mesmo registado alguns óbitos. Assim, entendeu o Ministério da Saúde chamar a atenção de todos os pais para a responsabilidade que assumem, não só em relação aos seus filhos como também à população em geral, se os não vacinarem contra o sarampo na idade mais aconselhada, visto que a existência de crianças susceptíveis ao sarampo favorece a disseminação desta doença na comunidade. A vacina contra o sarampo, assim como as vacinas contra a poliomielite, o tétano, a difteria, a tosse convulsa e a tuberculose, que constituem aliás o conjunto de meios de imunização recomendado insistentemente pela Organização Mundial de Saúde a todos os países, estão à disposição da população nos centros de saúde existentes em todos os concelhos do País, sendo totalmente gratuitas.

Porto investiga mendicidade infantil

O Centro Regional de Segurança Social do Porto anunciou para dentro de dias uma acção de recuperação a incidir fundamentalmente na mendicidade infantil. Uma operação da mesma natureza será também desenvolvida no distrito de Lisboa — informou aquela fonte. A secretária de Estado de Segurança Social, Leonor Beleza, acompanhou recentemente, em Faro, uma acção destinada a verificar e prevenir situações de carência na área da infância e juventude. Segundo o CRSSP, dos 320 casos verificados no distrito de Faro, 44 crianças foram acolhidas em instituições de segurança social e em instituições particulares de solidariedade social, vinte encontram-se em regime de semi-internato, três em colocação familiar e uma foi adoptada por uma família. Só não explica a nota oficial quais as medidas que a instituição de segurança social reservou para as 242 crianças que não foram englobadas nas 88 contempladas. Aliás, a referência a 320 casos estará muito aquém da realidade, segundo observadores do problema.

Jovens abrem cadastro na Polícia

Três jovens com menos de 18 anos foram esta semana identificados como autores do assalto perpetrado nas instalações da firma «Dinamique», na Azinhaga do Serrado, ao Bairro da Horta Nova em Carnide, Lisboa, de onde furtaram vários televisores, oito dos quais recuperados pela Judiciária. Dois encontram-se já detidos e o terceiro, ainda não localizado, não terá mais sorte. Residem nas proximidades da empresa furtada, o que terá estado na origem da tentação que os iniciou na delinquência e lhes abriu ficha na Judiciária.

Preso violador de menor

Acusado de manter relações sexuais com uma menor de 10 anos de idade, foi há três dias detido pela GNR de Águeda o serralheiro António Pinheiro, casado, de 24 anos, residente em Almas de Areosa, Águeda de Cima, naquele concelho. A menor fora vista por populares num pinhal. A mãe, depois de alarmada, soube pela filha que a violação se dera há dois anos e que o violador a ameaçava de sevícias caso o denunciasse. Aguarda no estabelecimento distrital de Aveiro o respectivo julgamento depois de haver confessado o crime perante o juiz de Instrução Criminal.

Homossexual vítima de extorsão

Um cidadão holandês, de 60 anos, principal proprietário de um grande hotel situado nas proximidade do Parque Eduardo VII, em Lisboa, apresentou queixa na Judiciária contra um indivíduo de 29, já com passado criminal, acusando de lhe haver apanhado, após um meticuloso e progressivo processo de extorsão, cerca de 800 contos, sob ameaça de implacáveis atrocidades, como alegamente dizia ter feito a outras vítimas. As relações entre os dois de natureza homossexual iniciaram-se sob aparente desinteresse material por parte do delinquente, mas cedo revelaria as verdadeiras intenções o que levou a vítima a um estado de dependência e pânico. O acusado encontra-se detido sem admissão de caução.

Junta de Freguesia absolvida em Tribunal

O Tribunal Judicial de Évora absolveu esta semana a Junta de Freguesia de Azaruja, acusada de não ter pago uma multa aplicada à sua ambulância — informou o presiente daquele órgão autárquico, Joaquim Casola Martins. Acrescentou que a Junta de Freguesia «vê assim confirmada por força de lei a justeza da atitude então tomada em defesa dos interesses da população».

A ambulância daquela Junta de Freguesia do concelho de Évora tinha sido multada e apreendida em Junho último, por elementos da GNR, sob a alegação de que não estava devidamente credenciada para o transporte de doentes.

Assassinado à porta de casa

Um comerciante de gado foi ontem mortalmente atingido por um tiro de caçadeira pouco depois de sair da sua residência na povoação de Cadaixo (Miranda do Corvo). Afonso Rodrigues, 62 anos, casado, preparava-se para partir, cerca das 4h00 em viagem de negócios, quando foi assassinado. A esposa apercebeu-se do tiro e foi encontrar Afonso Rodrigues junto à residência, já morto, com ferimentos na cabeça. A Polícia Judiciária e a GNR de Miranda do Corvo estão a tentar identificar o homicida.

Sangue na estrada

Quatro mortos e 44 feridos é o balanço dos 52 acidentes registados nas estradas portuguesas pela Brigada de Trânsito da GNR entre o meio-dia de quinta-feira e a mesma hora de ontem. A mesma fonte indicou que 21 sinistrados foram internados em estabelecimentos hospitalares devido à gravidade dos ferimentos sofridos.

Inspecção Económica em força

Instaurados 234 processos em ronda pelas padarias

A falta de higiene, desobediência e tentativa de agressão a uma brigada da Inspecção Económica vão custar a um panificador de Faro 40 dias de prisão e uma multa de 40 contos – anunciou aquele organismo.

Esta acção fiscalizadora inseriu-se numa operação especial a nível nacional levada a efeito pela Inspecção Económica sobre o fabrico e comercialização do pão.

A operação, iniciada na madrugada de terça-feira, mobilizou 290 agentes da Inspecção Económica, que constituíram 103 brigadas.

Foram inspeccionadas 657 padarias e depósitos de pão, tendo sido instaurados 234 processos por crimes de especulação, crimes contra a saúde pública, infrações por falta de asseio e higiene (a maioria), e falta de preços e documentos de compra por fabrico clandestino de pão.

Fizeram-se 15 processos referentes a colheitas de amostras de farinhas e massas panares, de que houve suspeita quanto a características e qualidades para consumo.

Por se verificar que havia farinhas e ovos impróprios para consumo foram detidos em flagrante delito seis indivíduos, os quais foram presentes em juízo para julgamento em processo sumário.

Dois dos detidos por falta de asseio e higiene, desobediência e tentativa de agressão à brigada que os inspeccionava, Leonel Godinho Cruz e Jacinta Maria Soares, foram condenados no Tribunal de Faro, o primeiro a 40 dias de prisão efectiva e 40 contos de multa, enquanto a Jacinta foi condenada a 16 contos de multa, que deve pagar no prazo de 10 dias ou, em alternativa, 52 dias de prisão.

Por falta de classificação e inspecção nas padarias foram apreendidas 1276 dúzias de ovos que se destinavam ao fabrico de bolos. Destas, 30 dúzias foram inutilizadas por estarem conspurcadas com excrementos de ratos.

Apreenderam-se ainda cerca de mil carcaças de vários tipos, dois mil quilos de pão e 4 mil quilos de farinha. O valor dos produtos apreendidos é de cerca de 500 contos – calcula a Inspecção Económica.

O pão e farinha apreendidos foram, na sua maioria, inutilizados por estarem impróprios para consumo. O restante, depois de providenciadas as condições de higiene, foi entregue a casas de caridade.

Passando pela bruxa e pelo bar

Impotência sexual levou cidadão ao tribunal

Os conselhos de uma bruxa da região de Guimarães levaram um homem atormentado pela impotência a assaltar uma residência e a sequestrar a locatária durante várias horas.

O indivíduo obsecado com a falta de potencialidades naturais consultou inicialmente várias bruxas da região, que confessaram honestamente a sua «impotência» para resolver caso tão bicudo.

Até que uma mais desembaraçada assegurou a sua competência profissional para resolver a questão, explicando que a causa de tanta infelicidade masculina se devia a um feitiço contido num frasco, na posse da proprietária de um bar habitualmente frequentado pelo cliente.

Acompanhado por vários amigos, alguns deles armados, o homem dirigiu-se na noite de 13 para 14 deste mês a casa da proprietária do bar.

Arrombada a porta, o homem e os amigos revolveram a casa de alto a baixo à procura do miraculoso frasco, que acabou por não ser encontrado.

Desesperado, já que a bruxa lhe afiançou ter apenas três dias de vida se o frasco não fosse encontrado, o homem, juntamente com os acompanhantes, começou por partir os vidros e destruir a mobília, acabando por sequestrar a locatária.

A mulher, que dormia com uma filha menor, foi levada para um monte distante e ali permeneceu sequestrada durante várias horas.

A Polícia Judiciária de Braga já deteve nove indivíduos supostamente implicados no caso e procura os restantes.

A Polícia não revelou se o homem já conseguiu resolver o seu problema.

Polícia foi muito rígido

Jornalistas absolvidos no Tribunal de Setúbal

Os jornalistas Maia Cadete, da Rádio Comercial, e Wolfganf Busgen, da ZDF (II canal da TV da Alemanha Federal) foram ao fim da tarde de ontem absolvidos em julgamento sumário realizado no Tribunal Judicial de Setúbal, acusados de crime de dolo em relação a um agente da PSP de Setúbal.

Na manhã de ontem, uma equipa da ZDF que se encontra a fazer filmagens em Portugal estacionou a viatura frente a um hotel na Avenida Todi, em local assinalado como de estacionamento proibido.

Um agente da PSP pediu a Maia Cadete a identificação tendo este mostrado a carteira profissional, que o agente recusou e Maia Cadete retorquiu: «isto dá uma má imagem de Portugal no estrangeiro».

O agente deu-lhe voz de prisão.

Wolfgang Busgen pediu a identificação ao guarda e tentou fotografá-lo, pelo que também teve voz de prisão.

Os jornalistas ficaram na primeira esquadra de Setúbal até às 14 horas, quando foram presentes a Tribunal e julgados sumariamente.

No julgamento não se deram como provados os factos, tendo o juiz Luís Reininho criticado a rigidez do agente da autoridade.

Portugal participa na conferência sobre política criminal no Conselho da Europa

Portugal vai participar em Estrasburgo, na terceira conferência sobre política criminal do Conselho da Europa, de 19 a 22 do corrente, disse à ANOP o representante português, Lopes Rocha.

Criminologistas e altos funcionários dos 21 países membros do Conselho vão examinar as perspectivas sobre política e justiça criminal nesses Estados para 1986 a 1991 num «autêntico exercício de futurologia», no dizer de Lopes Rocha, director do gabinete de apoio técnico – legislativo do Ministério da Justiça, e procurador-adjunto da República.

Serão também discutidos, indicou o magistrado, os futuros trabalhos da comissão directiva para a política criminal do Conselho da Europa, à luz da experiência e balanço dos últimos cinco anos.

Terceiro tema será a posição do Conselho da Europa em relação ao sétimo congresso das Nações Unidas sobre prevenção criminal e tratamento do delinquente, a realizar em Milão em Setembro próximo.

Em relação a este último ponto, Lopes Rocha informara a conferência dos estudos para a reforma criminal em curso em Portugal desde 1982, designadamente a nova reforma do código penal e a preocupação nesta de eliminar os ilícitos contravencionais.

Segundo o magistrado, esta preocupação insere-se numa linha de justiça criminal dominante em vários países europeus, à frente dos quais se encontra a República Federal da Alemanha.

O ministro da Justiça francês, Robert Badinter, abrirá a conferência, e o primeiro ponto da agenda, política e justiça Criminal nos Estados membros do Conselho, será introduzido por B. Sevensson, director-geral do Conselho de Prevenção da Delinquência da Suécia.

O concerto dos «21» para prevenir o crime e para o tratamento dos delinquentes será objecto de uma comunicação do subscretário do Estado do Ministério do Interior do Reino Unido, A. Brennan.

Os especialistas europeus insistirão na necessidade de novas medidas penais para prevenir a recente vaga de delitos relacionados com a evolução tecnológica, como a falsificação e roubo de dados informáticos.

bons melões

EXIGEM BOAS SEMENTES

MELÃO VALENCIANO
MELÃO PELE DE SAPO
MELÃO BRANCO DO RIBATEJO
MELÃO AMARELO
MELÃO HÍBRIDO GALLICUM
SEMENTES DE PRODUÇÃO
DISPONÍVEIS EM LATAS DE 500 GRS E BALDES DE 5 KILOS.

José Afonso Duarte

Rua de S. Nicolau, 24 Tel. 866754 863426
Rua de S. Mamede ao Caldas, 29 LISBOA
FILIAL EM FARO
Largo Dr. Francisco Sá Carneiro, 65 Tel. 25375

URSS

Compare... e viaje connosco

- **PÁSCOA** (2 a 11 de Abril) Moscovo + Leninegrado + Kiev (73 000$00)
- **1.º MAIO** (23/4 a 6/5) Moscovo + Kiev + Minsk + Leninegrado (84 000$00)

Pensão completa, transportes, visitas, espectáculo, jantar de despedida, guia.

Peça programas detalhados

AGITURISMO

Agiturismo
Rua da Glória, 43
(aos Restauradores)
1200 Lisboa
Telef. 373110/1
Alv Op 414

Em OLHÃO o Diário de Lisboa esta a vendano Quiosque da Praça Patrão Lopes

O "DL" publica hoje a carta do pároco de São Tiago

Cresce na Madeira o apoio ao padre Martins

O «DL» publica hoje a carta que o padre Mário Tavares Figueira entregou pessoalmente ao bispo do Funchal, D. Teodoro de Faria, e que o pároco de São Tiago tenciona ler amanhã no decorrer da homília na sua paróquia. Como noticiámos na nossa edição de 12 de Março, a carta do padre Figueira constitui um apoio à posição do pároco da Ribeira Seca, a que entretanto se somaram outras mensagens de solidariedade oriundas do Continente.

Com 50 anos, natural da Freguesia do Estreito da Câmara de Lobos, ordenado padre em 1959, coadjutor em Machico, Pároco de Arco de São Jorge, do Santo da Serra e Capelão Militar com duas comissões feitas na Guiné e em Angola — Outubro de 65 e Agosto de 69 —, o padre Tavares tem a seu cargo desde 1970 a paróquia de São Tiago (4 mil habitantes), a cerca de 20 quilómetros do Funchal. Em 1975 foi um dos impulsionadores da Cooperativa de Consumo local, uma das poucas que ainda se mantem na Madeira numa situação económica estável, e que, no ano transacto teve, numa zona rural, um movimento de aproximadamente cerca de 40 mil contos, leccionando ainda na Escola Preparatória do Estreito da Câmara de Lobos.

Para estar com o bispo é preciso que o bispo esteja com Cristo!

São Tiago, 10 de Março de 1985

Ex.mo e Rev.mo Senhor DOM TEODORO DE FARIA BISPO DO FUNCHAL

Com imensa mágoa e depois de muita oração e de muito reflectir, eu, Padre da Diocese e com responsabilidade de uma paróquia, escrevo para dizer que V.ª Rev.ma prestou um mau serviço à Igreja de Cristo, com o seu proceder para com a comunidade paroquial da Ribeira Seca.

Faço de um modo público, porque o acto foi público e só publicamente se pode desagravá-lo.

É verdade que o povo tinha como «seu pároco» o Padre Martins, que perante a Diocese estava em situação incorrecta e delicada, mas também é verdade que **o povo o sabia e o queria.** O Padre Martins nunca esteve na Ribeira Seca contra o povo, nem nunca usou qualquer poder, imposição ou arte que coagissem os paroquianos ou roubassem a sua liberdade.

Além disso uma comunidade tem o direito de ser livre, de ter a sua actividade religiosa, mesmo que o bispo não goste. É um direito do povo. Está escrito no n.º 18 dos DIREITOS DO HOMEM que transcrevo:

«Toda a pessoa tem direito à liberdade de pensamento de consciência e de religião; tal direito inclui a liberdade de mudar de religião ou de crença e a liberdade de manifestar, individual ou colectivamente, em público ou em particular, a própria religião ou crença, mediante o ensinamento, a prática, o culto e a observância dos ritos.»

E está na Encíclica «Pacem in Terris», de João XXIII e no Concílio Vaticano II, «Gaudium et Spes», n.º 26.

O Senhor Bispo poderia reclamar o direito da Igreja e Casa Paroquial. Mas quem construiu aqueles espaços senão o povo que reclama para si o direito de celebrar o **seu amor com o Senhor** e quer responsabilizar-se por isso? Um bispo que se apresenta como um proprietário diante de uma comunidade destrói a sua figura de representante dos Apóstolos que viveram sem bens, mas cheios de Verdade, Amor e Sacrifício e no meio dos pobres.

Todos sabemos que o problema se gerou com a actividade política do Padre Martins. Mas porventura a Ilha da Madeira conheceu algum político mais activo do que o D. Francisco Santana, enquanto Bispo do Funchal? Foi ele quem exonerou o Padre Martins de Pároco da Ribeira Seca e o suspendeu «a divinis». É verdade que o D. Francisco não ocupou nenhum cargo político na Madeira, mas a actividade sempre a teve. E até a cadeira lhe foi concedida no Parlamento Regional.

E V.ª Ex.ª Rev.ma conhece algum órgão de Comunicação Social com maior informação político-partidária que o «Jornal da Madeira», órgão da Diocese com um sacerdote à sua frente?

Sou forçado também a reconhecer que este proceder na Ribeira Seca foi um acto político oportunisticamente aprovaitado por V.ª Rev.ma e muito bem explorado pelo partido governante.

Se não, vejamos:

No dia 11 de Fevereiro último, o Governo faz a desocupação do espaço da Cooperativa União das Bordadeiras de Machico, espezinhando direitos adquiridos e desrespeitando o Poder Judicial;

No dia 27 do mesmo mês, a mesma força policial «recuperou» a Igreja da Ribeira Seca, para entregá-la ao seu «proprietário», conforme o pedido formulado pela Diocese, na base do Artigo II, da Concordata entre o Estado a «Santa Sé» e o Estado «A República Portuguesa».

Não houve nem uma palavra de Evangelho!

Pareceram dois ladrões que se juntaram para fazer um assalto e repartir os despojos.

Há dois mil anos, o Sumo Sacerdote Caifás, com o apoio do Sinédrio e para repor a Ordem, o Direito e Unidade, condenou JESUS à morte. Mandou-O para Pilatos, o governador da Judeia e este, com a sua força policial, crucificou JESUS.

Pela Idade Média além, a Igreja, com o mandamento **«Não matarás»,** muita gente matou na fogueira e de outros modos para a manutenção da Sua Ordem, da Sua Unidade.

Nestas coisas a Autoridade Eclesiástica não gosta que se fale, porque a ignorância dos crimes passados faz com que se não dê pelos presentes.

Fala-se da **não violência,** ataca-se a **Teologia da Libertação.** E no entanto, V.ª Rev.ma, Senhor Bispo, aparece armado!... Que grande contratestemunho!

Tantos e tantos do meio do povo, convictos da VERDADE DE CRISTO, pregam-nA entre os irmãos e imprimem no seu viver uma doação extraordinária pela Sua Liberdade e Amor. Se soubessem de tanto lixo que a Igreja transporta, como ficariam escandalizados!...

Estamos em período quaresmal, celebramos o Calvário de JESUS e sabemos que o calvário continua no mundo.

Neste ano, para compreendermos o sacrifício de JESUS de Nazaré, temos como imagem a História da Ribeira Seca.

Que pelo menos, Senhor Bispo, surja o sinal da Redenção.

Submisso, respeitador, mas muito triste

Pe Mário Tavares Figueira

(Padre Mário Tavares Figueira)

Conselho Presbiteral está pelo bispo

O Conselho Presbiteral da Diocese do Funchal solidarizou-se totalmente com o seu bispo na atitude tomada em relação à paróquia da Ribeira Seca, em Machico.

Esta posição foi assumida na reunião de ontem, presidida por D. Teodoro de Faria, daquele órgão da Diocese funchalense, que representa todos os sectores do clero na Região Autónoma.

O Conselho Presbiteral reprovou «firmemente a atitude vergonhosa» do administrador paroquial da Paróquia de S. Tiago, estreito de Câmara de Lobos, que numa «indigna e reveladora da sua erróneo concepção da Igreja, ainda mais se afastou da unidade do presbitério para apoiar a revolta do padre suspenso, José Martins Júnior».

Os membros do presbitério reprovaram também a forma ofensiva como se refere ao seu bispo «renegando as promessas solenes feitas no dia da sua ordenação sacerdotal».

O pároco de São Tiago, padre Mário Tavares Figueira, já antes do ocorrido substituía Martins Junior, na Ribeira Seca na sua ausência.

Meia centena de cavalos lusitanos para o Brasil

Meia centena de cavalos de raça lusitana aguardam na lezíria ribatejana e nas planícies do Sado e do Alentejo a chegada do avião especial que os levará até ao Brasil. Têm já «guia de marcha» e vão dizer, de certo modo, adeus à liberdade que sempre tiveram na lezíria e na planície, porque outras responsabilidades e movimentações os esperam.

Trata-se, agora, da maior exportação individual de cavalos de raça lusitana, representando cerca de trinta mil contos de divisas. Há menos de três semanas exportámos dezena e meia de cavalos, também de raça lusitana, para os «carabinieri» de Itália. Portugal, aliás, começa a ser país de procura de cavalos. Cresce em todo o Mundo a admiração pelos criadores portugueses de cavalos e pelas nossas coudelarias.

Estes cinquenta cavalos com «guia de marcha» para embarcar foram comprados por criadores de cavalos de raça, de S. Paulo. Temos, contudo, exportado cavalos para o Japão, México, Estados Unidos, Canadá e Inglaterra. Para Espanha já não têm conta. A Feira do Cavalo na Golegã é, presentemente, mais um centro expositor de equídeos que — como outrora — local de grandes transacções. Ali se mostra o que cada coudelaria tem, mas já vendeu.

O lusitano tem hoje fama de ser «um óptimo cavalo de sela e um educador da juventúde que quer aprender a montar a cavalo». Tem cerca de 1,60 metros, tronco desenvolvido, peito amplo e musculoso, rim curto e bem ligado: a lezíria é uma área por excelência para a sua criação.

São cavalos dóceis, resistentes e mansos, com grande facilidade nos exercícios que exigem concertação, diz quem sabe. E quem sabe acrescenta que desde 1950 que os criadores portugueses têm vindo a ensaiar, com êxito, o cruzamento de éguas lusitanas com cavalos puro sangue inglês.

UNIFRUTA
UNIÃO DE FRUTICULTORES, S.A.R.L.
RUA ENTRECAMPOS 21-B TELEFS 76 97 31 - 77 33 88 LISBOA 5 PORTUGAL

CONVOCATÓRIA

Convoca a Assembleia Geral da UNIFRUTA — União de Fruticultores, SARL, para uma reunião extraordinária, para o dia 20 de Março de 1985, pelas 18 horas, na Rua de Entrecampos, n.º 21, 3.º, em Lisboa, com a seguinte **ordem de trabalho**:

1 — Apresentação à falência da Sociedade.

Lisboa, 27 de Fevereiro de 1985.
Pelo Presidente
(Ilegível)

APENAS 10 DIAS
OFERECEMOS MÓVEIS ESTOFOS
MAIS DE 50% DE DESCONTO PARA RENOVAÇÃO TOTAL DE «STOCKS»
INTERDECO
AV. ALMIRANTE REIS, 89-A — LISBOA

ARTIGO DE FUNDO

MÁRIO CASTRIM

Minorias organizadas organizam organizações, à base de organigramas, cujos órgãos mobilizam as populações para protestarem nas ruas.

O que é manifestamente imoral por três ordens de razões. Em primeiro lugar, porque as ruas se fizeram para os automóveis; em segundo lugar, porque os manifestantes se arriscam a insolações no Verão e a constipações no Inverno; em terceiro lugar, porque desagradam às forças da ordem que se vêem, por vezes, compelidas a disparar para o ar, com resultados mortíferos nos satélites americanos.

Mas ainda há mais. Para quê estes protestos, [illegible] manifestações, [illegible] ocupações selvagens da Alameda? Para quê, se há outras formas de protesto e de esclarecimento? Eu concordo que, antes do 25 de Abril, o povo não tinha acesso aos meios de comunicação, mas agora tudo é outra coisa. Os sindicatos, os trabalhadores, as organizações sociais, etc., têm ao seu dispor a Rádio e a Televisão, para já não falar, por exemplo, na grande comunicação escrita. E não deixa de ser estranho que os sindicatos unitários prefiram organizar manifestações de dezenas de milhares de pessoas quando podiam, através do Telejornal, contactar com milhões delas!!! Isto apenas significa que os dirigentes populares têm de proceder a uma urgente reciclagem. É preciso que entendam a importância dos meios audovisuais que são, por assim dizer, o ***ex-líbris*** *da nossa época.*

Verifica-se, além disso, que os protestos não têm a mínima razão de ser. São completamente absurdos.

Basta ver a televisão, em cada dia, para se demonstrar que neste país todos vestem bem, todos comem e bebem, todos viajam, todos sorriem, todos assistem a congressos e simpósios, todos são condecorados, todos reúnem em comissões políticas, todos moram na Rua Buenos Aires ou na Rua sem Emenda, todos têm sensibilidades, todos são ministros, secretários, subsecretários, gestores, tutores, feitores, castores. Pelo que as manifestações englobando centenas de milhares de portugueses são de facto impopulares. Melhor faria toda essa gente se fosse passar um ou dois dias a Sintra, a assentar ideias...

Bélgica

Descontentamento com o "sim" aos "euromísseis"

O primeiro-ministro belga, Wilfried Martens, anunciou ontem no Parlamento que o Governo aprovou a instalação imediata de 16 novos mísseis nucleares norte-americanos no seu território.

A declaração de Martens põem aparentemente termo a cinco anos de incerteza quanto à decisão da Bélgica.

Os partidos da oposição parlamentar declararam ontem que a decisão governamental de instalar uma primeira bateria de «euromísseis» «cria obstáculos ao processo negociador de Genebra».

Os socialistas francófonos e flamengos classificaram de «precipitada» a decisão e recordaram que o Governo da Holanda só em 1 de Novembro decidirá sobre a implantação dos 48 «Cruise» que lhe foram «atribuídos» pela NATO.

Para os dois partidos, impõe-se uma «moratória na instalação» até se verificar que as negociações, iniciadas terça-feira em Genebra, não produzem «resultados concretos».

Os nacionalistas radicais flamengos da «Volksunie» consideram que a instalação anunciada ontem «não é solução» e afirmam que, se a Bélgica tivesse decidido em contrário «teria sido um sinal de boa vontade para travar a corrida armamentista».

Os «Verdes» francófonos e flamengos agrupados nas duas formações de oposição parlamentar ECOLO e AGALEV asseguraram, pela sua parte, que «não cessarão a sua luta até conseguirem a retirada dos «euromísseis».

Ainda há uma porta aberta para impedir a instalação dos restantes mísseis, acrescentaram.

Entretanto, o movimento pacifista apelou para que a população participe na manifestação que se realiza amanhã, em Bruxelas, «contra a instalação dos mísseis anunciada ontem no Parlamento». Uma representação de deputados da oposição belga e do Parlamento europeu encabeçará a manifestação, que tem a adesão da Confederação dos Sindicatos Cristãos.

Nesta organização, está filiada uma parte da ala «trabalhista» do CVP, partido maioritário da coligação democrata cristã-liberal que governa a Bélgica.

Cinco membros do movimento pacifista flamengo e militantes do grupo AGALEV iniciaram ontem uma greve de fome em Lovaina, perto de Bruxelas.

O jejum — declararam — foi empreendido «em protesto contra a corrida armamentista que representa um gasto de 1,2 milhões de francos belgas por segundo, enquanto 40 milhões de pessoas morrem de fome».

A decisão do governo belga de acolher imediatamente 16 mísseis Cruise foi acolhida com júbilo na sede da NATO em Bruxelas.

«Estamos muito contentes», declarou o porta-voz da Aliança Atlântica, que louvou a «coragem» dos belgas «por aceitarem os mísseis, apesar das pressões».

A decisão foi uma aparente surpresa para a NATO e «terá influência importante» no êxito das negociações EUA-URSS

Enquanto o povo brasileiro se mantém expectante

Sarney prestou juramento Tancredo está a melhorar

O advogado José Sarney foi empossado ontem, a título interino, nas funções de vigésimo nono presidente do Brasil.

Eleito para a vice-presidência a 15 de Janeiro último pelo colégio eleitoral presidencial que deu 480 votos ao candidato presidencial da oposição, Tancredo Neves, contra 180 ao candidato oficialista, Paulo Maluf, José Sarney foi ontem encarregado pelo Congresso brasileiro de assumir as funções presidenciais, devido à doença do presidente eleito, Tancredo Neves.

Nascido a 30 de Abril de 1930 na localidade de Pinheiro, estado do Maranhão, José Sarney é advogado e pai de dois filhos.

Em 1954, iniciou as actividades políticas como presidente do centro de estudantes da Universidade de Maranhão. Como director do jornal estudantil «O Liceu», foi preso três vezes como opositor ao regime do presidente Getúlio Vargas.

Durante o governo de João Goulart, derrubado em 1964 pelos militares, Sarney integrava um sector progressista da União Democrática Nacional, de oposição, mas enquanto vários dos seus companheiros foram despojados dos seus mandatos e direitos políticos, ele prosseguiu a carreira.

Governador do Maranhão entre 1965 e 1970, Sarney foi eleito neste ano para o senado federal, onde cumpriu dois mandatos, sendo eleito pela Aliança Renovada Nacional.

Em 1979, quando o general João Figueiredo assumiu a presidência, Sarney passou a ocupar a presidência do PDS.

A «reviravolta» de Sarney valeu-lhe um corte de relações por parte de João Figueiredo, que esteve ausente da sua cerimónia de posse como presidente interino.

Mas José Sarney já anunciou a intenção de deixar em breve o partido do Movimento Democrático Brasileiro, de Tancredo Neves, para integrar o Partido da Frente Liberal, integrado pelos dissidentes oficialistas.

Um «incidente encerrado»

O governador do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, chegou na manhã de ontem a Brasília para se reconciliar com Tancredo Neves — disseram fontes próximas do líder do Partido Trabalhista.

Quinta-feira à tarde Brizola criticou a composição do governo presidido por Tancredo Neves declarando que «não se pode construir a democracia que o País deseja com os mesmos que serviram a ditadura».

O presidente eleito respondeu em conferência de Imprensa que «o Leonel Brizola não tem autoridade para criticar a escolha dos ministros já que ele não evidenciou muita competência na escolha dos seus próprios colaboradores».

A resposta de Tancredo irritou Brizola, que comunicou ao presidente eleito que não assistiria à cerimónia de tomada de posse marcada para ontem.

Quinta-feira à noite, antes de ser operado de urgência, Tancredo Neves falou pelo telefone com o governador do Rio de Janeiro para atenuar as divergências. A reconciliação aconteceu ontem com a visita de Brizola a Tancredo Neves ao hospital.

À saída Brizola declarou que o incidente estava definitivamente encerrado.

Visita de Figueiredo

O general Baptista Figueiredo visitou ontem o presidente eleito Tancredo Neves no hospital de Brasília onde se encontra internado desde quinta-feira, pouco tempo antes da tomada de posse do presidente interino, José Sarney, informaram fontes oficiais.

João Figueiredo, que assistiu depois à cerimónia de investidura do vice-presidente no Palácio de Planalto, em Brasília, viajou em seguida para o Rio de Janeiro, onde pretende residir e viver «como um cidadão comum».

O governador do estado do Rio de Janeiro, Leonel Brizola, que recebeu João Figueiredo no Rio, e que havia anunciado que não pretendia comparecer na cerimónia de posse do presidente eleito, em represália a críticas de Tancredo Neves ao seu governo provincial, reiterou hoje que o diferendo «está superado».

Entretanto, observadores políticos brasileiros apontam como provável que Leonel Brizola venha a ser o líder da oposição ao governo de Tancredo Neves.

dois jornais num JORNAL

à segunda-feira

ampla informação desportiva

SUPLEMENTO **o diário**

Habilite-se todas as semanas aos fabulosos Prémios da LOTARIA NACIONAL

Segunda volta das cantonais francesas

"Direita" e "esquerda" em confronto

A segunda e última volta das eleições cantonais francesas, que se realiza amanhã, caracteriza-se por uma evidente polarização do confronto entre as forças da direita e da esquerda.

Duas importantes decisões políticas conjunturais tomadas esta semana contribuíram para este facto: por um lado, a retirada de quase cem candidatos do movimento extremista de direita, Frente Nacional a favor da direita parlamentar e, por outro, a conjunção eleitoral entre socialistas e comunistas.

A decisão da extrema-direita visou corresponder a uma proposta de aliança eleitoral avançada pela União para a Democracia Francesa (UDF) de Giscard d'Estaing.

O líder da Frente Nacional, Jean-Marie Le Pen, anunciou que os seus candidatos se retirarão das circunscrições onde a sua presença provocando a divisão dos votos conservadores, poderia favorecer o triunfo da esquerda.

Em contrapartida, a esquerda, socialistas e comunistas chegou a um acordo destinado a evitar qualquer competição estéril que favoreça a direita.

O pacto implica a retirada recíproca de todos os candidatos a favor dos que melhores resultados tenham obtido domingo passado na primeira volta.

Durante esta semana, o ministro da Agricultura, Michel Rocard, pediu ao eleitorado para dia 17 manifestar a sua «rejeição pela violência», e o primeiro-secretário do Partido Socialista, Lionel Jospin, insistiu na necessidade de «mobilizar a esquerda contra a direita aliada à extrema-direita».

Grécia

A eleição para a presidência da República grega marcada para amanhã está a preocupar os meios comunitários próximos das negociações para o alargamento da CEE.

A preocupação é consequência da incerteza relativa à atitude que irá adoptar o representante helénico em relação aos Programas Integrados Mediterrânicos (PIOU).

Alguns diplomatas defendem que a Grécia poderá fazer certas exigências e adoptar uma atitude intransigente em relação ao montante financeiro a atribuir aos programas mediterrânicos, utilizando essa posição como argumento eleitoral.

É precisamente amanhã que os parlamentares gregos deverão escolher o novo presidente, que sucederá ao demissionário Constantino Karamanlis.

Segundo a Constituição helénica a eleição do futuro presidente será efectuada pelos deputados, devendo para efeito o candidato obter dois terços dos votos dos parlamentares. Se depois da primeira volta o candidato do PASOK candidato único, Christos Sarzetakis não obtiver os 200 votos necessários, proceder-se-á a uma segunda volta, onde de novo serão necessários os dois terços dos votos parlamentares. A segunda volta ocorrerá dia 23, deste mês e será seguida da terceira e última volta, a 29 de Março (início da cimeira europeia) se Sarzatakis não obtiver o número de sufrágios indispensáveis.

País Basco

O governo e o parlamento autónomos condenaram pela primeira vez, de forma pública e unânime, o terrorismo e desafiaram a organização ETA para que abandone definitivamente as armas e aceite o sistema democrático.

Em sessão plenária celebrada na tarde de quinta-feira, o Parlamento Autónomo Basco aprovou, por unanimidade, uma declaração institucional em que solicita ao governo autónomo para que se coloque à frente da luta contra a violência e o terrorismo.

No mesmo documento recusa a negociação política com a ETA-Militar e incita os cidadãos a assumir as suas responsabilidades

Escândalo na Casa Branca

Donovan demitiu-se

A Casa Branca anunciou oficialmente a demissão do secretário norte-americano do Trabalho, Raymond Donovan, depois de este ter sido acusado de corrupção e fraude por um tribunal de Nova Iorque.

O presidente Ronald Reagan aceitou a demissão «com grande pesar», tendo afirmado que Donovan era «merecedor do benefício da persunção de inocência», referiu um comunicado oficial d a casa Branca.

Donovan, o primeiro membro de um Governo dos Estados Unidos a ser incriminado enquanto no seu cargo, pedira uma licença sem vencimento em Setembro do ano passado

Um juiz do Estado de Nova Iorque recusou-se a desmentir as acusações de corrupçãop e fraude que pendem sobre Donovan, declarando apenas que existem provas suficientes para o levar a julgamento.

Donovan vice-presidente executivo da empresa de construção Schiavone, do Estado de Nova Jersey, e mais nove pessoas, foi acusado com base em alegados pagamentos a um sub-empreiteiro de um projecto de tunel subterrâneo para Nova Iorque, realizado em 19 9 e 1980

Assembleia Geral Ordinária
C.H.U.T.
COOPERATIVA HABITACIONAL
UNIÃO DOS TRABALHADORES CRL
R. Das Flores, nº 3-7º Esq. – 2800 ALMADA

Nos termos da alínea b) do artigo 32.º dos Estatutos, convoco a Assembleia Geral da C.H.U.T., para reunir no dia 30 de Março de 1985, pelas 20.30 horas, na Rua Sociedade Filarmónica Incrível Almadense, n.º 6, em Almada, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Ponto 1 – Apresentação e votação do Relatório e Contas referentes ao ano de 1984.
Ponto 2 – Apresentação e pagamentos das Contas finais dos Bairros Banática e N. Sr.ª da Conceição
Ponto 3 – Ocupação dos fogos ao abrigo do art º 55.º dos Estatutos.
Ponto 4 – Exclusão de Associados.

Nota: Se à hora marcada não estiverem presentes mais de metade dos associados, reunirá a Assembleia meia hora depois com qualquer número de associados.

Almada, 4 de Março de 1985.

O PRESIDENTE DA MESA
Alfredo Camilo de Almeida André

PÁSCOA-85
ESCOLHA O SEU DESTINO
Cruzeiro a IBIZA - PALMA * MARROCOS * LOURDES * TORREMOLINOS * ANDORRA * SEVILHA * MADRID * GIBRALTAR * MINHO * GRANADA * CEUTA * TÂNGER * MONFORTINHO * GALIZA * VIGO * MÉRIDA * ALGARVE * SALAMANCA * BRAGA, etc., etc.
31 VIAGENS - 5 ALMOÇOS
Consulte o n. CATÁLOGO
LUSANOVA - TOURS
GROSSISTA N.º 435/83
RESERVAS NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

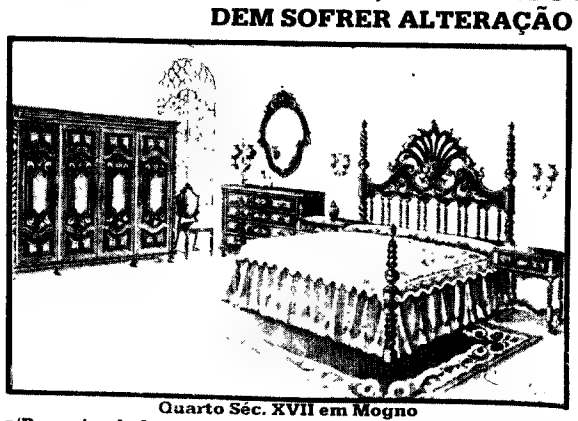
TiBaião
LAMPREIA SÁVEL do Guadiana
ATUBRAS C OVOS
ENSOPADO DE BORREGO
CABEÇA BORREGO NO FORNO
MIGAS ● AÇORDAS
ALMESSE
TORRESMOS
QUEIJOS
Rua 1.º Dezembro, 36 B
Telef. 936884
AMADORA

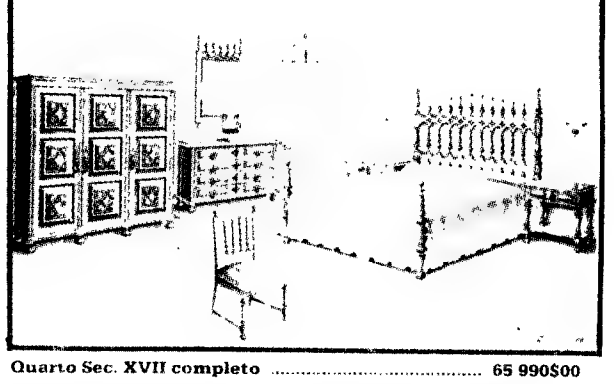
MÓVEIS DO NORTE EM LISBOA

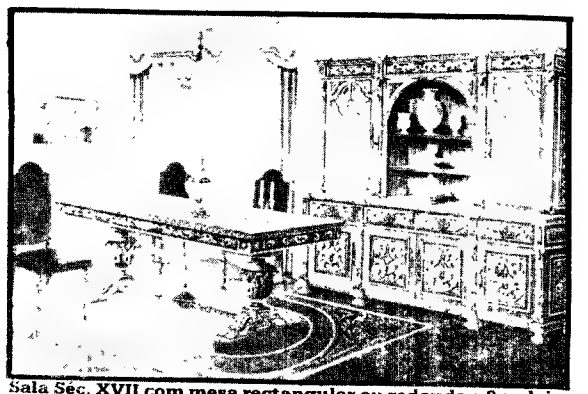
CAMPANHA DA PÁSCOA
O SEU ESCUDO É MAIS FORTE COMPRANDO NOS
ARMAZÉNS DE MÓVEIS DO NORTE
o primeiro «CASH AND CARRY» de mobiliário de todos os estilos e preços

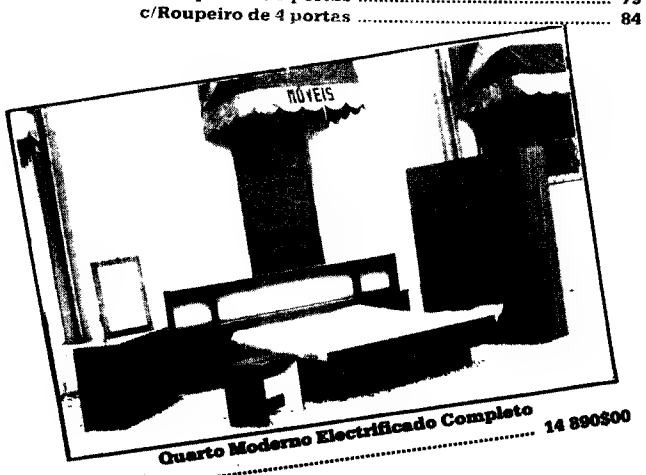
COMPRAMOS A PRONTO
VENDEMOS A PRONTO
A PREÇOS IMBATÍVEIS

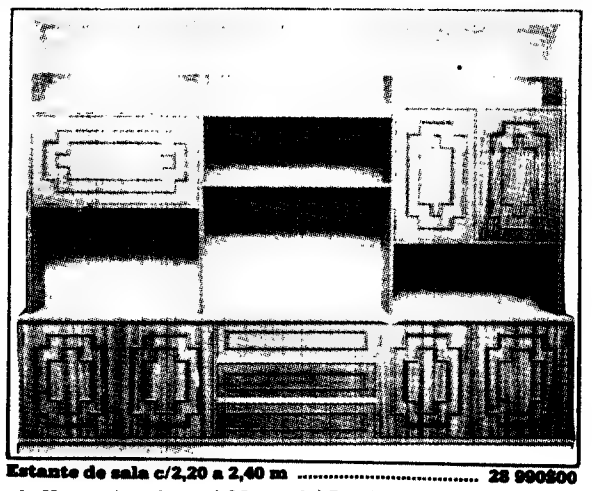
ATÉ 30 DE MARÇO DE 1985, MESMO QUE SÓ LHE INTERESSE RECEBER MOBÍLIAS MAIS TARDE, COMPRE JÁ, SEGURANDO ESTES PREÇOS E SINALIZE APENAS COM 20%, POIS OS PREÇOS PODEM SOFRER ALTERAÇÃO DURANTE A PROMOÇÃO, SE HOUVER RAZÃO QUE A JUSTIFIQUE


Quarto Séc. XVII em Mogno
c/Roupeiro de 3 portas ..... 79 900$00
c/Roupeiro de 4 portas ..... 84 900$00


Quarto Séc. XVII completo ..... 65 990$00


Sala Séc. XVII com mesa rectangular ou redonda e 8 cadeiras com fundo a veludo ..... 81 900$00


Quarto Moderno Electrificado Completo
s/Colchão ..... 14 890$00


Estante de sala c/2,20 a 2,40 m ..... 28 990$00

Sala Renascença c/Mesa e 8 Cadeiras
Gravado Capela com fundo e costas em Couro ..... 154 900$00

EM **LISBOA** — Avenida Marechal Teixeira Rebelo (seguimento da Av. do Uruguai – e junto à Maconde) Benfica – Telefone 71 16 60.
NA **PORTELA DE SINTRA** – Rua Dr. Félix Alves Pereira, 10-B.
EM **FIGUEIRÓ DOS VINHOS** – Rua Dr. Manuel Simões Barreiros (Junto aos CTT) – Telefone 52 403.
NO **PORTO** – Rua do Bonjardim, 747, Telef.38 05 61.
– Rua do Almada, 649, Telef. 31 13 25.
Horário de **LISBOA** e **FIGUEIRÓ** – das 9 às 13 e das 15 às 20 horas. MESMO AOS SÁBADOS.
Horário de **SINTRA** – o mesmo, mas encerrando aos sábados às 13 horas.

CAMPANHA ESPECIAL
ATÉ 30 DE MARÇO

Metalurgia do cobre em jogo

Futuro das minas de Neves Corvo discutido desde ontem com a Rio Tinto

As negociações para o estabelecimento de um contrato de investimento com a multinacional mineira Rio Tinto Zinc, que adquiriu 49 por cento das acções da Somincor, iniciaram-se ontem em Lisboa.

Uma fonte oficiosa disse que as negociações deverão incluir a questão da instalação de uma metalúrgica do cobre em Portugal e a definição de metas de produção das minas de Neves Corvo, por forma a impedir qualquer retracção ou paralisação da produção depois do arranque da exploração.

Nas negociações para a celebração do contrato de investimento, participam o Instituto de Investimento Estrangeiro, a EDMA (Empresa Pública detentora de 51 por cento do capital da Somincor) a Somincor e o Rio Tinto Zinc (que adquiriu 49 por cento do capital da Somincor a dois grupos franceses).

A multinacional Rio Tinto Zic adquiriu por 87 milhões de dólares (mais de quinze milhões de contos) as acções da Somincor que eram pertença da Penarroya e BRGM.

Um administrador da EDMA disse quinta-feira à ANOP que quarta-feira se iniciaram também negociações para o estabelecimento de um protocolo de accionistas entre a EDMA e o Rio Tinto Zinc.

A Quimigal formalizou já em Junho de 1983 o pedido de licenciamento para a instalação de uma metalúrgica do cobre, com capacidade para 120 mil toneladas por ano, na zona de Sines, que envolveria um investimento da ordem dos trinta milhões de contos a preços de 1983.

Em 1983 o então ministro da Indústria, Bayão Horta, atribuira à Quimigal a direcção e cooperação de Açores visando a criação de uma metalurgia do cobre nacional.

Metalurgia em Espanha?

No entanto, notícias surgidas recentemente referem que a Rio Tinto Zinc não seria favorável à instalação da meralugia do cobre em Portugal, tanto mais que uma associada daquela multinacional possui uma metalurgia do cobre em Huelva (Espanha).

Já em 17 de Abril de 1982, o semanário «Expresso» afirmava que a Rio Tinto «tem também aconselhado a desistência do lançamento de uma metalurgia nacional do cobre».

Segundo aquele semanário, a Rio Tinto Zinc «teria o máximo interesse em assegurar o abastecimento, a partir de Portugal (de concentrados de cobre), não só para as empresas em que está envolvida no país vizinho como também para as suas instalações na Grã-Bretanha».

Uma fonte sindical salientou à ANOP que a implantação da metalurgia do cobre, cuja responsabilidade seria cometida à Quimigal, além de permitir exportar o cobre em vez do minério bruto permitirá produzir ácido sulfúrico, quase sem custos, já que aquela instalação teria sulforetos como subproduto.

Acrescentou que esta questão se torna tanto mais importante quanto várias unidades de produção de ácido sulfúrico da Quimigal estão próximo de atingir o limite de vida útil e – a não haver uma decisão atempada – Portugal poderia passar de exportador a importador de ácido sulfúrico.

O Decreto-Lei 158/82, de 6 de Maio, integrou na Quimigal a universalidade dos bens, direitos e obrigações relativas às actividades de transformação de piritas complexas e outros minérios sulfurados pertencentes à Empresa Mineira e Metalúrgica do Alentejo (EMMA).

O mesmo decreto criou a EDMA, que substituiu a EMMA, dedicada a actividades de prospecção, pesquisa e extracção, preparação e beneficiação e comércio de pirites complexas

Em Novembro de 1982, o então secretário de Estado da Indústria chegou a anunciar em Aljustrel, na inauguração de uma instalação piloto de tratamento de pirites, que o Governo iria dar «luz verde» para a construção de uma unidade de metalurgia do cobre, que trataria os minérios de Neves Corvo.

No documento de medidas concretas para as empresas públicas da indústria e energia, divulgados em Fevereiro o Ministério da Indústria apontava para a não inviabilização do desenvolvimento da meralurgia do cobre em Portugal, desde que técnica e financeiramente viável.

Nas negociações que ontem se iniciaram com a Rio Tinto Zinc, deverá estar em jogo, entre outros aspectos, o tratamento ou não em Portugal do minério extraído da maior mina de cobre da Europa e das principais do mundo, que possui reservas calculadas pela EDMA em 35 milhões de toneladas.

Toitorres inaugura novas instalações

Ascende a mais de 150 mil contos o valor nos investimentos da Toitorres, concessionário Toyota em Torres Vedras, com as suas novas instalações, anteontem inauguradas com grande solenidade, com a presença de numerosas personalidades, entre elas o director da Toyota para a Europa, sr. Fujica e o próprio Salvador Caetano, presidente do conselho de administração da empresa que tem o seu nome.

Mas, para além das personalidades, António Ferreira Nunes, sócio-gerente da toitorres, um dos mais dinâmicos concessionários da Toyota, teve especialmente o apoio da região Oeste traduzido na presença de mais de duas mil pessoas.

Este empreendimento é um exemplo concreto do papel de relevo que assumem no desenvolvimento das regiões pequenos e médios empresários que, mesmo em tempo de crise, se arriscam a investir, num sector já de si crítico e sem garantias dos poderes públicos.

A Toitorres tem origem num firma criada em 1971, em Torres Vedras com a designação de Biencard, Subtil e Adam Ltda. No ano seguinte passou a designar-se Toitorres e em 1973 o sócio-fundador cede as suas posições a António Ferreira Nunes. Em Março de 1981 é aumentado o capital de 600 para 11 mil contos e nesse mesmo ano a empresa atinge o seu recorde de vendas de veículos, com 520 unidades novas e 136 unidades usadas vendidas.

Duramente atingida pelas inundações de 19 de Novembro de 1983, sofre prejuízos da ordem dos 20 mil contos.

Apesar de ter sido um ano mau para o sector automóvel, António Ferreira Nunes mete ombros ao projecto das novas instalações, que ficaram concluídas em pouco mais de um ano.

Prestigiar uma região

As instalações agora inauguradas constituem um motivo de prestígio para a actividade económica da região Oeste.

Localizadas à entrada de Torres Vedras, e 30 minutos de Lisboa, ocupam uma área útil coberta de 8200 metros quadrados e 7500 exteriores, com três pisos industriais de 4356 metros quadrados, quatro pisos comerciais com «stand» de exposição, servios administrativos, loja de peças, armazéns e serviços sociais, e estação de serviço. Do outro lado da estrada dispõe ainda de um alpendre para exposições de carros (os «open space» que começam a ver-se já por toda a Europa) com 1200 metros quadrados.

A empresa está organizada segundo as técnicas mais recentes e utiliza conceitos de gestão adaptados à sua dimensão, dispondo mesmo de um pequeno centro de informática para gerir os serviços que presta aos seus cerca de 4000 clientes.

Estas instalações foram projectadas para acomercialização de 1000/1200 unidades novas por ano, mas a crise económica e particularmente os problemas que afectam o sector automóvel tornam esses números metas ambiciosas e difíceis de alcançar na presente conjuntura.

Por quê um investimento deste nesta altura, quando todos parecem defender uma política de regressão ou de subsistência?

«Essa pergunta está sempre no meu pensamento, para responder a mim próprio», diz-nos Ferreira Nunes quando lhe colocámos esta questão.

«A primeira resposta é que temos 4000 clientes e portanto, uns mais outros menos necessitam do nosso apoio. Esse número justificava que não os abandonássemos.

«A segunda razão é que não tínhamos instalações adequadas à projecção que a empresa obtivera na região do Oeste.

«A terceira razão é que tendo nós atingido o número de 530 unidades vendidas em 1981, nada fazia prever que a cinco anos de distância esse número, ainda que com uma percentagem mínima anual de crescimento não andasse longe das 1000 unidades, razão porque a estrutura que construímos esteja dimensionada para isso.

«Depois, vivemos num País que é o nosso e não seremos nós que devemos ter esmorecimentos e desencorajamentos para o futuro. A verdade é que acreditamos ainda no País que somos».

Esta empresa, que abrange na sua clientela franjas de Leiria Santarém e Lisboa, é agora uma grande aposta de desenvolvimento na região do Oeste.

E mais uma vez se prova que é na província que estão a nascer as iniciativas de progresso e desenvolvimento por parte de uma classe de novos empresários que sobrevivem e lutam, sem apoios, sem ajudas e sem as influências tão importantes do eixo Lisboa-Cascais.

Mas a situação é grave e muitos começam a atingir os limites de resistência a uma política económica que ameaça destruí-los.

Nauticampo nunca teve tantos expositores

O turismo teve em 1984 um saldo positivo de mais de 23 milhões de contos e tem já tanto peso na balança comercial portuguesa como os têxteis, disse ontem o ministro do Comércio na FIL.

Ferreira do Amaral falava na abertura da Nauticampo 85 e sublinhou a importância do sector (fabrico de artigos e equipamentos para férias) como contributo para o sector do turismo «como incentivo ao turismo interno».

«Este sector não é, infelizmente, nem muito exportador nem muito industrializado», afirmou o ministro.

Admitiu no entanto «a existência de possibilidades de exportação destes artigos, designadamente para países europeus para lá de Espanha».

Ferreira do Amaral estava acompanhado pelos secretários de Estado do Turismo e dos Desportos.

A Nauticampo vai estar aberta ao público até ao próximo dia 24 e conta com a participação de 251 expositores de 18 países.

Os expositores estrangeiros são 88, a maioria da Europa, e também dos Estados Unidos, do Japão, de Israel, da Formosa e de Hong-Kong.

Rocha de Matos presidente da Associação Industrial Portuguesa, (que promove o certame) afirmou que «esta edição da Nauticampo regista a maior afluência de expositores de sempre».

Falências aumentaram 33%

O número de falências registado no último ano aumentou 33,3 por cento relativamente a 1983, para um total de 172 empresas – revelou hoje a Companhia de Seguros de Créditos (COSEC).

O capital social envolvido foi da ordem dos 559 mil contos nas empresas falidas, as quais empregavam em média 50 pessoas.

A maior incidência das falências continuou a verificar-se no sector das indústrias transformadoras, apesar de ter havido um decréscimo do seu peso relativo, ao contrário do que aconteceu no comércio.

Em 1984, do total das empresas falidas, 82 pertenciam ao sector das indústrias transformadoras (47,7 por cento) e 69 eram comerciais (40 por cento).

Na indústria, foi particularmente atingido o sector têxtil que registou 30 falências, seguido do de curtumes, couro e calçado, onde faliram dez empresas.

Os distritos de Porto e de Lisboa continuaram a ser responsáveis pela grande parte das sentenças de falência, com, respectivamente, 26,2 por cento e 22,7 por cento do total.

Ao contrário, em Beja, Évora e Portalegre não se registou qualquer falência.

Segundo o INE

Desempregados são 325 mil

Dados provisórios fornecidos ontem pelo Instituto de Emprego e Formação Profissional referem que existem em Portugal 325 811 pessoas desempregadas.

Daquele número, referente ao último saldo contabilizado no mês de Janeiro pelos diversos centros de formação no País, 188 360 são mulheres.

123

RTP

concurso

NOME .....

Idade ..... Profissão .....

Morada .....

Localidade ..... Cod. Postal .....

Telefone .....

Freguesia ..... Concelho .....

Tem televisor? ..... N.º Licença .....

ACOMPANHANTE .....

Idade ..... Profissão .....

IMPORTANTE Preencher em letras maiúsculas, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso Um, Dois, Três, Apartado 4315 1508 Lisboa Codex

Editorial Resistência, SARL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

É convocada para o dia 28 de Março de 1985, na sede social, em Lisboa, Rua Nova de S. Mamede, 27, 2.º Esq., em Lisboa, a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, pelas 21.00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discussão e votação do Relatório do Conselho de Administração, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal;
2.º Outros assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 12 de Março de 1985.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(Dr. José Francisco Rodrigues)

Covina assinou financiamentos

A Covina assinou ontem em Paris três contratos de financiamento externo, no valor global de 4,85 milhões de contos, destinados a implementação de um novo processo de fabrico de vidro.

O investimento total do projecto, que se destina a substituir dois processos instalados na empresa desde os anos 40 que se encontram obsoletos, ascende a 10,5 milhões de contos, integrados por um aumento do capital social, um financiamento interno e um crédito externo.

Esta última componente, cujos contratos foram agora assinados, é composta por dois créditos no valor de cem milhões de francos franceses (1,8 milhões de contos) e 170 milhões de francos belgas (476 mil contos) e por um crédito financeiro complementar no montante de 14,3 milhões de ECU (cerca de 2,5 milhões de contos).

Estes empréstimos foram liderados pelo Banco Indosuez e na «pool» bancária participaram ainda a Caixa Geral de Depósitos e o Banco Totta e Açores, através das suas filiais em Paris.

DESPORTO

Moçambique: sol e sombra de um país imenso (fim)

Façam o favor de ser felizes

NEVES DE SOUSA nosso enviado especial com o apoio das LAM (Linhas Aéreas de Moçambique)

Não o solicitei, não conheço uma só alma da RENAMO, não tive com esse **movimento de resistência ao Governo de Samora Machel** a mais leve troca de palavras: e, todavia, alguém me faz chegar às mãos propaganda do grupo de Evo Fernandes, com títulos de «Guerra e morte ao Machelismo», frases de um sentido demasiado agressivo para quem, convidado pelas LAM (Linhas Aéreas de Moçambique) e pelo Clube de Desportos de Maxaquene, foi a Maputo acompanhar Eusébio numa festa de recepção ao irmão distante e se limitou, com outros quatro companheiros desta cada vez mais coformista praça da Imprensa, a constatar factos e a escutar apreciações. No fim de contas, ninguém desconhece que existem duas forças em cotejo: A FRELIMO e a RENAMO, Governo reconhecido de Moçambique e uma contradição que as entidades oficiais daquele país africano persistem em designar somente como **bandidos armados.** Como diz a anedota: ninguém acredita em bruxas, mas lá que elas existem é uma verdade. E também, espalhados em muitos países, latejam homens que querem implantar um outro regime em Maputo e seus satélites. Nisso (como nos fez questão de salientar José Luís Cabaço, ministro da Informação de Moçambique) **a África do Sul não mergulha directamente na luta armada, mas também em nada se move para evitar a guerrilha contra o nosso povo.**

Há um clima de desânimo que, paulatinamente, ameaça progredir em Moçambique. As colunas de viaturas que se movimentam entre as cidades são interceptadas e, muitas vezes, pagam com sangue a sua audácia. O próprio presidente da República (como fez perante os cinco jornalistas portuguesas, no Palácio da Ponta Vermelha) censura a carência de transportes que não consegue abastecer as populações do mínimo essencial ao quotidiano. No Maputo (vimo-lo nós) há quem espere e desespere por um machibombo (autocarro) e depois, para regressar a casa, tenha de pagar exorbitâncias pela viagem, à chuva ou ao sol, amontoado numa camioneta que parece transporte de gado. Na estação de comboios que fica perto do extinto Desportivo Ferroviário (um dos grandes clubes moçambicanos) apenas sai um grupo de carruagens quando o rei faz anos.

A lei do estômago

Lembram-se da cerveja «Laurentina»? Não a provámos. No próprio luxo do Hotel Polana, apenas corre a cerveja estrangeira. Caixas de camarão, lagostas, tudo isso que nos habituáramos a ver em profusão na capital de outros tempos foi chão que deu uvas: apenas no Polana, só no Polana ou no Zumbi, onde o bom amigo Alex consegue fazer um esforço para contemplar o visitante. Os discos com a voz do Demis Roussos ou do Chico Buarque estão à venda na loja Franca, tal como sapatos da Godiva ou champanhe do «Moet &Chandon»: mas sobretudo o que as pessoas ali procuram, depois de mostrar o passaporte à entrada e o recibo do pagamento em divisas estrangeiras quando querem transpor a porta de saída, é carne e peixe, porque só meia dúzia de curiosos se preocupa com objectos de arte indígena, com trabalhos das mãos prodigiosas do artista moçambicano que vive no anonimato.

Na Avenida Mao-Tsé-Tung, a um passo da loja Franca, há também quem sinta uma certa frustração: e até oferece o seu corpo, **um perigo** (avisam-nos logo) **porque há muitas doenças por aí,** ainda que, no sentido de debelar a prostituição, o Governo de Samor Machel tenha tido uma acção quase radical. Simplesmente, a lei do estômago não conhece moralidade...

Luta permanente

Talvez tenha sido um erro de mapa o litígio avivado em 1981, quando diplomatas dos EUA foram corridos de Moçambique e a FRELIMO pareceu estar de braço dado com a URSS: em 1984, os norte-americanos regressavam, traziam no bolso 40 milhões de dólares, Moçambique ingressava no Banco Mundial, transpunha as portas do FMI e até assinava tratados de exploração de energia eléctrica com a África do Sul. Tudo (quem sabe?) fruto de uma boa-fé, de um espírito aberto, de uma sinceridade que nos pareceu morar no coração e nos lábios de larga quota de gente que vive e trabalha em Moçambique.

A história da compita na Africa Austral é um pouco como os sinais de tréguas em Beirute: mal um sujeito descalça as luvas, aparece-lhe o «amigo» de bomba em riste. A luta hegemónica por um pedaço de terra dotado de impressionantes riquezas potenciais é um facto que vem do tempo da colonização portuguesa e faz compreender como, agora, os denominados **bandidos armados,** para espalharem a sua presença, atacam e chacinam quantos não se albergam sob o seu emblema. A ilha de Inhaca, onde nos tinham prometido passeio, fica para mais logo: e, todavia, está a um passo do olhar de Maputo...

Claro que a diplomacia vai tentando tudo o que é permitido pelo respeito aos próprios ideais. Samora Machel e Jules Nyerere reúnem-se na Tanzânia. O prestigiado presidente da OUA (Organização de Unidade Africana) e da Linha da Frente vem à Europa com credenciais nas mãos. Moçambique e Zâmbia, Angola e Tanzânia, Botswana e Zimbabwe estão na mesma trincheira: e o seu debate vai continuar perante uma África do Sul que parece patrocinadora oficial de todos os movimentos que possam significar (a breve ou mais longa distância) expansionismo para as suas cores.

Os inimigos

O major-general Jorge Rebelo (primeiro-secretário da Frelimo no Maputo) ainda esta semana censurou a existência do **abominável sistema do «apartheid».** E, usando da palavra na conclusão de um curso de autodefesa organizado para os trabalhadroes da capital moçambicana, salientou a importância dessa formação político-militar face **à defesa do país contra acções inimigas.** E bem fez questão de afirmar: **devemos estar preparados contra qualquer acção inimiga daqueles que estão contra a nossa soberania.**

É isso: nem um só moçambicano desconhece que já existem infiltrações de descontentes dentro das mais diferentes facetas da vida do país. Diplomaticamente, isso nunca é transposto para o grau mais alto das conversas, mas sabe-se perfeitamente que a própria Rádio Moçambique (como a Televisão experimental) nao se cansam de salientar o necessário **alerta contra o bandido que não está armado mas já mora dentro das nossas cidades.**

E as potências que fornecem armas e dinheiro, que jogam malabarmente com carne para canhão que apenas está temporariamente arregimentada, sacodem o rabo do fogo quando toca a unir. Ninguém sabe de nada, ninguém conhece ninguém. Espingardas e metralhadoras? Óptimo. Carne e pão? Nem pensar. O último a sair que apague a luz.

●

Desculpem esta evasão. Continuo a relembrar as ruas do Maputo. Paro no «Restaurante Canoa», onde ainda está a porta aberta para Isabel Pilar. Miro a frontaria de um, de dois cinemas: filmes bélicos, importados (ou oferecidos de Leste) tal como na década de 40 ainda corriam em certos «écrans» europeus que serviam de íman para a juventude se entregar à luta armada. Num território nove vezes maior que Portugal não será fácil deixar de entender este caminho porque também jamais um exército (por melhor organizado e apetrechado) conseguiu vencer uma guerrilha, se ela tiver definição e espírito de corpo.

Neste aspecto, na inoculação de alento e de força anímica num povo, tem importância fundamental a Comunicação Social, veículo que todos sabem constituir um grande poder em qualquer ideologia. Estivemos com os colegas do «Notícias», com os companheiros do «Tempo», com essa malta bem amiga da Televisão, da Rádio e no belo convívio que a Organização Nacional de Jornalistas de Moçambique ofertou aos cinco viajantes que iam de Portugal. E, se não podemos deixar de remeter novos abraços para João de Sousa e Jorge Matine, Carlos Cardoso e Renato Caldeiras, igualmente ficaria sem desculpa o nosso obrigado a esse excelente repórter fotográfico que é Sérgio Santimano e ao jovem Alexandre Zandamela que, como porta-voz dos camaradas, sempre gostaria de saber quando é que o nosso Sindicato de Jornalistas convida os parceiros de Moçambique a virem até cá. E, já agora, para que fique registado, também meia dúzia de abraços bem distribuídos pelo Carlos Calado, pelo Domingos Elias, pelo Amadeu Marrengula, pelo Naita Ussene, pela turma que Jorge Matine encabeça no «Notícias»: gente fixe, que esteve a nosso lado em muitas horas, como aconteceu ao Carlos Cardoso e ao Belo Marques que (mandando uma especial lembrança para o Eugénio Alves, nosso companheiro de Redacção) não se escusaram de considerar o «Diário de Lisboa» como o jornal português que entra no Palácio e é lido por toda a gente da Informação.

Na hora de começar a correr o pano, uma referência que também se impõe: para Rogério Fernandes, Dantas e Arnaldo José Munquambe (do Hotel Polana), citação largamente dilatada a Armando Nucombo (vice-presidente do Comité Olímpico de Moçambique e do Clube de Desportos de Maxaquene) que, ao lado do eng. Heitor Martins, apostaram firmemente numa colectividade inteiramente virada para o serviço do povo do Maputo. Não os esquecemos. Ficámos (como direi?) amigos. E, tal como diria o Solnado, **façam o favor de continuar felizes.**

ponta esquerda

Lusitano de Évora: futebol em greve

Os jogadores de futebol sénior do Lusitano de Évora entraram em greve até lhes serem pagos os vencimentos em atraso – convirma o «capitão» da equipa, Óscar. Segundo este jogador, a decisão de greve foi já anunciada 5.ª-feira à hora do treino, que não se realizou devido à tomada de posição dos 22 profissionais aos serviço do clube que milita na Zona Sul da 2.ª Divisão do futebol portugûês. Os jogadores, mesmo não treinando, vão comparecer no campo à hora prevista para o início dos habituais treinos.

Fonte próxima do clube afirma que a agremiação deve aos jogadores cerca de 1900 contos. A actual direcção, recentemente empossada, pagou já sete mil e quinhentos escudos a cada jogador, mas essa quantia não resolveu o problema. Por outro lado, procurando uma solução para o problema, a direcção lusitanista convocou para hoje à noite uma assembleia geral do clube.

Para o jogador Óscar, a actual direcção teve «coragem» ao «colocar-se à frente dos destinos do clube». O mesmo jogador manifestou-se esperançado em que a saída para o problema seja encontrada. O Lusitano de Évora tem vindo a atravessar uma das suas maiores crises financeiras da sua história, cifrando-se actualmente a sua dívida em cerca de 30 mil contos.

Hóquei em patins: disciplina

A Federação de Patinagem moveu diversos processos disciplinares: ao Sporting, por desacatos no jogo com o F. C. do Porto; à Juventude de Viana, idem, no jogo com o Beleneses; ao Torres Novas, no encontro com o Santa Cita; a Carlos Oliveira Coelho, secretário do Valongo, e Manuel João Cunha Cardoso, mecânico do Paço de Arcos, o primeiro por tentativa de agressão e o segundo por insultos à arbitragem.

UEFA distingue Portugal

O próximo congresso da UEFA realiza-se em Portugal, em 1986 decidiu em Lisboa a Comissão Executiva da União Europeia de Futebol. A decisão foi tomada no termo de uma reunião de dois dias da Comissão Executiva, que decidira também atribuir à Alemanha Federal a organização do «Europeu» de Futebol-1988, excluindo jogos em Berlim.

Lama na boca de Csernai

À atenção urgente do Sindicato dos Jornalistas

Um sujeito que anda por aí em circulação, pago opiparamente pelo Benfica pela qualidade de «treinador de futebol», teve o tremendo desplante de (no «Tal & Qual») se sair com esta:

– Quando cheguei, não tive problemas com os jornalistas. Mas, três semanas depois, ainda eu quase não sabia pronunciar os nomes dos jogadores, já era culpado de tudo. Na altura oportuna, eu vou dizer o que penso dos jornais e jornalistas que me têm atacado, até porque não tenho dúvidas de que alguns jornalistas têm recebido dinheiro por certas notícias que publicam. No fundo, tenho sido utilizado no diferendo que opõe alguns jornais ao Benfica.

Evidentemente que o autor-vomitador deste naco de prosa não podia ser outro senão Pal Csernai, o cavalheiro que ainda leva adiada, dia após dia, uma tareia monstra de uma certa rapaziada que todos nós conhecemos e, em fascículos (um de cada vez...) já lhe quis chegar a roupa ao pêlo, para uma lição que a sua má educação e nulo sentido de hospitalidade talvez merecessem. Mas, poupando embora o sorumbático húngaro a uns safanões, não podemos nem devemos deixar de chamar a atenção para o que bolsou sobre os jornalistas. E, sob pena de ninguém mais acreditar que temos no nosso Sindicato um advogado que pode imediatamente accionar processo contra o tal Pal, ao mesmo tempo que também acho que seria altura do Sport Lisboa e Benfica obrigar o seu funcionário a emendar a língua (nem que seja à custa de uma má tradução do rapaz que lhe serve de muleta) ou então a confirmar o que garante, mas com provas e nomes, entendo que chegou a altura de todos os jornalistas exigirem que a figura colectiva ou indivídual não fique enegrecida pela lama que o Csernai atirou sobre quantos se têm limitado a constatar que não presta como treinador de futebol por várias e fundamentais razões:

1. Não percebe de tácticas: se isso não acontecesse já tinha ganho jogos para o nacional, desde 13 de Janeiro.

2. É um mau servidor do seu patrão: defraudou voluntariamente o património que lhe foi confiado, arredando do serviço activo (em ondas de estupidez) Nené e Diamantino, Álvaro e Veloso, Nivaldo e Padinha, Tozé e Nunes.

3. Mal-educadinho (Deus o benza) trata o seu adjunto Toni da mesma maneira que o seu director imediato (Júlio Borges): «não passa cartão» a Toni e, depois daquela cena em Braga, viu-se também como é que anda nos anjos com o correctíssimo Júlio Borges.

4. **Imagina-se alguém no mundo e todos os outros papalvos de boca escancarada. Talvez seja por isso que trata Eusébio por «Joseph» dizendo que nunca foi capaz de pronunciar bem o nome do jogador a quem (cúmulo!) quis ensinar a marcar «livres» num treino do Benfica...**

Finalmente: faltam apenas umas semanas para ir embora mas há tempo suficiente para nós, os jornalistas que mantemos a espinha direita, o obrigarmos a sentar no banco de um tribunal para mais tarde, sozinho e em silêncio, ele poder reflectir em como acabaram por sair caras as férias que veio uma vez passar a Portugal.

Tem a palavra a direcção do Sindicato da minha classe. A menos que queira, logo após a posse, ficar desprestigiada e reduzida ao nada. Assim a modos que valendo o mesmo que o Pal Csernai.

Neves de Sousa

Pedro Brito: aqui está o cabo-verdiano que vem testar perante Toshack as possibilidades de ingressar no Sporting. Antigo juvenil do Benfica, Pedro Brito alinhava agora no Cosmos (de Nova Iorque) vindo até Portugal por intermédio do dr. Seabra da Veiga, grande amigo de João Rocha

Ginástica sintrense

A Câmara Municipal de Sintra (através do Pelouro do Desporto) vai distribuir pelas colectividades do concelho diverso material com o objectivo de apoiar, incrementar e desenvolver a prática da ginástica desportiva. É numa perspectiva de implementação desta modalidade que a autarquia sintrense incrementa a Gimna-Sintra 85, que vai realizar-se de 8 a 10 de Junho, no Pavilhão do Atlético Clube de Queluz, e nos ringues da Praia das Maçãs e do Parque da Liberdade (Sintra).

DESPORTO

Agora que João Alves inicia a carreira de treinador, anunciando que arruma as botas, recordemos que foi perante o Benfica (no Jamor) que se despediu do público lisboeta e do embate com os «grandes».

O fio das palavras

«Uma crise como esta penso que é a 1.ª vez que sucede na história do Benfica (...) O 3.º lugar começa a ficar em perigo, o que cria uma certa frustração para uma equipa que estava habituada a lutar pelo 1.º lugar no campeonato (...) Não estou preocupado com o futuro, tenho contrato até Julho, mas apresentei uma proposta, já lá vão três meses. Era altura de me dizerem alguma coisa. Felizmente que há clubes interessados em mim.»

• José Luís (Benfica) para «A Capital»

«Se nós já tivéssemos renovado os contratos, teríamos outra tranquilidade. O facto de estarmos longo tempo à espera não é o melhor para a entrega total e consciente na equipa. Isto não quer dizer que eu não dê o meu melhor, mas há factores psicológicos a ter em conta. Há dois meses que estou à espera de uma resposta da Direcção.»

• Diamantino («internacional» de futebol do Benfica, ao «Correio da Manhã»)

«O prof. Fernando Mota, director-técnico nacional do atletismo, actuou de má-fé, procurando destruir-me, acima de tudo. Estou plenamente convencido de que só não fui chamado (à selecção nacional de corta-mato) por não fazer parte nem do clube nem do partido político da sua simpatia.»

• Hélder de Jesus, atleta do Sporting, ao jornal do seu clube

A sorte do "Marialva"

Relata o «Diário de Notícias»:

Um ladrão arrependido devolveu ao legítimo dono um fio de ouro, com uma libra, avaliado em cerca de 200 contos. O caso deu-se em Cantanhede e teve como protagonista António Baptista, antigo jogador de futebol de «Os Marialvas», que se viu despojado do fio, pertencente a sua mulher. O fio desaparecera da sua residência, há sete meses, e a família conformara-se já com o roubo quando, ao abrir a caixa do correio, António Baptista encontrou um embrulho de plástico. Abriu-o e, no interior, lá estava o fio e, igualmente, a valiosa libra de ouro.

"Leões" em congresso sobre as águas

O Sporting vai promover o 6.º Congresso da Comunidade Leonina, entre 29 do corrente e 7 de Abril, abrindo no Funchal (Madeira) e encerrando em Angra do Heroísmo (Açores).

Aprende-se a ver: Oliveira, Marinho e Jaime Graça, entre conhecidos, espreitam o futebol que é sua paixão. E estão bem protegidos de qualquer piropo...

ENTRE O ZERO E O INFINITO

Neves de Sousa

Guarda-redes na balança

O antigo futebolista Benje (agora empregado numa empresa vendedora de Vinho do Porto) relembrou (para o «Correio da Manhã») alguns passos da sua carreira, iniciada em Angola (Atlético e FC de Luanda) e, a partir de 1962, cumprida por cá: Benfica, Varzim (com José Maria Pedroto), Sanjoanense, novamente Varzim (com Meirim), Farense, Leixões, Estrela de Portalegre, Lamego, Portimonense (já fazendo parte do corpo técnico que rodeava Manuel Oliveira), Silves, Louletano e, agora, Imortal (de Albufeira). Pedro Benje Neto (nascido em Luanda a 21 de Agosto de 1942), casado, pai de três filhos, nunca chegou a «internacional»: essa é uma mágoa. A outra: nunca ter ganho **o equivalente ao que valia.**

Damas a caminho do hospital: o preço de ser um grande guarda-redes

Como profissional, ganhava (no Benfica-62) coisa como quatro contos mensais: quando esteve no Estrela de Portalegre (2.ª divisão), recebia 45 mil escudos por mês. **No Varzim conheci José Maria Pedroto. Posteriormente chamaram-lhe «o mestre». Não comento. Só posso dizer é que tive outros treinadores que me marcaram mais do que ele** – diz Benje para o «CM», afirmando depois: **Talvez Meirim se tenha servido de mim, pois foi para o Belenenses e eu fiquei numa situação muito má, no Varzim. Quase de «borla».**

Também de Benje:

Sobre os actuais guarda-redes, penso que o Damas e o Bento continuam a ser os melhores. Os restantes têm ainda que comer muito pão que o diabo amassou...

●

Há certos jornais que têm medo de falar no Zé Beto! Falam muito bem de outros guarda-redes e, de mim, esquecem-se (...) Não nos afligem os comentários que nos fazem negativamente. Posso dizer que não sou leitor assíduo de jornais desportivos.

O guarda-redes do FC Porto ao «Record».

Três tons

HOSPITALIZAÇÃO: Justino Pinheiro Machado, «benfiquista de ouro», antigo presidente da Federação de Futebol e da assembleia geral do Sport Lisboa e Benfica, está internado numa clínica lisboeta. Os melhores votos de pronto restabelecimento.

●

CAPTAÇÃO: do Maputo chega a notícia de que é ali desejado o técnico futebolístico Mário Wilson, natural de Moçambique, que veio até nós acompanhado por Juca, no início de uma carreira como praticantes que os encaminhou até à internacionalização. Ambos agora na situação de desempregados, o primeiro convite chega para o «capitão» Wilson.

●

DOAÇÃO: a Federação Portuguesa de Ténis de Mesa vai ser contemplada com 2300 dólares, uma oferta do Comité de Solidariedade do Comité Olímpico Internacional. Esta quantia destina-se à formação de treinadores, muito provavelmente através de uma acção que será dirigida pelo técnico chinês Lai Yam Tong.

As perguntas que fazemos

1. Depois de se bater a tantas portas que hermeticamente se fecham, como que receosas de erguerem a lebre do seu covil, quem poderá (finalmente) informar do pé em que estão as contas dos escandalosos e incríveis Jogos de Portugal, que se desenrolaram em Coimbra, de 8 a 12 de Junho de 1983?
2. O escriba dá uma ajuda: o dr. Mendes Silva, governador civil de Coimbra, nada sabe do assunto? O dr. Maló de Abreu nada tem a ver com qualquer problema que eventualmente tenha atirado as contas para o âmbito da Polícia Judiciária? Por seu turno, o professor Lopes Marques (antigo director-geral dos Desportos) não desejará colocar o seu ponto de vista neste imbróglio?
3. Já agora, pelo respeito que nos merece o dr. Júlio Miranda Calha, secretário de Estado dos Desportos, nada se saberá a este respeito no Palácio Foz ou teremos (mesmo) de encaminhar o assunto para determinado partido bem representado na Assembleia da República?

Sport-Society

Incrementa-se a vida social portuguesa com uma torrente de reuniões onde, sob diversos pretextos, se encontram amigos e se discutem negócios. E bem se pode dizer, que os últimos dias foram especialmente activos.

Na Casa da Imprensa reabriu a «Cave da Imprensa», agora com novos responsáveis e apta a funcionar como «pub» ou a servir pequenos almoços, almoços e lanches. Não esquecer: fica na Rua da Horta Seca, 20, ajuda à belíssima obra social que é benefício dos jornalistas e é uma casa às ordens.

«Edições Salamandra» levaram a cabo um debate sobre o livro «Elucidário de conhecimentos (quase) inúteis», da autoria do jornalista Roby Amorim. O encontro processou-se na Sociedade de Língua Portuguesa e teve ambiente de muito apreço pela obra daquele nosso colega de longos anos, indiscutìvelmente um dos grandes reporteres da nossa Imprensa. Pena que ainda não tenhamos conseguido chegar ao livrinho: qualquer dia será.

Festa rija aconteceu no «Centro Comercial Fonte Nova» (da Empresa Imobiliária da Fonte Nova, Rua Paulo Renato, 1-G, ao Calhariz de Benfica, em Lisboa) onde os jornalistas Abel Dias e Teresa Guilherme funcionaram como elos de ligações com os colegas da Comunicação Social, apresentando uma galeria de arte (que já anuncia obras de Ana Esquível, Ana Leandro, Anahory, Artur Bual, Augusto Cabrita, Cargaleiro, Carlos Lança, Francisco Bronze, Francisco Simões, Gordillo, Guilherme Parente, Guta de Carvalho, Homem Cardoso, João Martins, José Belém, José Cândido, José de Lemos, José Rodrigues, Kira, Louro, Artur, Man, Manuel Cabanas, Martins Correia, Rogério Amaral, Sam, Thomaz de Mello, Victor Ferreira e Vieira da Silva) para além de dispor de serviços comerciais de empresas e firmas altamente cotadas. Uma visita que se recomenda.

E, enquanto, Ana Salazar comandava (na FIL) um desfile de manequins onde a moda desportiva esteve bem vincada, demos um pulo ao «Terraço Panorâmico» de Eduardo Martins & C.ª Lda (à Rua Garrett) para um «Pôr de sol» onde os proprietários do belo imóvel e a Lanalgo, Lda, apresentaram o «Cartão de crédito personalizado», o primeiro em Portugal a nível de grandes armazéns. Nas palavras dos drs. Martins Fernandes e Pedro Fernandes, mais na voz de Jaime Fernandes (director da Rádio Renascença) foram explicados os objectivos do «Cartão personalizado», um convite a que o leitor vá já informar-se de como o pode usufruir. A decoradora Fernanda Rodrigues é uma das «experts» que vinca o lema do nosso comércio virado para a realidade: progredir ou afundar-se. Eduardo Martins e Lanalgo dão um belíssimo exemplo.

E chegamos às propostas para os dias mais próximos: a 19 do corrente (18 e 30) o Ginásio Clube do Sul promove uma Conferência de Imprensa para a apresentação do «II Convívio Internacional Ginástica (Cigym 85). É na Casa da Imprensa que terá lugar o encontro com os jornalistas. Já agora, leitor, não esqueça: Eusébio (Promoções e Turismo) convidam-no a assistir à final do 1.º campeonato de futebol de salão da Grande Lisboa, que se realiza no Pavilhão «Carlos Lopes» (ex-Pavilhão dos Desportos de Lisboa), pelas 20 e 30 do dia 22 do corrente. Atenção, que também está à porta um Espanha-Portugal, igualmente com a chancela organizativa de Eusébio.

Ténis agradece

Não pudemos estar presentes, o convite chegou-nos às mãos, neste nosso jornal, depois de ter percorrido um circuito que até teve paragens em outros dois Órgãos de Comunicação Social (ah, esses endereços pouco actualizados...), mas congratulamo-nos com a festa com que a Walt Disney Portuguesa (comandada pelo dr. L. Hubay Cebrian) distinguiu o dr. Armando Rocha, presidente cessante da Federação Portuguesa de Ténis, no termo de mandato à frente de uma modalidade desportiva que deu um extraordinário salto em matéria de qualidade e quantidade de praticantes. Pelo que nos contam foi festa bonita. Armando Rocha merecia-a. E, da próxima vez, amigos da WD, não nos coloquem como redactores em outros jornais diários...

N. de S.

Sambinha: o vira da alegria por um Belenenses a caminho da Europa

Alcochete: polaca ensina ginástica

Halina Pokato-Lipiec, natural de Varsóvia (Polónia), professora de ginástica rítmica, está no nosso país ao serviço do Grupo Académico da Juventude de Alcochete. Um capricho caro dos dirigentes do simpático clube de Alcochete? Nada disso conforme conta José Marques, director da colectividade, ao jornalista Fernando Tenreiro, no «Diário Popular»):

– A nível nacional, temos problemas em contratar professores que queiram deslocar-se para Alcochete. Daqui a decisão de se optar por uma estrangeira, que até fica mais barata que uma portuguesa.

DESPORTO

ponta esquerda

Ezequiel Canário: lesão obriga a parar o estágio

Ezequiel Canário, s eleccionado para a equipa portuguesa que (dia 24) disputa o mundial de corta-mato, no Jamor, abandonou ontem o estágio por se ter ressentido de uma lesão. O atlleta leonino vai iniciar, até 3.ªfeira, um treino intensivo de recuperação, com vista a poder vir a integrar a equipa portuguesa. O atleta abandonou o estágio do seleccionado nacional, a decorrer na Aldeia das Açoteias (Algarve) e deslocou-se para Lisboa, onde vai tentar recuperar a tempo de se apresentar no mundial.

Inglaterra: violência no futebol

O Brentford (clube da 3.ª divisão inglesa de futebol) decidiu unilateralmente suspender o jogo que devia disputar hoje com o Millawall. Os adeptos do Millwall protagonizaram os violentos incidentes ocorridos 4.ª feira à noite, na sequência do jogo dos quartos-de-final da «Taça da Liga», com o Luton. A decisão da direcção do Brentford foi tomada depois de contactos com a Polícia, que não deu garantias de poder manter separadas as «claques» dos dois clubes. O Brentford pode agora vir a sofrer sanções por parte da Federação Inglesa de Futebol por ter decidido adiar o jogo sem a consultar previamente.

Metz recusa jogar na Córsega

O Metz anunciou a sua intenção de não comparecer no próximo mês no campo do Bastia, em jogo do campeonato francês de futebol, como forma de protesto pela violência ocorrida no seu encontro da taça frente áquela mesma equipa.

O avançado do Metz Toni Kurbos foi agredido a soco por um defesa do Bastia no confronto da Taça de França, na passada terça-feira, em que aquela turma da Córsega venceu por 2-0. Kurbos teve de ser transportado para o hospital com suspeitas de forte contusão craniana. **Nós não voltamos a jogar na Córsega** — disse o presidente do Metz Carlos Molinari, referindo-se ao jogo do campeonato marcado para o dia 5 de Abril. Para Molinari, a agressividade dos jogadores e dos adeptos do Bastia não dão as mínimas garantias de segurança à comitiva do Metz.

Futebol: "Taça" tem vários quadrantes

A Taça de Portugal em Futebol arranca dste fim-de-semana com a 5.ª eliminatória. Jogos e árbitros para hoje: Gil Vicente -Sporting da Covilhã, às 15 horas (Fernando Alberto, do Porto), Salgueiros - Boavista, às 15 e 30 (Raul Ribeiro, Aveiro) e Rio Ave -Sporting, às 16 (Rosa Santos, de Beja). Amanhã, pelas 15 horas: Porto - Braga (Carlos Valente, Setúbal), Varzim - Académica (Vítor Correia, Lisboa), Benfica -Cova da Piedade (Xavier Oliveira, Porto) e Paredes - Marinhense (António Costa, Viana do Castelo). Pelas 16 horas: Marítimo - Vitória de Guimarães (Miranda Dias, Coimbra).

Amanhã, pelas 15, para o Campeonato da 2.ª Divisão: Lixa -Felgueiras, da Zona Norte (Fortunato de Azevedo, Braga). Nacional da 3.ª Divisão, Série A: Monção - Montalegre (Joaquim Monteiro, Porto) e Freamunde -São Martinho, para a Série B (Severino Costa, Viseu). Igualmente se processa o Campeonato Nacional de Juniores, na fase final. Zona Norte: Braga -Porto (Ramiro Santiago, Coimbra); União de Coimbra - Anadia (Santos Ruivo, Santarém) e Leixões - Varzim (José Guedes, Porto). Zona Sul: Caldas - Barreirense (Alder Dante, Santarém); Sporting - Benfica (Carlos Esteves, Lisboa) e Vitória de Setúbal - Os Nazarenos (Francisco Passeiro, Lisboa).

Juniores «B» na Suiça

A selecção portuguesa de juniores «B», defronta hoje a sua congénere suíça em jogo do Grupo 8 de qualificação para o «Europeu». A constituição da equipa que defronta a Suíça será a mesma que iniciou o jogo com a Itália. Portugal tem quatro pontos em três jogos e basta-lhe um empate para garantir o apuramento automático para a fase final do «Europeu», a disputar de 18 a 27 de Maio, na Hungria. O jogo com a Suíça disputa-se às 14 h, hora de Lisboa, na localidade de Monthey.

Bordéus perde

O Bordéus (de Chalana) perdeu fora com o Tours (por 1-0) vendo a sua vantagem sobre o 2.º classificado do campeonato francês de futebol, o Nantes, diminuir para três pontos. O Nantes veuceu fora o Lens por 1-0. Outros resultados da 28.ª jornada: Estrasburgo - Toulouse, 1-0; Sochaux - Toulon, 0-0; Metz - Brest, 2-0; Rouen Lille, 0-0; Laval - Mónaco, 0-0; Auxerre -Paris SG, 2-1; Marselha - Bastia, 5-0; Paris RC - Nancy (hoje).

Classificação: Bordéus, 45 pontos; Nantes, 42; Auxerre, 36; Toulon, 34; Mónaco, 32; Metz, 32; Brest, 30; Lens, 29; Paris SG, 26; Sochaux, 25 (menos um jogo); Marselha, 25 (menos um jogo); Bastia, 25; Nancy, 24 (menos dois jogos); Laval, 24 (menos um jogo); Lille, 23; Toulouse, 22; Estrasburgo, 21 (menos dois jogos); Rouen, 20 (menos um jogo); Tours, 19 e RC Paris, 16 (menos dois jogos).

Campeonato inglês

O Manchester United perdeu a oportunidade de ascender ao 2.º lugar do campeonato inglês de futebol ao ir empatar a dois golos com o West Ham, em encontro antecipado da 30.ª jornada. O Manchester, que esteve duas vezes em desvantagem, conseguiu igualar através de dois golos obtidos, respectivamente por Frank Stapleton (aos 31 minutos) e por Bryan Robson (aos 69). Os golos do Weste Ham foram apontados por Ray Stewart (aos 26 minutos, de grande penalidade) e por Mike Duxbur (aos 54, na própria baliza). O Everton comanda com 56 pontos (menos três jogos).

Jugoslávia: selecção

Milos Milutinovic, técnico da selecção jugoslava, divulgou os nomes dos jogadores convocados para os encontros com o Luxemburgo e a França para a fase de qualificação do mundial de futebol. O centro-campista Velmir Zajec e o avançado Milos Sestic foram chamados, mas devido a compromissos com os seus clubes apenas deverão defrontar a França (em Sarajevo, a 3 de Abril), não alinhando perante o Luxemburgo (dia 27, em Zenica).

Os 20 jogadores convocados são os guarda-redes Ranko Stojic e Ivan Pudar; os defesas Zoran Vujovic, Mirsad Baljic, Ljubomir, Radanovic, Faruk Hadzibegic, Davor Jozic e Negojsa Malgasa; os centro--campistas Blaz Slikovic, Marko Lsner, Nehmed Bazdarevic, Ivan Gudelj, Jovica Nikolic e Velimir Zajec e os avançados Zlatko Vujovic, Milko Djurovski, Predrag Pasic, Fadilj Vokri, Boro Cvetkovic e Milos Sestic.

O dr. Miranda Calha, secretário de Estado dos Desportos, presidiu à inauguração da exposição comemorativa do 110.º aniversário do Ginásio Clube Português. A inauguração da exposição «documental e evocativa do passado», contou ainda com a participação de representantes do Comité Olímpico Português, de várias federações e da direcção do Ginásio. Na mostra podem ser observados diversos documentos alusivos aos 110 anos do clube e alguns troféus conquistados, nomeadamente a «Taça Olímpica», atribuída (em 1981) ao clube pelo Comité Olímpico Internacional e destinada a premiar o GPC como símbolo da dignificação do amadorismo.

Andebol: selecção já tem técnico

O técnico de andebol, Manuel Manita é o novo responsável pela selecção nacional sénior. Manuel Manita aceitou o convite que lhe tinha sido endereçado pela Federação Portuguesa de Andebol para que assumisse a responsabilidade da selecção sénior, depois da extinção, por parte daquela estrutura federativa, da anterior Comissão Técnica Nacional que era composta por António Cunha, Fernando Oliveira e Fonte Santa.

MICROSCÓPIO

Golfe: circuito profissional

O algarvio Rogério Valente assumiu o comando da 3.ª prova do Circuito Profissional de Golfe, para atribuição da «Ordem de Mérito», a uma volta do fim da prova. O torneio, que está a decorrer na Quinta da Marinha (em Cascais) foi ontem prejudicado pelo vento forte.

Rogério Valente (da Quinta do Lago) fez o melhor resultado do dia com 76 pancadas (cinco acima do par do campo) e ascendeu ao 1.º lugar, com seis golpes de vantagem sobre o segundo, Carlos Alberto (do Espinho). No 3.º percurso, seguiram-se João Figueiredo (77 pancadas), Abílio Coelho (78), Carlos Alberto e Luís Espadinha (79). Rogério Valente cometeu a proeza de, por treze vezes, igualar o par do buraco e ter feito cinco «bogey» (uma pancada acima do par do buraco). Hoje conclui-se o torneio, com o total de 72 buracos.

Xadrez: Hipótese Lusa

O xadrezista português António Fernandes e o espanhol Angel Martin iniciam hoje, em Barcelona, o «match» de desempate para apurar o jogador a estar presente na fase seguinte do mundial da modalidade. António Fernandes necessita apenas de obter dois pontos nos quatro jogos para ficar apurado. A pontuação necessária para o apuramento de António Fernandes decorre da vantagem no sistema de desempate que ele mantém sobre o campeão espanhol e que advém da primeira fase do zonal. Amanhã e 2.ª feira disputam-se, respectivamente, os segundo e terceiros jogos, ficando a 3.ª feira dedicada a jogos em atraso ou a descanso, terminando o «match» na 4.ª feira.

Campeonatos nacionais

Várias modalidades desportivas aceleram este fim-de-semana os seus campeonatos nacionais. Ora veja-se:

ANDEBOL: joga-se a 13.ª e penúltima ronda com o seguinte cartaz para hoje: Sporting-Belenenses (17.30); Benfica-Vitória de Setúbal (18 horas); Porto-Desportivo de Portugal, (19 horas); Académico de Braga-Sanjoanense (21.30).

Com a disputa da 9.ª jornada, chega ao fim o Torneio de Apuramento para a Divisão de Honra. Eis o calendário: na **ZONA NORTE:** Académico FC-FC Maia (no pavilhão do Lima, às 18.00 h) e Académica de Coimbra-Académica de S. Mamede (no pavilhão Universitário, às 21 e 30). **ZONA SUL,** para hoje: Camarão-Cascais, na Ajuda, às 21.00. Amanhã: Passos Manuel-Encarnação, na Ajuda, às 17.00 h.

No tocante à segunda fase do Nacional da 1.ª Divisão, o calendário está elaborado do modo que se segue na **ZONA NORTE:** Salgueiros-S. Bernardo (19.30 h) e Beira Mar-Quimigal (18.30). **ZONA SUL:** amanhã: Almada-Boa Hora, no pavilhão de Alcochete, às 18; e Caselas-Sismaria, no pavilhão de Salvaterra de Magos, às 17.00 h.

BASQUETEBOL: Hoje – Grupo A: FC Porto - Barreirense, às 16 e 30; Sangalhos - Queluz, no Pavilhão Municipal da Anadia, às 18 horas, e Benfica - Olivais, às 17 e 15. Amanhã: FC Porto -Queluz, às 18 horas, e Sangalhos - Barreirense, no Pavilhão do Sangalhos. Grupo B, hoje: Ovarense - Belenenses, às 17 horas, e Sanjoanense - Ginásio Figueirense, em Buarcos, às 17 e 30; amanhã: Sanjoanense - Belenenses, às 18 horas.

HÓQUEI EM PATINS: tem lugar a 20.ª ronda do torneio maior. Jogos e árbitros de hoje: Paço de Arcos - Benfica (árbitro, Mário Nobre, de Lisboa), às 17 e 30; Belenenses - Académica da Amadora (Angélico Nunes, de Lisboa), às 19 horas; Famalicense - Turquel (Eduardo Nogueira, do Minho); FC Porto -Valongo (Carlos Barbosa, do Porto); Oliveirense - Juventude de Viana (Pereira dos Santos, de Santarém); Sporting de Tomar -Sanjoanense (Armelim Ferreira, de Santarém) e Sesimbra -Sporting (Jorge Paulino, de Lisboa), todos às 21 e 30.

Na sua agenda

CORRIDAS DE PATINS: o Pelouro de Desporto e Cultura da Câmara Municipal de Sines organiza amanhã os campeonatos regionais de corridas em patins, que terão lugar na Avenida General Humberto Delgado, com provas marcadas entre as 10 e as 18 e 30. Participam equipas do Vasco da Gama, CDM de Sines, Castrense Amador de Lagos e CDM de Serpa.

Caminhos de Ferro Portugueses Informação

INQUÉRITO AOS PASSAGEIROS

SENHOR PASSAGEIRO, QUEREMOS SERVI-LO MELHOR.

Por isso, pedimos a sua amável colaboração para os inquéritos que estamos a organizar e que realizaremos periodicamente.
Só através de um conhecimento mais perfeito sobre os seus hábitos e necessidades de transporte ferroviário, poderemos encontrar as soluções que melhor o servem,
Senhor Passageiro.
As respostas a esse questionário são **anónimas e estritamente confidenciais.**
Queremos servi-lo melhor.
Colabore connosco.

Comboio, a opção dinâmica.

Vitorino já esgotou Coliseu esta noite

O primeiro concerto de Vitorino neste fim-de-semana no Coliseu dos Recreios em Lisboa, que se realiza esta noite, já tem a lotação esgotada. Vitorino actua também amanhã à noite, naquela sala de espectáculos em concertos onde participam, como convidados, Tony de Matos e Janita Salomé.

Tony de Matos interpretará «Rua das Gáveas», de Vitorino, e o cantor alentejano retribuirá interpretando uma das mais conhecidas canções do cançonetista.

No decorrer do espectáculo terá também lugar «um número circense».

O espectáculo tem uma duração prevista de cerca de duas horas.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

COMERCIALIZAÇÃO DE FOGOS

Para os devidos efeitos se torna público que estará aberto **CONCURSO POR SORTEIO,** em conformidade com o Decreto Regulamentar n.º 50/77, de 11 de Agosto, pelo prazo de 15 dias (desde 11 a 25 de Março 1985), para atribuição por venda, de 1 fogo — T2, sito na Rua A, Lote 6, 2.º Dt.º S. Sebastião de Guerreiros — Loures, pelo preço de 2 604 231$00, e de um fogo — T2, sito Rua da Fonte, n.º 1 — 2.º Esq.º S. Sebastião de Gurreiros — Loures, pelo preço de 2 190 946$00 e de 1 fogo — T2 sito Lote 5 — 1.º Andar — Esq.º S. Sebastião de Guerreiros — Loures, pelo preço de 2 551 709$00.

1. O pedido de admissão ao sorteio é feito mediante requerimento dirigido ao Sr. Presidente da Câmara, acompanhado de documento comprovativo do pagamento da caução de 5%.
2. Os concorrentes devem possuir rendimento mensal por cabeça de valor situado dentro dos limites mínimos e máximos previstos no quadro seguinte e definidos em função do salário mínimo mensal.

N.º de pessoas do agregado familiar	Rendimento mínimo mensal (percapita)	Rendimento máximo mensal (percapita)
1	28.800$00	76.800$00
2	19.200$00	48.000$00
3	15.360$00	33.600$00
4	13.824$00	28.800$00
5	11.520$00	24.000$00
6	10.560$00	23.040$00

3. O Programa do Concurso donde constarão todas as condições respeitantes ao mesmo estará afixado nos Serviços Municipais de Habitação desta Câmara onde poderá ser consultado dentro das horas normais de expediente.

Loures, 1 de Março de 1985

O Vereador do Pelouro
Duarte Nuno Alves Climaco Pinto

Serviço de Informações e Relações Públicas (tel. 983 00 12)

TRIBUNAL DE 1.ª INSTÂNCIA DAS CONTRIBUIÇÕES E IMPOSTOS DE LISBOA
1.º Juízo
ARREMATAÇÃO

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instácia de Lisboa, no dia 26 de Março de 1985, pelas 14 horas, neste Tribunal, Rua Braamcamp, 5-4.º, vão à praça os móveis abaixo descritos, penhorados a Basegeste — Gabinete de Auditoria, Contabilidade e Gestão de Empresas, com sede na Av.ª do Brasil, 56-2.º, em Lisboa, no processo de execução fiscal n.º 4890/84, instaurado por dívida à Previdência.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Um computador Nível 61, da marca «CII Honey Well Bull», mod. 61 DPS, com três terminais, dez «disketts» SF-SD, uma unidade de discos MSU D-333, marca «CII Honey Well Bull», seis «discpack», com cinco discos cada, mod. M-4130, pavimento falso «PEVITEP» 500, com 25 metros quadrados e um aparelho de ar condicionado com unidade IAN-24R, TEP-Clima, tudo em estado novo, no valor de 6 000 000$00;

Verba n.º 2 — Doze máquinas calculadoras com as seguintes marcas e números: — quatro da marca «BOHSEI», com os modelos 850 e 720-N, com os números 4735978, 47441235, 4733872 e a mod. 720-N sem número visível; quatro da marca «SHARP» modelos CS-2184, com os n.ºs 23027933, 23031643, 33005692 e 33005712; uma da marca «NADWA» como n.º P 640400, todas em bom estado de funcionamento no valor de 130 000$00;

Verba n.º 3 — Três máquinas de escrever, duas eléctricas e uma mecânica, com asmarcas WELCO mod. SE-33 eléctrica n.º 009434, ALL mod. AE-330, electrónica, com o n.º 3000464, TRIUMPH-IMPERIAL mod. 90/64-N, sem n.º visível, todas no valor de 150 000$00;

Verba n.º 4 — Uma máquina fotocopiadora da marca MINOLTA mod. EP-320, com o n.º 2528559, em bom estado, no valor de 200 000$00;

Verba n.º 5 — Um cofre monobloco da marca ADAC mod. TC-39-9K, à prova de fogo, em estado novo, no valor de 250 000$00;

Verba n.º 6 — Uma máquina encadernadora manual da marca PAROL, no valor de 15 000$00;

Verba n.º 7 — Mobiliário de escritório composto por: — duas secretárias metálicas com tampo em fórmica com 1,60 metros; uma secretária metálica com tampo em fórmica com 1,40 metros; doze cadeiras de secretária sendo 6 com braços e 6 giratórias; uma mesa de reuniões com 8 cadeiras; uma mesa com tampo em vidro para reuniões; um armário metálico para contabilidade; dois armários baixos para secretária; um conjunto constituído por uma secretária extra-luxo,um armário alto de gabinete,um armário baixo de gabinete e uma mesa armário para máquina de escrever; cinco secretárias metálicas com tampo em fórmica de vários tamanhos; uma secretária tipo L, metálica, com tampo em fórmica; uma cadeira tipo presidente; uma secretária pequena com duas gavetas, tudo em estado novo e no valor de 400 000$00.

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 14, de Março de 1985

O JUIZ DE DIREITO,
Manuel Luís Macaísta Malheiros.

O LIQUIDADOR TRIBUTARIO,
Américo Gomes Nunes

«DL» 16/3/85 – 2.ª Pub.

Crítica de Música

MÁRIO VIEIRA DE CARVALHO

Estreia moderna em vão do Átila de Verdi

Uma produção como a do **Átila** de Verdi, ópera que regressa ao S. Carlos pela primeira vez desde há perto de cento e quarenta anos (foi aqui representada em 1847, logo no ano seguinte à estreia em Veneza), só se justificaria se lhe tivesse servido de base uma dramaturgia que, redescobrindo os valores dramáticos contidos nas suas personagens e situações e projectando-os numa problemática actual, nos desse a conhecer a obra em toda a sua dimensão. Não foi, porém, essa a atitude do encenador, Paolo Trevisi, que parece ter partido do princípio de que o libreto era um mero pretexto sem nexo para entretecer algumas árias, duetos e números de conjunto destinados a fazer brilhar solistas e coros. Uma tal atitude, típica de encenadores de ópera que não têm nada na cabeça, a menos o que aprenderam na pior tarimba dos palcos italianos, é a mesma com que Verdi já teve de se defrontar em vida. Incapazes de compreender, analisar e relacionar o conteúdo mais profundo de uma obra com contextos ideológicos e socioculturais que historicamente a situam e, precisamente por isso, desde que explicitados, no-la podem devolver hoje com renovado interesse, vão ganhando a sua vidinha à custa dos homens de teatro geniais que difamam: neste caso a vítima foi Verdi — tido, provavelmente, na mente deste encenador, por um pobre incompetente que não sabia o que era um bom literato de ópera, nem teria outras motivações a compor senão aquelas que um tarimbeiro da encenação tem a «encenar». Porque é que o S. Carlos há-de continuar vinculado — mesmo no reportório italiano — à pior rotina, e não se renovar, como os teatros de Itália se têm renovado? Porque é que hão-de continuar a ser os Trevisis e não os Strehlers a encenar no S. Carlos? Porque é que hão-de ser os métodos de trabalho daqueles e não os destes , a prevalecer no quotidiano deste teatro?

É claro que a maior parte do público do S. Carlos — que não é confrontado com outra maneira de fazer ópera — nem dá pela diferença.

Aplaude pacificamente e até terá achado originais e modernos certos aspectos da montagem copiados arbitrariamente daqui e acolá e pretensamente destinados a situar a intriga num futuro de «guerra das estrelas». acontece simplesmente que todos esses efeitos de cena destinados a encher o olho do espectador, serviam também e principalmente para o distrair do drama, para lhe ocultar a pobreza da concepção e a inexistência de verdadeiras personagens e, até, para deturpar grosseiramente o sentido da obra. Nem um só dos problemas que estão no centro do conflito — luta patriótica de libertação nacional e emancipação da mulher — foram consequentemente desenvolvidos em cena. E o encenador não encontrou melhor solução para o final do que representar a imagem da restauração de um poder reaccionário, em vez da sua subversão. (Eis como a **apoliticidade** das leituras leva sempre, curiosamente, à deturpação reaccionária dos conteúdos...)

Que dizer, pois, do trabalho dos artistas? Falar das qualidades vocais do soprano, do tenor e do barítono? Mas isso não é, na ópera, um fim em si. E enquanto a nossa cultura neste domínio se resumir a isso, continuaremos exactamente no mesmo nível de subdesenvolvimento teatral que Eça de Queiroz já caricaturou impiedosamente há mais de cem anos.

Exposição de pintura de Maria Keil

A pintora Maria Keil, a partir de ontem, dia 15 de Março, tem expostos em Lisboa, na Galeria Ana Isabel (Rua da Emenda, 111), trabalhos de pintura e de desenho. A exposição está a suscitar uma grande curiosidade porque Maria Keil é justamente apreciada como pintora, desenhadora, autora de cartões para tapeçarias, de azulejos, de cenários para bailado, e até de textos de literatura para crianças. Além de autora de uma obra diversa e de grande nível plástico, Maria Keil tem estado ausente das galerias. A sua última exposição inidividual realizou-a em 1945. Em 1955 mostou móveis decorados com motivos de talha e motivos de azulejaria. Posteriormente, nas edições «Livros Horizonte» publicou das histórias para crianças: «O Pau de Fileira» e «Os Presentes». Muitos outros livros infantis ostentam o traço gracioso e o delicado colorido das suas ilustrações.

Em 1982, também na «Galeria Ana Isabel», da Rua da Emenda, 111, Maria Keil esteve presente numa exposição colectiva com pintores como Alice Jorge, Cruzeiro Seixas, Fernando Azevedo, Gracinda Candeias, Guilherme Parente, Henrique Ruivo, Hogan, João Abel Manta, Jorge Vieira, Mário Botas, Menez, Pomar, Rogério Amaral, Sá Nogueira, Teresa Magalhães. Em 1983, voltou a aparecer numa exposição colectiva subordinada ao tema «A Flor», na mesma galeria de Lisboa.

'Memorial do Convento' – aplauso da crítica italiana

Acaba de sair em Itália a segunda edição do «Memorial do Convento», de José Saramago. O romance, que suscitou um grande interesse entre o público e a crítica italianos, saira em primeira edição em Junho passado. Editora: Feltrinelli.

A confirmar esse interesse está o convite que o Instituto Italiano de Cultura dirigiu a José Saramago para visitar aquele país. O convite concretizar-se-á ao longo dos próximos meses de Abril e Maio.

José Saramago proferirá conferências em várias universidades italianas – Génova, Pisa, Roma, Nápoles, Perugia, Florência, Bolonha, Veneza, Pádua e Milão – e terá contactos com os órgãos de informação e diversas instituições culturais.

Para além da edição italiana, o «Memorial do Convento», já editado também no Brasil, será publicado proximamente na RFA, França, Espanha e URSS. Estão em curso negociações para a edição nos Estados Unidos, Inglaterra, Holanda, Bulgária e Finlândia.

Em Portugal já está à venda a 13.ª edição daquele romance, tendo sido já vendidos 50 mil exemplares.

DÉCIMO QUINTO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ N.º 104 -CAVE

NOTÁRIA LICENCIADA: AMÉLIA JOSEFINA DE QUEIRÓS LOPES

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Junho de 1962, lavrada a fls. 100, do livro n.º 1.162-B, deste cartório, foi constituída entre: ANTÓNIO ESTEVES BAPTISTA e GUILHERME DA SILVA SANTOS, UMA SOCIEDADE POR QUOTAS DE RESPONSABILIDADE LIMITADA, nos termos constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO — A Sociedade adopta a firma «SANTOS& BATISTA, LIMITADA, tem a sua sede e domicílio na Damaia, na Avenida Dom João Quinto, número quarenta e quatro, freguesia da Amadora, concelho de Oeiras, tem início a partir de hoje e durará por tempo indeterminado.

SEGUNDO — O seu objecto consiste no comércio de café, cervejaria, charcutaria e jogos lícitos ou qualquer outro que os sócios resolvam explorar e que não dependa de autorização especial.

TERCEIRO — O capital social é de cinquenta mil escudos, integralmente realizado em dinheiro e dividido em duas quotas iguais de vinte e cinco mil escudos, subscritas e pertencentes a cada um dos sócios.

QUARTO — Depende do consentimento da sociedade a cessão de quotas a estranhos.
QUINTO — A administração e a gerência da sociedade pertencerão a ambos os sócios, que ficam desde já nomeados gerentes, sem caução e sem retribuição, sendo indispensável a assinatura dos dois gerentes para a sociedade ficar obrigada.

PARAGRAFO UNICO: — É proibido aos gerentes usarem a firma social, em fianças, abonações, letras de favor e em quaisquer actos e documentos de interesse alheios.
SEXTO — Quando a lei não exigir outras formalidades as reuniões da assembleia geral serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência.

SETIMO — Em caso de morte ou interdição de qualquer sócio, os seus herdeiros ou representantes escolherão uma pessoa que a todos represente enquanto a quota estiver indivisa.
É certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, nada havendo que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.
Lisboa vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e oitenta e cinco.

A AJUDANTE,
(Artemísia da Conceição Milheiro)

D.L. 16 3/1985

antipol
EMPRESA INDUSTRIAL ANTIPOLUIÇÃO SARL

ASSEMBLEIA GERAL ORDINÁRIA

CONVOCATÓRIA

É convocada para o dia 28 de Março de 1985, na sede social, em Lisboa, Rua Nova de S. Mamede, 7, 2.º Esq., a Assembleia Geral Ordinária desta Sociedade, pelas 17.00 horas, com a seguinte ordem de trabalhos:

1.º Discussão e votação do Relatório do Conselho de Administração, Balanço, Contas e Parecer do Conselho Fiscal;
2.º Outros assuntos de interesse para a sociedade.

Lisboa, 12 de Março de 1985.

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Montê Verde, Lda. — representada por Dr. João Manuel Nogueira Jordão Cortez Pinto)

DÉCIMO CARTÓRIO NOTARIAL DE LISBOA

AVENIDA DUQUE DE LOULÉ N.º 104 - CAVE

Notária Licenciada: AMÉLIA JOSEFINA DE QUEIRÓS LOPES

Certifico para efeitos de publicação, que por escritura de 20 de Agosto de mil novecentos e setenta e três, lavrada a fls. 76, do livro n.º 178-C, deste cartório, Guilherme da Silva Santos e António Esteves Batista, cederam as quotas do valor nominal de 25 000$00, que cada um possuia no capital social da sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, «SANTOS & BATISTA, LIMITADA», com sede na Av.ª D. João Quinto, n.º 44, na vila e freguesia de Amadora, concelho de Oeiras, renunciaram à gerência e autorizaram que os apelidos «SANTOS» e «BATISTA», continuem figurando na firma social.

É certidão de narrativa e de teor parcial, que vai conforme ao original, nada havendo que amplie, restrinja, modifique ou condicione à parte transcrita.

Lisboa, vinte e dois de Janeiro de mil novecentos e oitenta e cinco.

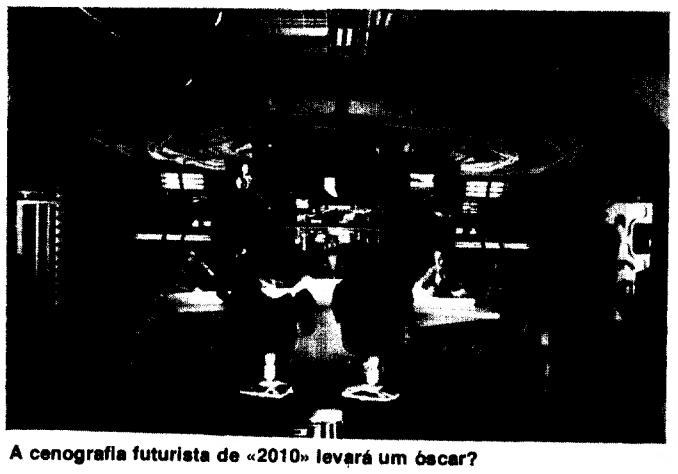
A Ajudante
Maria de Fátima Martins Bernardino Benedito

DL 16/3/85

«Amadeus»: melhor cenografia e melhor guarda-roupa, são duas das categorias em que é sério candidato aos óscares

«As mulheres de Boston»: nomeado para o Óscar do melhor guarda-roupa

«Terra Sangrenta»: laureável em fotografia e montagem



A cenografia futurista de «2010» levará um óscar?

Óscares/85: quem está na corrida (III)

Entramos esta semana nas chamadas categorias técncias, óscares de menor peso junto do público mas não secundários no interior da indústria. De novo e ainda dois filmes já ganharam no campo das nomeações, **Amadeus e Passagem para a India** que fazem o pleno nas categorias que hoje divulgamos.

Os nomeados

Melhor cenografia

- **Amadeus**
- **The Cotton Club**
- **Um homem fora de série**
- **Passagem para a Índia**
- **2010**

Melhor fotografia

- **Amadeus**
- **Terra Sangrenta**
- **Um homem fora de série**
- **Passagem para a Índia**
- **The River**

Mehor guarda-roupa

- **Amadeus**
- **As mulheres de Boston**
- **Passagem para a Índia**
- **Um lugar no coração**
- **2010**

Melhor montagem

- **Amadeus**
- **The Cotton Club**
- **Terra Sangrenta**
- **Passagem para a Índia**
- **Em busca da esmeralda perdida**

Melhor som

- **Amadeus**
- **Dune**
- **Passagem para a Índia**
- **The River**
- **2010**

É interessante notar, para além dos coleccionadores de nomeações, é nas categorias técnicas que começam a aparecer filmes industrialmente fortes mas arredados dos lugares cimeiros por uma política de selecção que diz bem que a comunidade do cinema americano está longe do apaziaguamento. É o caso de **Dune,** a superprodução de Dino de Laurentis realizada por David Lynch (que surge nomeado apenas para o galardão do «melhor som») é o caso da **The Cotton Club,** o mais recente e também fabulosamente caro filme de Coppola (que aparece candidato na cenografia e na montagem), é o caso, enfim de **2010,** a sequela do **2001** de Kubrick empreendida por Peter Hyams (com nomeações pela cenografia, guarda-roupa e som — além de efeitos especiais visuais e maquilhagem, categorias de que falaremos para a semana).

Claro que os óscares técnicos apesar de secundários, são importantes, antes do mais, em termos de público, porque fazem número, isto é, permitem que haja nomeados e ganhadores com quantidade apreciável de galardões; mas para a indústria, tais categorias não são menos relevantes, pela promoção dos seus homens e recursos, pelo reconhecimento de que o cinema não vive sem esses homens que organizam afinal grande parte do que os filmes são.

Se as previsões nos óscares principais são precárias (este ano mais que nunca pelo afrontamento dos dois gigantes, **Amadeus e Passagem para a Irdia** se descermos até aos óscares técnicos as coisas complicam-se muito. Aqui o efeito de arrastamento é normalmente decisivo (um ganhador em categorias principais dificilmente vê fugirem-lhe as categorias técnicas) —, a não ser no caso em que há filmes a «castigar», o que não parece ire acorrer este ano (relegar apenas para estes galardões uma determinada fita é sinal de que a Academia lhe reconhece méritos mas os não eleva ao nível artístico)..Também aqui a partilha é o que mais se espera embora seja difícil bater **Amadeus** na cenografia e no guarda-roupa ou **Passagem para a India** na fotografia.

Caleb Deschanel, o director de fotografia de «Um homem fora de série», candidato ao óscar pelo segundo ano consecutivo

O óscar da «melhor fotografia», é, aliás, o mais notório de todos os que hoje abordamos: este ano quiseram os fados, que, de todos os **cinematographers** à compita, apenas um tenha já recebido tal galardão (Vilmos Zsigmond que concorre com **The River** e que a Academia premiou em 1977 pelos **Encontos imediatos...**de Spielberg). Os restantes ou se estreiam nestas andanças (como Chris Menges com **Terra Sangrenta)** ou repetem a presença (Miroslav Ondricek com **Amadeus** já fora nomeado, anos atrás, por **Ragtime** também de Forman, Caleb Deschanel tenta, pelo segundo ano consecutivo — em 1984 tinha sido **Os Eleitos** — A estatueta com **Um Homem Fora de Série).** É muito provável, porém, que seja Ernest Day (operador em anteriores filmes de Lean como **Lawrence da Arábia e Dr. Jivago)** que junte mais um óscar ao bom número que se espera **Passagem para a India** ganhe.

Com a cerimónia da entrega dos premiados deste ano marcada para o dia 25, terminamos no próximo sábado a apresentação dos nomeados para os óscares: maquilhagem, música, canções e efeitos especiais visuais são as categorias com que encerraremos.

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS TV
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 — 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B ● R. de Macau 8-1.º LISBOA

Hoje

RTP 1

Exibe-se na RTP-1 o 9.º episódio da série policial «Columbo»

13.00 **Notícias**
13.05 **Tempo dos Mais Novos**
14.00 **Desenhos Animados**
14.25 **Eurovisão** – rugby, transmissão directa
15.55 **Sessão da Tarde** – «A Caminho do Sul».
18.00 **O Naturalista Amador** – «A Diversidade nos Trópicos».
18.25 **Top Disco** – programa dedicado aos discos
19.25 **Vietname, a Guerra dos 10 000 Dias** – último episódio.
20.00 **Telejornal**
20.30 **Boletim Meteorológico**
20.40 **Concurso 1, 2, 3** – «Os Comboios».
22.55 **Último Jornal**
23.10 **«Columbo»**

O actor Sinde Filipe, principal intefprete da peça «Pedro o Cru», que se representa hoje na RTP-2 na rubrica Noite de Teatro

RTP 2

17.02 **Troféu** – inclui corta-mato, Campeonato Internacional Militar, além de outras rubricas.
21.00 **Noite de Teatro**

Amanhã

RTP 1

06.57: Mosaique; **10.47**: Eucaristia Dominical; **11.40**: Setenta Vezes Sete; **12.05**: TV Rural; **12.30**: Tempo dos Mais Novos; **13.00**: Notícias; **13.05**: Tempo dos Mais Novos; **14.30**: «O Pai Murphy»; **15.30**: Lutar e Vencer; **17.30**: Domingo Desportivo – 1.ª edição; **18.00**: O Planeta Vivo; **19.00**: Tommy's Pop Show Extra; **20.00**: Telejornal; **20.27**: Boletim Meteorológico; **20.30**: Cine-Teatro; **20.50**: «O Consultor»;**22.00**: Domingo Desportivo – 2.ª edição; **22.30**: «Tudo em Família»; **23.00**: Último Jornal.

RTP 2

19.00: Novos Horizontes; **19.30**: Desenhos Animados; **20.30**: Viagem Através do Sistema Solar; **21.00**: Danças e Cantares; **21.30**: «Moby Dick».

GRUNDIG
a segurança de um grande nome seleccionou para si...
RTP 1 — Concurso 1, 2, 3 (20.40)
RTP 2 — «Pedro o Cru» (21.00)

23.00
COLUMBO
9.º episódio

Grace Wheller, antiga estrela do Cinema de grande sucesso, é forçada a retirar-se da vida artística devido à sua idade já avançada, mas não desiste da ideia de ainda fazer um grande espectáculo na Broadway. Porém, o seu sonho desmorona-se quando o marido se recusa terminantemente a financiar tal projecto. Grace já tinha assumido compromissos com Ned Diamond no sentido de este assegurar a produção do espectáculo e, obcecada pelo desejo de voltar à actividade artística, resolve matar o marido, camuflando o crime como um suicídio.
Produção: Everett Chambers.
Realização: Harvey Heart.

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

COMUNA - TEATRO DE PESQUISA
NO ESPAÇO DO CAFE-TEATRO ★ EXITO
pó de palco
SEXTAS E SABADOS AS 23.30 H
"...um espectaculo fora de série." D.L.

PARA ONDE IS?
ULTIMAS SEMANAS AS 21.30 H DE GIL VICENTE
praça de espanha · tel. 72 08 18 · APOIO DA rádio comercial SUB.MC

TEATRO
banda
ESTREIA
«S. CRISTÓVÃO»
ADAPT. EÇA DE QUEIRÓS
17 MARÇO – 15 H. – SÁBADOS E DOMINGOS – MARÇO/ABRIL
COMUNA – Praça de Espanha
Marcações telef. 70 36 50
Maiores 6 anos
SUB. M.C.

Dia Mundial do Teatro

Câmara de Sintra mexe-se, mexe-se

Está extremamente activa a Câmara Municipal de Sintra, que, através de diversos pelouros, manifesta vontade de quebrar o imobilismo que durante alguns anos tomou de assalto muitas autarquias. Agora, com o objectivo de assinalar o Dia Mundial do Teatro, organiza quatro sessões teatrais (a 23 e 24 do corrente), levando à cena peças de Alves Redol, Gualberto Silva, Tchecov e Fernando Arrabal, com as representações a cargo dos grupos de teatro de Mira Sintra, da Serra das Minas, da Sociedade União Sintrense e do Centro Sócio-Cultural de Rio de Mouro.

E, depois de ter organizado as primeiras Jornadas sobre a Problemática da Saúde no concelho de Sintra (que se processaram no Palácio Valenças), anuncia a construção de uma via rápida com o objectivo de evitar a circulação (pela vila de Sintra) do crescente tráfego da zona industrial de mármores de Pêro Pinheiro e promove (de 25 a 29 próximos) mais um Colóquio Europeu de Estudos sobre a Insulíndia, iniciativa que vai reunir elevado número de especialistas portugueses e estrangeiros (Espanha, Inglaterra, itália, RFA, França, Suíça, Holanda, Austrália, Filipinas, Malásia e Brunei) com os trabalhos a decorrerem no «Chalet Biester» e a sessão inaugural (10 horas de 25 do corrente) no Palácio Valenças. Este encontro tem como objectivo incrementar os estudos da cultura malaia e indonésia, numa perspectiva de Ciências Sociais e Humanas. Incluirá, ainda, uma exposição de trajes timorenses, organizada pelo Museu Etnológico Português.

crítica de teatro

CARLOS PORTO

Resíduos

APRESENTAÇÃO DA NOITE, de Al Berto. Encenação e Cenografia: Rui Filipe. Interpretação: Rui Serra e Rui Filipe. Ciclo Teatro de Novos Autores. SPA. 26.2.1985.

Al Berto tem escrito alguns belos poemas que se podem encontrar em plaquetas de pequena tiragem à venda em certas livrarias. Quer isto dizer, que ainda não entrou na circulação dos artistas com direito a top. Este espectáculo é também uma tentativa de teatro de pequeno circuito que fica aquém, bastante aquém, do texto.

O poema dramático (haveria que ver se «Apresentação da Noite» opera como tal), o poema, simplesmente, exige para ser intepretado em palco um grande trabalho tanto a nível dramatúrgico como a nível de encenação e de direcção (embora se calhar não pareça). É óbvio que não houve esse trabalho na construção deste espectáculo: o falhanço era inevitável. E, no entanto, há a criação de um clima nocturno, ha um espaço teatral eficaz, atravessado por tensões que correspondem, ainda que debilmente, às do próprio poema. Mas o encenador, à primeira vista, quis fazer de mais: o filme de vídeo é perfeitamente desinteressante e o narcicismo que revela pode estar na moda mas não deixa de ser, como os outros, um pretexto pobre para esquecer o mundo. O desfasamente de qualidade entre o texto e o filme bastaria para liquidar o espectáculo. Num ritmo lento, que recusa a declamação, o grito, o teatral, ritmo que parece certo, a interpretação do poema pelos dois actores denuncia o que foi dito: a sua deficiente interiorização, a escassez de um trabalho preparatório que permitisse exprimir teatralmente a poética de «Apresentação da Noite». Assim ficam-nos os resíduos da totalidade possível, da cidade nocturna, dos corpos estilhaçados, da solidão do Chevrolet na estrada de Sintra, da memória de qualquer coisa.

Aliás, reconheça-se que a ausência desse trabalho prévio é visível no próprio poema (embora este seja frequentemente muito belo) por vezes, não muitas, atravessado por elementos vocabulares de gosto duvidoso.

Uma vez mais a música gravada dos Telectu demonstrou a vitalidade e a eficácia para operações deste género que já tínhamos descoberto e aqui assinalado.

Lisboa: imagens da capital

É um mundo em extâse que desfila nas páginas belas de **Lisboa: imagens da capital**, uma colectânia (diríamos que preciosa) de 213 fotografias, reunidas pela Editorial Notícias de entre os milhares que se apresentaram a vários concursos levados a cabo pelo nosso prezado colega «A Capital», agora em período festivo de mais um aniversário.

Álbum oferecido à cidade de Lisboa, canta a capital em todas as facetas do seu quotidiano, arrancando personagens ao ambiente que as cerca ou, sem o menor retoque, deixando-as acorrentadas a um destino nem sempre prazenteiro. Na abertura deste magnífico trabalho, duas frases que bem definem a razão da sua concepção: **são imagens da cidade em cujo encanto, às vezes, só reparamos quando alguém lhe fixa as luzes. E também as sombras.**

Pois é, amigo leitor: o nosso conselho aqui fica e implica que não perca esta pequena obra-prima rubricada por reporteres fotográficos (amadores ou profissionais) que entenderam que uma boa imagem vale (sempre) mais que dez mil palavras. Companheiros de lides nesta labuta da Imprensa ali estão: Eduardo Gageiro, Fernando Ricardo, Alberto Peixoto, Teresa Montserrate, Carlos Keil, Alberto Nogueira, Teresa Ogando Martins, Alvaro de Barros Geraldo, José Antunes, João Ribeiro, Manuel Janes, Rui Ochôa, Carlos Alberto, Jorge Jacinto, António Maria Sousa Silva, Luís Carvalho, Fernando Negreira, José Fernando dos Santos Monteiro, Inocêncio Manuel Rodrigues Carvalho, António Xavier, João Ponces de Carvalho, Jorge Corte Real, uma longa parada de diferentes sensibilidades e alto profissionalismo, lado a lado, perfeitamente irmanado, com um leque vasto de fotógrafos amadores igualmente tocados por uma cidade que em cada hora mais motivos oferece a quem mergulha nas suas entranhas ou sobre ela desliza em voo de pássaro.

Lisboa: imagens da capital. Um marco no jornalismo português.

N. de S.

Em que sentido?

Continuação da pág. 4

mação cultural. Há ainda outra forma de expansão que será o crescimento da Polícia e da repressão... o que se justifica criminalizando os protestos dos trabalhadores. Quando alguns políticos, e também alguns sociólogos, falam da libertação da sociedade civil o que no fundo pretendem é a substituição de uma forma de expansão de Estado por outra, a mais repressiva».

Pois é. No fim de contas n3o se liberta a sociedade civil. Antes, se fornece a **alguns** os meios de punirem a **maioria**. Apela-se ao Estado para que intervenha exerça o **terror**. De acordo com Boaventura Santos «se o Estado entregar as empresas públicas aos grupos económicos depressa desaparece o pacto social entre as empresas e os sindicatos». Pacto essencial para a manutenção da sociedade democrática...

Na tendência, que ontem descrevi, transparecem sintomas de um revanchismo ideológico, que sendo analisado talvez se revele próximo da patologia. Um mecanismo psicológico, tão bloqueador que impede, a certos cientistas sociais, uma visão objectiva da realidade. «É nítido que com o desenvolvimento que o capitalismo internacional está a ter não há possibilidade de relançamento económico. Qualquer grupo nacional pode ser comprado pelas multinacionais, o que me preocupa na medida em que a nossa independência corre perigo».

Para Boaventura Santos, nacionalismo não tem forçosamente uma marca de direita; a salvaguarda da independência é um princípio moral que deveria unir qualquer povo. «Pois acho que precisamos de estatizar porque o regime instituido permite que se entregue a gestão das empresas públicas a companheiros de partidos e obedecem a favores políticos. A meu ver, a partidarização é uma forma de privatização. O Estado cada vez é mais posse das clientelas partidárias».

Boaventura Santos defende, por isso, uma prática de distribuição de cargos segundo a competência. Não por que seja membro deste ou daquele partido. Meritocracia? «Sim, podemos chamar-lhe isso...» O grave é que, cada vez mais, funcionam os compadrios políticos, as partilhas entre parceiros no poder. A finalizar, condena o «revanchismo ideológico» e o prejuízo que advém dessa atitude. «Tenta-se procurar soluções que já não são possíveis de obter porque não se podem meter no tinteiro da história estes últimos dez anos».

Em síntese, o colóquio «Mudanças sociais no Portugal de hoje» foi útil. Nele se confrontaram posições diversas na análise da evolução política e social do País. Venham mais iniciativas destas, examinem-se os sinais e as palpitações da sociedade portuguesa. Certamente que mudou. Em que **sentido**? Há que observar, atentamente, como se muda e em que direcção se muda. Esta duplicidade de **sentido** é que não ficou explícita na Gulbenkian.

Lourdes Féria

Caminhos de Ferro Portugueses - E. P.

ENSINE O SEU FILHO

Ensine o seu Filho a olhar para o lado esquerdo e para o lado direito antes de atravessar a rua

PRP

PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

COTAÇÕES CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	73$65	79$65
ALEMANHA FED (marco)	53$95	55$05
ÁUSTRIA (xelim)	7$60	7$80
BÉLGICA (franco)	2$520	2$720
BRASIL (cruzeiro)	$025	$040
CANADÁ (dólar — notas de 1 a 2)	131$35	133$35
(notas de 5 a 1000)	131$85	133$85
DINAMARCA (coroa)	15$10	15$50
ESPANHA (peseta)	$926	1$046
EUA (dólar — notas de 1 a 2)	183$15	185$15
(notas de 5 a 1000)	183$65	185$65
FINLÂNDIA (marka)	26$05	26$65
FRANÇA (franco)	17$65	18$35
HOLANDA (florim)	47$70	48$70
IRLANDA (libra)	168$95	172$95
ITÁLIA (lira)	$078	$088
JAPÃO (iene)	$675	$710
NORUEGA (coroa)	18$85	19$35
REINO UNIDO (libra)	197$80	201$80
SUÉCIA (coroa)	18$95	19$55
SUÍÇA (franco)	63$55	64$65
VENEZUELA (bolivar)	11$85	12$35

Observações:
1 – **No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.**
2 – **Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.**

rádio

Antena Um

15.30: Vivósábado; **18.00**: Transparências; **19.00**: Por outro lado; **20.00**: Som de sábado; **22.00**: Porto d'honra; **23.30**: Último jornal; **23.45**: No estúdio e no estádio. Noticiários intercalares às **16.00, 17.00, 18.00, 21.00** e **22.00** horas.

Programa 2

15.40: Hoje ainda pode ouvir; **16.30**: Algumas canções, de Glinka; **16.45**: Música de câmara; **17.30**: 8.° concerto da temporada 1984/85 da Orquestra Sintónica da RDP; **19.30**: Música vocal; **20.00**: Música de câmara, de Mozart; **20.40**: Histórias de música e... outras; **21.10**: «7 Glosas Sobre Canções Tradicionais Portuguesas», de Lopes Graça; **21.30**: Para além da leitura; **22.30**: Sinfonia n.° 3, em dó maior, op. 52, de Sibelius; **23.00**: Intercâmbio musical; **00.30**: Cantata n.° 24, de Bach; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

15.00: Fim-de-semana; **19.00**: a tempos; **20.00**: Quando o telefone toca; **21.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Concertos da comercial; **02.00**: No calor da noite. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Sons de oitenta; **16.00**: A nossa turma; **17.00**: Música country; **18.00**: Lança-chamas; **19.00**: A menina dança?; **20.00**: Blues index; **21.00**: Pretérito quase perfeito; **23.00**: A luz de Edison; **02.00**: No calor da noite Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

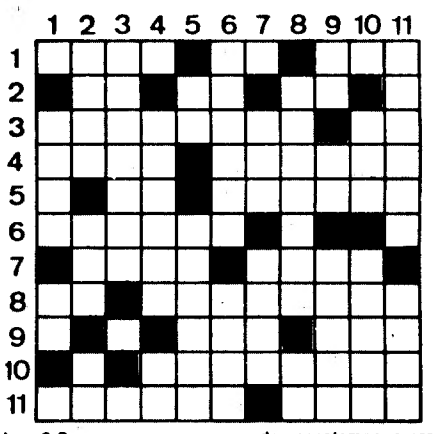
15.00: Desporto e música; **18.00**: Não perca na RR; **18.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Programa da LARR; **21.00**: Horizonte; **22.00**: Quando o telefone toca; **23.00**: Clube dos coleccionadores; **23.55**: Meditando; **24.00**: Sessão da meia-noite; **02.00**: Estação de serviço.

FM-Estéreo

15.00: Chá dançante; **17.00**: A cor das ondas da frente; **18.00**: Country music; **19.30**: Transmissão do terço; **20.00**: Fora de série; **22.00**: Chiado Terrasse; **23.55**: Boa noite; **24.00**: O regresso dos heróis; **02.00**: Estação de serviço. Noticiários a todas as horas.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.° 14 381



HORIZONTAIS:

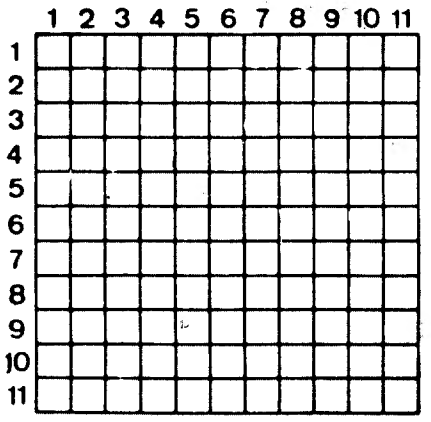
1 Burro. Mil em cem em romano. Pronome relativo.
2 Autores. Lantânio (s.q). Vossa senhoria.
3 Suprimirão. Duzentos em romano.
4 Rosca dos fusos das fiandeiras. Aparelho para coar líquidos.
5 Irídio (s.q). Deduzir ou concluir por intuição, sem a intervemção do raciocínio.
6 Incendiavam-se.
7 Cachoeira no rio Aiari, tributário do Içana. Terra nova e arroetada de fresco.
8 Instrumento musical dos negros. Guarneceram de arames.
9 Costume (inv). Eia!
10 O mesmo que asnal.
11 Desculpa. Nome de algumas tribos indígenas do Brasil, em Mato Grosso.

VERTICAIS:

1 Artigo definido. Cidade de Itália. Tempo do verbo ir.
2 Vais para fora. Zombou. Preposição.
3 Abcesso.
4 Papaia. Preposição, latina que designa movimento.
5 Nova musical. Esbelta.
6 Substância óssea que constitui os dentes dos elefantes. Burro.
7 Rio de França. Causa amuo a.
8 Virará. Tecnécio (s.q).
9 Quantum satis. Pronome pessoal. Limpa metais.
10 Acreditei. Arma ofensiva de haste comprida.
11 Amparo (fig). Camadas (de tinta ou cal).

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.° 14 221



HORIZONTAIS:

1 Acrobacia aérea que consiste em fazer, o avião, movimentos circulares em um plano vertical. Mil e duzentos em romano.
2 Freguesia do concelho de Alenquer. Engenhos de tirar água.
3 Furiosos. Samário (s.q).
4 Enguia. Abreviatura de Santíssimo. Nesse lugar.
5 Nota musical. Lugar onde habitualmente se passeia (pl).
6 Abaixem. Livro de versos de António Nobre.
7 Clima.
8 Versejarem.
9 Tabeliões. Césio (s.q).
10 Tempo do verbo ir. Irmão do pai.
11 Narraram.

VERTICAIS:

1 Mamífero primata da Índia, de hábitos nocturnos. A água (fig).
2 Mamífero pinípede do Hemisfério Sul. Alternativa.
3 Rio dos Estados Unidos da América. Pessoa que sofre muito.
4 Hilota.
5 Inventai. Abreviatura da palavra inglesa mister (senhor).
6 Pronome pessoal. Serviço Nacional. Encoleriza.
7 Ordinário.
8 Queimem. Pronome demonstrativo.
9 Manuscrito (abrev). Artigo indefinido. Distar.
10 Sadios. Filtra.
11 Peça de vestuário interior, de tecido de malha (pl).

SOLUÇAO DO PROBLEMA N.° 14 380

HORIZONTAIS:

1 A. AGULHA. BR.
2 Ródano. Ea.
3 Rs. Biron. Cp.
4 Iaco. Ovar.
5 Samoa. Reina.
6 Ion. Oél Vai.
7 Val. Sud. Ela.
8 Abater.
9 Surrara. Mn.
10 Aoro. Hauy.
11 Essa. Safras.

VERTICAIS:

1 Arras. VESTE.
2 OS. Aia.
3 Ad. Imolaras.
4 Gabaon. Broa.
5 Única. Saar.
6 Loro. OUTROS.
7 Rédea.
8 Noé. Hf.
9 E. VIVE. Mar.
10 Bacanal. NUA.
11 Praia. Ys.

PROVÉRBIO: A agulha veste os outros e vive nua.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 14 220

HORIZONTAIS:

1 Bordeaux. SC.
2 Olaia. Vaiar.
3 Ripa. Balcão.
4 Eva. Cá.
5 Empatarias.
6 Bi.
7 Ordenados.
8 Sais. Imo.
9 Voltaremos.
10 Ocasião. Arc.
11 Nós. Lauro.

VERTICAIS:

1 Boré. Boston.
2 Oliveira. Co.
3 Rapam. Divas.
4 Dia. Presos.
5 Ea. Cá. Til.
6 Batia. AAA.
7 Uva. Durou.
8 Xal. Rio.
9 Içai. Simão.
10 Saa. Au. Mor.
11 Croas. Tosca.

cartaz de cinemas e teatros

ÁVILA 539930
Av. Duque d'Ávila, 92A
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 – M. 18 a.
NOITES ESCALDANTES

AVIS 547153
Av. Duque de Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – Int. men. 18 a.
PENSÃO DO AMOR LIVRE

BABILÓNIA
Av. Elias Garcia, 362-D
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – M. 12 a.
GREMLINS, O PEQUENO MONSTRO

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
VAI TRABALHAR MALANDRO

CASTIL 530194
R. Castilho
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 – M. 12 a.
JOVENS MÉDICOS APAIXONADOS

CINE BLOCO 55682.
R. Pinheiro Chagas, 10
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
POLTERGEIST, O FENÓMENO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
OS CAVALHEIROS DO ASFALTO

CINE CAMÕES 324194
R. do Loreto, 15
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
O HOMEM DE DUAS FACES

CINE 222 579460
Av. P. da Vitória, 37 (ao Saldanha)
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – N. ac. men. 12 a.
ESTRADA DE FOGO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
A REVOLTA DUM CIDADÃO

CINESTÚDIO LIDO 937593
P. D. João I. Amadora
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – M. 16 a.
A CORDA

CINE-PLAZA 930119
Av. Santos Matos, 2 – Amadora
Às 15.30 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
O BOM, O MAU E O VILÃO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
UM NOVO AMANHECER

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
14, 16,30, 19 e 21,30 M. 12 anos
ZÁS! TUDO AO LÉU

2000 2100055
Av. B. Voluntarios, lts. 113/4
Às 14.15, 16.30, 18.30 e 21.30 – M. 12 a.
A REVOLTA DO PACÍFICO
Às 23.45 – Int. men. 13 a.
BRUCE LEE E EU

EDEN 320768
P. Restauradores, 21
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – M. 12 a.
BEVERLY HILLS COP, O CAÇA-POLÍCIAS
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O BEIJO DA MORTE

ESTUDIO 555134
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 – M. 12 a.
GREYSTOKE, A LENDA DE TARZAN

ESTUDIO 444 779095
Av. Defensores de Chaves, 83-B
Às 15, 17, 19, 21.30 e 24 – M. 12 a.
METROPOLIS

HOLLYWOOD 802859
Centro Comercial Alvalade
SALA 1
Às 14.15, 16, 17.45, 19.30, 21.30 e 24 – M. 12 a.
BROADWAY DANY ROSE
SALA 2
Às 14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 – M. 16 a.
1984

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.15, 18.30 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
AMÉRICA 1998

LIDO 937593
P. D. João I. Amadora
às 15.30 e 21.15– M. 16 a.
ESCANDALOSO

MONTECARLO 681117
Av. Pedro Álvares Cabral, 37
Às 14.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A SELVA DO CIMENTO

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – M. 12 a.
UM LUGAR NO CORAÇÃO
c/ Sally Field

ODEON 326283
R. dos Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 18 a.
A SOMBRA ASSASSINA

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – M. 16 a.
O ÚLTIMO FÔLEGO

«Nostalgia» um filme de Andrei Tarkovski grande prémio do cinema de criação — Cannes. Em exibição no Quarteto.

POLITEAMA 326716
R. Portas S. Antão, 109
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 – M. 16 a.
O MARGINAL

QUARTETO 771378
R. Flores de Lima, 16
SALA 1
Às 14, 16.30, 19 e 21.15 – M. 16 a.
DANIEL, PASSADO SEM RESGATE
Às 00.45 – M. 18 a.
O HUMANOIDE
SALA 2
Às 14, 16.30, 19, 21.15 e 23.45 – M. 17 a.
VERTIGO, A MULHER QUE VIVEU DUAS VEZES
Às 00.45 – M. 18 a.
NÃO HÁ NADA PARA NINGUÉM
SALA 3
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – M. 16 a.
NOSTALGIA
Às 00.45 – M. 18 a.
LUMIÈRE
SALA 4
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 – M. 12 a.
ULTRA-SECRETO
Às 00.45 – M. 18 a.
COMBOIO SEM FREIO

QUINTETO 573407
R. Actor Taborda, 27-B
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30 – M. 12 a.
KRULL
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
1900 (2.ª PARTE)

ROMA TEL. 727778
Av. de Roma, 14 M-N
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – M. 16 a.
THE KILLING FIELDS, TERRA SANGRENTA

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 – M. 12 a.
O TEU OLHO É A MINHA DESGRAÇA

SAO JORGE 579144 579344
Av. da Liberdade, 175
SALA 1
Estreia às 15, 18.15 e 21.30 – M. 12 a.
PASSAGEM PARA A ÍNDIA
SALA 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.45 – M. 16 a.
EUREKA
SALA 3
Às 14.30, 16.45, 18.45 e 21.15 – M. 6 a.
OS CAÇA-FANTASMAS

7.ª ARTE 730715
Av. República [illegible] junto ao n.º 63
Às 14.45, 17, 19, 21.30 e 23.45 – M. 12 a.
VIDAS EM JOGO

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19, 21.30 e 24 – M. 12 a.
GENTE GIRA

TURIM 706666
E. de Benfica, 723-A
Às 14, 16.30, 19 e 21.45 – M. 6 a.
A CORRIDA MAIS LOUCA DO MUNDO
Às 24 – N. ac. men. 18 a.
O TRITURADOR

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras [illegible]
Às 15, 18.15 e 21.30 – N. ac. men. 13 a.
BALBÚRDIA NO OESTE

XENON 368480
Av. da Liberdade [illegible]
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30 – M. 18 a.
NOVA IORQUE, 2 DA MANHÃ

outros cinemas

Lisboa

ALFA-1 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
ALFA-2 – «Revolta no Pacífico», às 21.30 (6 anos)
ALFA-3 – «O Caça-Polícias», às 21.45 (12 anos)
ALFA-CLUBE – «A Corrida Mais Louca do Mundo», às 21.15 (6 anos)
TERMINAL – «História do Soldado», às 21.30 (12 anos)
ZODÍACO – «O Império do Desejo», às 21.30 (18 anos)
FONTE NOVA – Sala 1 – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.15 (16 anos)
FONTE NOVA – Sala 2 – «Classe», às 21.00 (16 anos)
FONTE NOVA – Sala 3 – «Em Busca da Esmeralda Perdida», às 21.30 (6 anos)
MUNDIAL – «Beverly Hills Cop, o Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
APOLO 70 – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
CAPITÓLIO – «O Palácio do Deboche», às 21.00 e 23.00 (18 anos)
OLÍMPIA – «Garota Apetitosa», sessões permanentes (18 anos)
RESTELO – «Os Taxistas do Ritmo», às 21.30 (12 anos)
ESTÚDIO ACS – «O Guerreiro Sagrado», às 21.30 (12 anos)
CITY-CINE – «América 1998», às 21.30 (13 anos)
LONDRES – «Amadeus», às 21.30 (12 anos)
TIVOLI – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)
PROMOTORA – «Gelado de Limão III», às 21.30 (13 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Stadium – «Os Salteadores de Atlantis», às 21.15 (16 anos)
PAÇO DE ARCOS – Chaplin – «Dom Camilo», às 21.15 (12 anos)
OEIRAS – Oeiras-Cine – «Yor, o Caçador do Futuro», às 21.15 (13 anos)
CASCAIS – Oxford – «Sheena, a Rainha da Selva», às 21.30 (12 anos)
ESTORIL – Casino – «A Balada de Narayama», às 21.15 (16 anos)

Outra Banda

ALMADA – Incrível – «Rebel, o Insubmisso», às 21.15 (12 anos)
ALMADA – Cine-Estúdio – «Estrada de Fogo», às 21.15 (12 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 1 – «Moonraker, 007 Aventura no Espaço», às 21.30 (13 anos)
COSTA DE CAPARICA – Oceano – Sala 2 – «Uma Mulher de Sonho», às 21.45 (18 anos)

Linha de Sintra

CACÉM – Cine-Estúdio Flores – «Feliz Natal, Mr. Lawrence», às 21.30 (16 anos)
MEM MARTINS – Cine-Chaby – «Ladrão Profissional», às 21.30 (18 anos)
SINTRA – Carlos Manuel – «O Ás dos Ases», às 21.30 (13 anos)

Porto

BEBÉ – «Paris Texas», às 21.45 (12 anos)
OLÍMPIA – «Combate Contra Todos para Sobreviver», às 21.30 (16 anos)
BATALHA – «Nova Iorque, 2 Horas da Manhã», às 21.45 (18 anos)
CHARLOT – «Paris Texas», às 21.30 (12 anos)
TERÇO – «O Ladrão do Lago de Fogo», às 21.30 (13 anos)
LUMIÈRE – Sala L – «A Mulher Polícia», às 21.45 (16 anos)
CHAPLIN – «A Bomba na Marinha», às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA – «Tubarão», às 21.45 (13 anos)
RIVOLI – «Aventura em Atenas», às 21.30 (13 anos)
FOCO – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
PASSOS MANUEL – «Passagem para a Índia», às 21.30 (12 anos)
SÁ DA BANDEIRA – «A Viciosa Laura», às 21.30 (18 anos)
SÃO JOÃO – «O Caça-Polícias», às 21.30 (12 anos)
TRINDADE – «Amor em Perigo», às 21.45 (12 anos)
PEDRO CEM – «Gente Gira», às 21.30 (12 anos)
LUMIÈRE – Sala A – «Os Amigos de Alex», às 21.30 (16 anos)
NUNO ÁLVARES – «Apocalypse Now», às 21.30 (12 anos)
JÚLIO DINIS – «Ouro», às 21.30 (13 anos)
COLISEU – «Terra Sangrenta», às 21.30 (16 anos)

farmácias

Lisboa

PERMANENTE
(Hoje)

ALVALADE - ESTADOS UNIDOS: Rio de Janeiro, Av. do Rio de Janeiro, 4-C (T. 881409); **AREEIRO - APEADEIRO: Ideal**, Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIRRO ALTO: Gonçalves**, R. da Rosa, 176-178 (T. 362687); **BAIXA: Cortez**, R. de São Nicolau, 93 (T. 325378); **BENFICA: União**, E. de Benfica, 592-594 (T. 700092); **CAMPO D'OURIQUE: Elma**, R. D. Maria Pia, 358-A (T. 686176); **INTENDENTE: Intendente**, L. do Intendente Pina Manique, 50-51 (T. 547838); **LUMIAR: Central do Lumiar**, Al. das Linhas de Torres, 254-B (T. 758063); **MARQUÊS DA FRONTEIRA: Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (T. 683438); **PAMPULHA - JANELAS VERDES: Nazário Pinto**, R. Presidente Arriaga, 39 (T. 667460); **SALDANHA: Dalva**, Av. Duque d'Ávila, 125 (T. 545225); **SANTO AMARO - CALVÁRIO: Lisbonense**, R. Leão d'Oliveira, 2-B (T. 637020); **ODIVELAS: Central de Odivelas**, Al. D. Afonso Henriques, 1 (T. 9811203); **PONTINHA: Pontinha**, E. de Santo Elói, 4, lote SE (T. 990220).

PERMANENTE
(Amanhã)

ALVALADE - AVENIDA DO BRASIL: Marbel, Av. de Roma, 131-A (T. 776235); **ANJOS - CHILE: Castro**, Av. Almirante Reis, 76-A (T. 821973); **BENFICA - BAIRRO DAS PEDRALVAS: Gouveia**, R. Augusto Costa (Costinha), lote 4, loja Dt.ª (T. 707500); **CAMINHOS DE FERRO: Vilalobos Santos**, R. Cruz de Santa Apolónia, 90-92 (T. 847019); **CASTELO: Bastos Andrade**, C. de Santo André, 107 (T. 860450); **CONDE BARÃO: Açoriana**, L. do Conde Barão, 2 (T. 661330); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **LAPA: Neves**, R. da Bela Vista à Lapa, 37 (T. 661251); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carriche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **REGO: G. Silva**, R. Francisco Tomás da Costa, 3-A-C (T. 771873); **RIO SECO: Biotifar**, R. D. João de Castro, 27-B (T. 638824); **ROMA - TEATRO MARIA MATOS: São João de Deus**, R. Pedro Ivo, 1-A-B (T. 885140); **SALDANHA: Cardeira**, Av. Duque d'Ávila, 32-C (T. 543495); **COLINA DO SOL - BRANDOA - AMADORA: Vidal Reis**, Urbanização Alfornelos, célula G, lote 35 (T. 996540); **FALAGUEIRA - AMADORA: Carmele**, R. Elias Garcia, lote 28; **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B; **PONTINHA: Cruz Correia**, E. de Santo Elói, 41-A (T. 992453).

Outra Banda

ALMADA: Silva Júnior, Av. 25 de Abril, 9 (T. 2768030). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Louro**, R. Alexandre Herculano, 6-B (T. 2763517). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Chai**, Av. General Humberto Delgado (T. 2403218). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Baptista Marques**, R. da Boa-Vontade, 17-B (T. 2298572). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Piçarra**, Av. do Bocage, 65-A (T. 2074771). Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Teixeira**, B. de Moçambique, 84-B (T. 2040946). Até às 19 horas; **CORROIOS: Lino**. Até às 19 horas; **AMORA: Nobre Guerreiro**, R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (T. 2212923). Até às 22 horas; **SEIXAL: Soromenho**, P. Paiva Coelho, 38 (T. 2213560). Até às 22 horas; **MONTIJO: União Mutualista**, R. Almirante Reis, 50 (T. 2310032). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 204020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António dos Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **ISABEL**, L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Cascais

ALGÉS: Almeida Nifo, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 64 (T. 2112070). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Pinto**, R. Antero de Quental, 9 (T. 2190610). Até às 19 horas; **PAÇO DE ARCOS: Godinho**, Av. Patrão Lopes, 4 (T. 2432039). Até às 22 horas; **OEIRAS: Oeiras**, L. Henrique de Paiva Couceiro (T. 2430485). Permanente; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 247723); **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **PAREDE: Mendes Junqueiro**, R. de Luanda, lote 5 (T. 2477838). Permanente; **CASCAIS: Cordeiro**, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 40 (T. 280170). Permanente.

Linha de Sintra

AMADORA: Helénica, R. Elias Garcia, 372 (T. 933613). Permanente; **Girassol**, R. Elias Garcia, 17-C (T. 974161). Até às 22 horas; **DAMAIA: Confiança**, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 9710231). Permanente; **QUELUZ: Serra e Pinto**, R. D. António C. Sá, 50-GE (T. 957619). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2518669). Até às 19 horas; **CACÉM: Silva Duarte**, R. Elias Garcia, 167 (T. 9248120). Permanente; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel**, E. de Algueirão, 123. Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Araújo**. Até às 22 horas; **SINTRA: Misericórdia**, Vila (T. 9231070). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

OUTRAS

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º de Maio, 48-A (T. 2513234). Permanente; **LOURES: Sálvia**, Av. da República, 29 (T. 2531240). Permanente.

PORTO

DE DIA E TODA A NOITE

MAGALHÃES, R. de Serralves, 566; **BARREIROS**, R. de Serpa Pinto, 8-10; **COSTA CABRAL**, R. de Costa Cabral, 1832; **SOEIRO**, R. de Santos, Pousada, 71; **BIRRA**, P. da Liberdade, 125.

COIMBRA

SANTA CRUZ, R. das Padeiras, 94 (T. 23569); **SITÁLIA**, L. da Sé Velha, 13-14 (T. 23234).

teatros

Lisboa

POVO PORTUENSE – «O Fidalgo Aprendiz», às 22.00 (13 anos)
TRINDADE – «Santa Joana dos Matadouros», às 21.30 (13 anos)
CASA DA COMÉDIA – «Eva Perón», às 21.30
COMUNA – «Para Onde Is?», às 21.30
D. MARIA II – «Fígados de Tigre», às 21.30 (12 anos)
D. MARIA II – Sala Experimental – «Apologia de Sócrates», às 21.45
MARIA VITÓRIA – «Não Batam Mais no Zezinho», às 20.30 e 22.45
CAFÉ CONCERTO – «Proibido», às 24.00 (18 anos)
VARIEDADES – «Boeing, Boeing», às 21.45 (12 anos)
VASCO SANTANA – «Último Acto», às 21.30
VILLARET – «O Super-Silva», às 21.30 (12 anos)

Porto

CAMPO ALEGRE – «Uma Família do Porto», às 21.45
REALEJO – «Com Papas e Bolos Se Enganam os Tolos», às 21.30

PORTE PAGO

DL

Propriedade, Composição e Impressão:
RENASCENÇA GRÁFICA, SARL

Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos:
RUA LUZ SORIANO, 44 – 1200 LISBOA
TELEFONES: 321154/5 – 320271/2/3
Publicidade: 368740
Serviço de noite (depois das 21):
Porteiro: 321154 – Redacção: 320271/2/3
Preço do «DL» na Madeira: 40$00

Depósito Legal n.º 1426/82

Endereço Telegráfico DIBOA
Telex 12363 LISBOA PORTUGAL

Distribuição: INTERPRESS
Rua do Norte, 115-1.º – 1200 LISBOA
Telefones: 322100-322204-320784

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
		5.40	1,7 m
12.06	3,2 m	17.58	1,8 m
Dia 17			
0.27	3,5 m	6.42	1,5 m
13.09	3,4 m	18.50	1,5 m

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

VIANA DO CASTELO	3º
BRAGANÇA	3º
VILA REAL	2º
PORTO	4º
COIMBRA	4º
CABO CARVOEIRO	12º
PORTALEGRE	6º
LISBOA	10º
ÉVORA	6º
BEJA	4º
FARO	10º
SAGRES	10º
PONTA DELGADA	9º
FUNCHAL	13º

A morte da sexagendria na Mitra

Ministério do Trabalho pensava poder negar a evidência

O Ministério do Trabalho e da Segurança Social falhou ontem uma grosseira tentativa de ludibriar a opinião pública a propósito das circunstâncias que rodearam a morte da sexagenária guineense Laura Borges, na Mitra de Lisboa. Ignorando que o «Diário de Lisboa» tinha em seu poder fotografias que ilustravam indesmentivelmente as mordeduras de ratazanas no corpo da falecida mulher, o Ministério de Amândio de Azevedo veio a público para negar peremptoriamente que ela tenha sido mordida.

Num comunicado divulgado ao princípio da tarde, antes de o «DL» ter sido distribuído com as fotografias incriminadoras, o Ministério do Trabalho afirmava que «é completamente falso que tenha sido mordida, nem o corpo da senhora Laura Borges apresenta indícios que levassem a uma tal conclusão».

Pouco antes do fecho da nossa edição de ontem, responsáveis do Centro Regional e Segurança Social de Lisboa, entidade que tutela a Mitra, tinham dito telefonicamente ao «DL» que o corpo revelava «apenas algumas escoriações de origem ainda não determinada».

Ao fim da tarde, face aos documentos fotográficos por nós apresentados, um porta-voz de Amândio de Azevedo viria a admitir que os desmentidos do comunicado não faziam sentido e que «as fotos mostram que a vítima foi alvo de mordedelas de ratazanas». A mesma fonte sublinhou porém que já era possível atribuir a morte a um «enfisema pulmonar» e que tudo indicava que os roedores teriam atacado o corpo depois da morte de Laura Borges.

No comunicado acima referido, o Ministério do Trabalho atribuia porém o falecimento a um ataque cardíaco, sublinhando que essa causa suposta necessitava de confirmação através de autópsia já mandada efectuar.

Segundo o coordenador do serviço de relações públicas do Centro Regional de Segurança Social de Lisboa, dr. Hermano Carmo, Laura Borges tinha sido observada por um médico na véspera da sua morte, à noite, e tinham-lhe administrado um medicamento destinado a fazer subir a tensão. De acordo com o mesmo informador, a internada teria sido vista novamente, cerca da meia-noite, e encontrava-se bem nessa altura.

Sindicatos acusam

Entretanto, a Federação Nacional dos Sindicatos da Função Pública reagiu energicamente contra a «escandalosa mentira» do Ministério do Trabalho, escrevendo em comunicado que «ela visa apenas manipular a opinião pública e reduzir as responsabilidades do Governo». O documento acrescenta que aquela organização sindical «tem provas documentais de que é falso que Laura Borges não tenha sido mordida» e pede a intervenção da Assembleia da República «nomeadamente da sua Comissão de Saúde, Segurança Social e Família».

A propósito da notícia da abertura de um inquérito aos acontecimentos da Mitra, a Federação da Função Pública diz que são necessárias «verdadeiras medidas e não inquéritos que nada visam senão esconder». Em relação aos inquéritos na Mitra o texto lembra que estão ali a decorrer vários, «um dos quais com prazo de 90 dias, a contar de Setembro, relativo à utilização abusiva de dinheiros que teriam rendido temporariamente a um ex-presidente da Câmara de Mirandela milhares de contos». O prazo já expirou e os resultados ainda não apareceram...

Perante tudo isto os sindicatos interrogam-se sobre a credibilidade de um ministro e de uma secretária de Estado (Leonor Beleza) que «mentem, mesmo sabendo a realidade».

«Se houvesse vergonha, a secretária de Estado de qualquer país já se tinha demitido», conclui um outro comunicado do Sindicato dos Trabalhadores da Função Pública do Sul e Açores.

Uma "nega" de Cavaco e Silva

Machete iniciou contactos à procura de candidato

Rui Machete teve quarta-feira o primeiro de nove contactos com «pessoas da área social-democrata e militares, encaradas como eventuais candidatos a apoiar pelo PSD, disse à ANOP fonte social-democrata.

Tratou-se de Cavaco Silva que, «embora prometendo a melhor colaboração ao partido, se mostrou mais interessado em actuar noutros domínios que não o de candidato às presidenciais», esclareceu a mesma fonte.

Tendo em conta que a ordem é arbitrária, os contactos já programados e a prosseguir na próxima semana para conhecimento do Contrato-Programa, aprovado no último Conselho Nacional, e a que o eventual candidato deverá comprometer-se serão com Fernando Amaral, Alberto João Jardim, Mota Amaral, Pinto Balsemão, e os generais Lemos Ferreira, Firmino Miguel, Altino de Magalhães e Rocha Vieira.

O mesmo elemento admitiu à ANOP a possibilidade vir a iniciar-se uma «nova ronda», posteriormente visando independentes civis, e apontou como exemplo o caso de Proença de Carvalho.

O Contrato-Programa, a analisar com «susceptíveis candidatos prevê o compromisso de «privilegiar as mudanças estruturais», introduzir o referendo, rever a Constituição («eliminação de disposições programáticas marcadamente ideológicas e os limites materiais da revisão constitucional») rever as leis eleitoral e do regime económico e uma estratégia dando «clara prioridade às transformações estruturais de que o país carece», nomeadamente» a defesa da democracia e o reforço da autoridade do Estado».

Recorde-se que a moção (número nove) em que estava contido o Contrato-Programa, apontava que o candidato do PSD seria «para ganhar, com prestígio e credibilidade nacionais» e a merecer «apoio de outras forças políticas e sociais, de forma a derrotar os projectos eanistas e soaristas».

O último Conselho Nacional decidiu, ainda, aprovando esta mesma moção, que o candidato fosse «encontrado o mais breve possível» e «ratificado em congresso ou em Conselho Nacional».

Distritais

Questões relacionadas com a política agrícola, nomeadamente as alterações à Lei da Reforma Agrária, monopolizaram a reunião de trabalho entre Rui Machete e a Comissão Distrital de Évora do PSD, que terminou hoje de madrugada.

De acordo com o dirigente social-democrata, as leis agrárias são importantes, mas é necessário que em matéria de administração pública se criem condições para que elas possam ser efectivamente cumpridas.

Na reunião, que decorreu sob o signo do entendimento, apesar da Comissão Distrital de Évora ser maioritariamente afecta à linha de Mota Pinto, foi igualmente concluído ser necessário «caminhar-se decididamente para as reformas estruturais em matéria de política agrícola».

Ainda a nível de política agrícola, foi manifestado que a Reforma Agrária deve ser modificada com leis «mas tem de ser garantida a sua execução por pessoas que ofereçam idoneidade técnica para isso».

Em relação ao candidato presidencial que o PSD poderá apoiar, não foram referidos nomes, sendo sublinhado que esse assunto será resolvido e definido com a realização do referendo.

Rui Machete adiantou que não existe contrato com ninguém mas será estabelecido um acordo com a pessoa que for escolhida para ser apoiada pelo PSD, dependente do referendo.

Ontem, em Lisboa, Rui Machete iniciou uma série de visitas a personalidades para apresentação de cumprimentos, deslocando-se ao Patriarcado com João Salgueiro e Marcelo Rebelo de Sousa, para se avistar com D. António Ribeiro.

Na próxima segunda-feira de manhã a direcção política social-democrata avistar-se-á com os presidentes dos Supremos Tribunais Administrativo e de Justiça.

No mesmo dia, Rui Machete desloca-se à Embaixada italiana, para um almoço com o embaixador em que será abordada a adesão de Portugal à CEE, já que compete a este país a presidência daquela Comunidade.

Referendo

Entretanto, já foi iniciada «a operação referendária», tendo sido enviados os processos a dois terços das quatrocentas estruturas do PSD.

Além da remessa às secções, o PSD enviou já o processo de consulta referendária em correspondência directa a mais de dois mil emigrantes. Nas regiões autónomas, o processo será conduzido pelas comissões políticas regionais.

Do dossier do referendo, constam cadernos eleitorais, em duplicado (um deles será devolvido à sede), as resoluções da Comissão Política sobre o processo e com um «elenco de instruções», uma circular do secretário-geral do partido, Antunes da Silva, com «directrizes operacionais», minutas da acta e os boletins para o referendo propriamente dito.

Este boletim, em papel branco («120 gramas para não se ver nada à transparência»), com o emblema do PSD, contém as três perguntas já conhecidas, com as respectivas caixas, para o sim ou o não pelos referendados.

Enviado de Samora veio a Lisboa

O relançamento das relações entre Portugal e Moçambique poderá admitir o alargamento na área da cooperação militar, disse à agência NP um enviado do presidente Samora Machel.

Aquino de Bragança, o enviado do presidente moçambicano, tem estado nos últimos dias em Lisboa, numa missão que ele próprio disse destinar-se a «relançar as relações bilaterais».

Os contactos mantidos por Aquino de Bragança incluiram Almeida Santos, Jaime Gama, Eduardo Ambar e Faria de Oliveira, estando ainda previsto um encontro com Rui Machete.

Ao ministro de Estado, Almeida Santos, Aquino de Bragança entregou um convite formal de Samora Machel para efectuar nos próximos tempos uma visita a Moçambique, a título pessoal.

As relações entre Portugal e Moçambique têm estado ultimamente a passar por uma «certa frieza», que conprometem alguns planos de cooperação bilateral e diminuiu o diálogo político bilateral.

Esta conjuntura deve-se especialmente a acusações e insinuações moçambicanas de que personalidades portuguesas da política e da economia concediam apoio à Renamo.

Aquino de Bragança, em declarações à NP, admitiu na origem dessas acusações, nomeadamente aos políticos, tenham estado alguns mal entendidos,

PRD elege amanhã em Coimbra Comissão Directiva Nacional

O Partido Renovador Democrático (PRD) reúne amanhã, em Coimbra, pela primeira vez, a sua comissão nacional que elegerá uma Comissão Directiva Nacional provisória, encarregada de preparar a convenção nacional, a realizar em Maio, em Tomar. A grande novidade será o aparecimento, pela primeira vez, dos nomes de João Botequilha e Miguel Caetano, dois dos homens mais próximos de Ramalho Eanes.

Com efeito, estas duas figuras, que tiveram papel preponderante na ex-CNARPE aceitaram ser propostas para aquele órgão, embora seja dado como certo que não participem na reunião.

A este propósito, Hermínio Martinho, eleito em Tróia presidente da comissão nacional, declarou ontem ser «importante que apareçam publicamente empenhados na organização do PRD personalidades que foram fundamentais para o lançamento do partido».

O ex-mandatário de Eanes em Santarém e grande dinamizador de todo este processo, referia-se expressamente a João Botequilha e Miguel Caetano, figuras que, todavia, não ocupam ainda qualquer lugar na estrutura do novo partido.

Hermínio Martinho revelou também o contributo dado por aquelas duas personalidades para a elaboração da declaração de princípios do PRD e disse esperar que a reunião de Coimbra constitua um primeiro passo para um comprometimento público dessas duas personalidades com o novo partido.

Sabe-se que Hermínio Martinho apresentará uma lista própria cuja composição não revelou.

Em Coimbra serão aprovados na especialidade os estatutos aprovados em Troia na generalidade.

O modo de eleição da comissão directiva não está ainda definido pois depende dos estatutos que vierem a ser aprovados. O documento aprovado em Troia prevê que ela integre onze membros eleitos por lista.

Outra das questões ainda não definidas diz respeito ao método de eleição do presidente do partido. Uma parte dos membros da comissão nacional provisória defende a eleição do presidente na lista da comissão directiva, outra considera que a eleição deve ser feita separadamente.

Nino convida Eanes a visitar Guiné-Bissau

Ramalho Eanes foi convidado a visitar oficialmente a República da Guiné-Bissau pelo presidente Nino Vieira, revelou ontem o director-geral dos Negócios Políticos da Guiné-Bissau.

O convite foi formalmente entregue ao Presidente da República em Belém por Júlio Semedo, ministro dos Negócios Estrangeiros da Guiné-Bissau, que durante três dias visitou o nosso país, disse Marcelino Lima em encontro destinado a fazer o balanço da visita.

Marcelino Lima sintetizou os resultados da primeira visita oficial de um titular dos Negócios Estrangeiros a Portugal, afirmando que ambas as partes «manifestaram o firme propósito de intensificar as relações tanto a nível bilateral como, sobretudo, a nível trilateral».

A incidência na cooperação com terceiros países foi sublinhada quer pelo director-geral dos Negócios Políticos da Guiné-Bissau quer pelo porta-voz do ministro dos Negócios Estrangeiros, Miguel Almeida Fernandes.

Além do convite entregue a Eanes, Júlio Semedo convidou o seu homólogo português, Jaime Gama, a visitar Bissau no próximo ano, o que significa que «começa a institucionalizar-se o intercâmbio mútuo de visitas». Gama esteve no ano passado na Guiné-Bissau.

Um dos aspectos salientes da visita de Semedo foi a reafirmação do empenho das duas partes, em tomar iniciativas para institucionalizar a utilização da língua portuguesa na OUA e na ONU.